O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Segunda-feira 27 de JANEIRO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 47948 || estadao.com.br

Imigração __A10

Colômbia rejeita voos militares com deportados; Trump retalia

__ EUA impõem tarifa de 25% a produtos e suspende vistos de autoridades

Assim como havia feito o Brasil, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, criticou o tratamento dado pelos EUA a deportados de seu país e proibiu o pouso de aviões militares americanos. "Os EUA não podem tratar imigrantes colombianos como criminosos", disse Petro. "A negativa colocou em risco a segurança nacional e a segurança pública dos EUA", rebateu Trump, que impôs sanções. Entre as medidas estão tarifa de 25% sobre importações colombianas e elevação para 50% após uma semana. A Colômbia adotou tarifas na mesma proporção. Os EUA também fizeram retaliações bancárias e financeiras e vistos de entrada no país de autoridades foram revogados. O México também teria se negado a receber avião dos EUA.

"Instruí meu governo a tomar medidas retaliatórias urgentes e decisivas"
Donald Trump,
presidente dos EUA

Brasileiros relatam agressões, calor e fome

Há queixas de agressões físicas, exposição a calor extremo no avião e falta de comida. O Itamaraty disse que vai pedir explicações aos EUA. __A10

Oriente Médio __A11

Presidente dos EUA sugere expulsão de 1,5 milhão da Faixa de Gaza

Donald Trump falou em "limpar" a região. Plano depende de Egito e Jordânia aceitarem receber refugiados. Palestinos reagiram à fala com indignação.

2,3 milhões
Era a população de Gaza antes do início da guerra entre Israel e Hamas

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Dia da Memória: 80 anos da libertação de Auschwitz

Stefan Lippmann, sobrevivente do Holocausto, tinha três anos quando homens invadiram sua casa e quebraram tudo durante a chamada Noite dos Cristais. 'Eu sabia que era perseguido por ser judeu, mas nem sabia o que era ser judeu', diz. __C6 e C7

E&N Tributação __B1 e B2

Estados travam 'guerra fiscal' por IPVA de carros híbridos e elétricos

Governadores têm criado regras que favorecem as montadoras que estão localizadas em seus territórios.

Coluna do Estadão __A2
Governo Lula avalia comprar imóveis do INSS

Diogo Schelp __A7
O valor da direita limpinha

Oliver Stuenkel __A12
Uma política externa transacional

Luiz Carlos Trabuco Cappi __B3
O momento americano e seus reflexos

Câmaras Municipais __AE

PSD e PL ampliam protagonismo no Legislativo; PT fica sem presidências

O PSD, de Gilberto Kassab, vai chefiar quatro Câmaras em capitais. O PL, de Bolsonaro, ficou com três.

Campeonato Paulista __A18

São Paulo vence com brilho de Lucas e Oscar

Em casa, e em dia de muita chuva, o time fez 3 a 1 no Corinthians. Lucas (foto) marcou dois gols. Oscar fez o outro.


WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Delação __A8
Cid disse que Michelle e Eduardo queriam golpe

Ensino fundamental __A15
Número de crianças leitoras no 2º ano cresce 30% em SP

C2 'O Agente Noturno' __C1
Protagonista retorna com mais atitude e personalidade

Transporte __A13

Especialistas veem mais acidentes e trânsito lento com mototáxi em SP

Empresas dizem que há condições de segurança a usuários; decreto da Prefeitura veta modalidade.

Notas e Informações __A3

A arte lulista de iludir

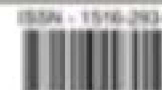
O presidente Lula não pensa em outra coisa que não seja se manter no poder.

Edição de hoje
3 CADERNOS – 40 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
22° Mín. 26° Máx.

ISSN - 1516-293-1


Eufrázio

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Governo Lula avalia 'comprar' imóveis do INSS ao cobrir o rombo da Previdência Social

O governo Lula prepara um projeto de lei para que a União receba imóveis do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) como compensação aos recursos direcionados para cobrir o rombo da Previdência. Atualmente, a União faz repasses em torno de R$ 300 bilhões anuais para quitar o déficit previdenciário. Os aportes necessários continuarão sendo desembolsados, mas significarão também a aquisição dos prédios do INSS. A minuta do projeto de lei foi concluída pelo instituto. Com cerca de 4 mil imóveis, o órgão avalia que a gestão desse patrimônio onera o INSS e o afasta de sua missão principal. Servidores apontam que esses gastos não fazem sentido enquanto o órgão tenta, há anos, diminuir a fila de atendimento para beneficiários da Previdência Social.

• **PLANO.** Se a proposta se concretizar, a União poderia destinar os imóveis para moradias sociais. Os defensores da ideia alegam, ainda, que o governo federal teria ainda um alívio nos cofres, pois passaria a receber novas contrapartidas nos repasses frequentes ao fundo das aposentadorias.

• **DIGA...** Diante das articulações para a reforma ministerial, o ministro Carlos Fávaro (Agricultura) tem garantido a interlocutores que não se sente ameaçado no cargo. Em conversas com representantes do agronegócio no Congresso, segundo apurou a *Coluna*, ele tem apostado que o foco das mudanças estará em pastas hoje comandadas pelo PT.

• **...QUE FICO.** O ministro não vê sinais de que Lula o tiraria do posto para acomodar o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Fávaro é do PSD, de Gilberto Kassab, e mantém proximidade com o presidente da República. Procurado, Fávaro não respondeu.

• **CLIMÃO.** Falando em Lira, uma foto postada pelo ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, foi lida no ambiente político como "pura provocação". Na imagem, o chefe da articulação política do Planalto aparece sorrindo com Hugo Motta (Republicanos-PB), favorito para assumir o comando da Casa em fevereiro. Contagem regressiva para a mudança.

• **RECOMEÇO.** Padilha aposta em uma relação diferente com Motta. Lira rompeu relações com o ministro após desentendimentos ao longo da primeira metade do governo Lula, que envolveram emendas da Saúde. Procurados, eles não comentaram.

• **ALVO.** O Ministério da Justiça reservou R$ 1,2 bilhão para o Fundo Nacional de Segurança Pública em 2025, o maior valor já registrado. Os estados poderão usar os repasses desde que sigam diretrizes da pasta, a exemplo das regras do uso da força policial.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Alexandre Padilha, ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI)

• **DUELO.** A posse de Donald Trump nos EUA abriu uma nova temporada de tretas entre o vereador Carlos Bolsonaro (PL-Rio) e o influenciador digital Pablo Marçal (PRTB-SP), evidenciando ainda mais o racha da direita bolsonarista de olho nos planos presidenciais para 2026.

• **AGORA NÃO.** Pelas redes sociais, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro disparou críticas ao ex-coach por tentar capitalizar politicamente com imagens nos EUA. Por ora, o vereador vai falar sozinho. "Vou poupá-lo", disse Marçal em mensagem enviada à *Coluna* via assessoria.

PRONTO, FALEI!



Édson Pinto
Diretor executivo da Fhoresp

"Medidas adotadas pelo Estado fazem do Guarujá-SP, hoje, uma das regiões mais atrativas e seguras do litoral sul. O pior já passou. Estamos em retomada."

CLICK

ASSESSORIA SILVIA WAIÃPI



Michelle Bolsonaro
Ex-primeira-dama

Na 52ª Marcha Nacional pela Vida, nos Estados Unidos. Ao lado das deputadas Bia Kicis (PL-DF) e Silvia Waiãpi (PL-AP) e da vereadora Priscila Costa (PL-CE).

ESTADÃO
NEWSLETTER
Pílula
Inscreva-se para receber um resumo leve e descontraído dos fatos do dia.
EXCLUSIVA PARA ASSINANTES
Use o QR code abaixo para **inscrever-se** e receber por e-mail, de **segunda a sexta, sempre no final de tarde**.
bit.ly/news-pilula

Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

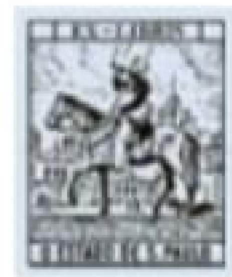
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO FEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

A arte lulista de iludir



Lula avisou a ministros que pode desistir de disputar a eleição em 2026. É uma artimanha tipicamente lulista: o presidente não pensa em outra coisa que não seja se manter no poder

Na mesma reunião ministerial em que anunciou, sem rodeios, que "2026 já começou", convertendo seu governo num insolente comitê de campanha, o presidente Lula da Silva também recorreu a uma de suas cartadas típicas, sobretudo em períodos pré-eleitorais: a arte de iludir, com a qual invariavelmente sugere sinais opostos a suas reais intenções para obter dividendos políticos no futuro próximo.

Na parte pública da reunião, Lula tratou de invocar mais uma vez a "defesa da democracia", atribuindo a seu governo (ou melhor, a si próprio) a missão de liderar a resistência nacional contra a "volta ao neofascismo, ao neonazismo e ao autoritarismo", segundo suas próprias palavras. Já no momento fechado do encontro, o presidente fez chegar aos ministros a ideia de que seu nome poderá não estar nas urnas em 2026. "Deus no comando", teria dito, segundo relatos, creditando a incerteza a um conjunto de variáveis, entre elas a saúde principalmente. Ao cogitar a hipótese de desistir, Lula teria mencionado ainda recentes episódios que colocaram sua vida em risco, como o problema técnico na aeronave presidencial e a cirurgia na cabeça após uma queda no banheiro.

Noves fora as inevitáveis incertezas do destino, que impedem qualquer ser humano – mesmo aqueles convictos de seus poderes divinos, como Lula – de ter a mais plena segurança sobre o que fará e onde estará daqui a quase dois anos, não há dúvida de que o presidente não pensa em outra coisa senão continuar governando o Brasil e liderando a esquerda tradicional lulopetista. Nesse ponto não lhe falta convicção: para Lula, não só governar é estar no palanque, como ele se sente o único que efetivamente pode salvar o Brasil do "neofascismo" e do "neonazismo", que é como ele qualifica o bolsonarismo.

A reação de ministros aliados, espontânea ou calculada, foi de "preocupação". Providencialmente, integrantes da cúpula do PT difundiram a jornalistas as razões para tanto: hoje, segundo petistas, os principais nomes que podem vir a lhe suceder não teriam condições de representar o partido na corrida eleitoral. Seria o caso dos ministros Fernando Haddad, Camilo Santana e Rui Costa. Essa é a costumeira artimanha de lulistas, possivelmente inspirados no próprio Lula: difunde-se uma dúvida sobre a disposição do Grande Líder; faz-se chegar à militância o nome dos eventuais substitutos; conclui-se que nenhum tem condições de conquistar corações e mentes de eleitores; e, por fim, volta-se ao essencial, isto é, Lula precisa ser o candidato.

A prestidigitação lulista já ocorreu em outros tempos, mas rigorosamente nada o impediu até aqui de disputar sete eleições presidenciais, tornando-se o recordista de candidaturas na história de nossa república. Ensaiou desistir – apenas ensaiou, sublinhe-se – em 1998, quando meses antes já parecia certa a sua derrota para um imbatível Fernando Henrique Cardoso pós-Plano Real, e em 2002, quando impôs ao PT carta branca para ele e José Dirceu atraírem alianças para além dos satélites tradicionais da esquerda. Lula não hesitou em ser o candidato nem mesmo quando estava claro que sua candidatura seria barrada. Foi o caso de 2018, ano em que o lulopetismo quis ter o seu nome na urna mesmo com Lula preso. Coube a Haddad então cumprir o papel de boneco de ventríloquo na eleição.

A "vontade de Deus" a que Lula se referiu na reunião, portanto, parece ter muito mais a ver com seu método de fortalecer o próprio nome e manter-se como o único farol a iluminar o espectro da esquerda tradicional liderada pelo PT. É inegável que até aqui o estratagema deu certo para si mesmo. Resta saber se o demiurgo será bem-sucedido novamente. Há quem veja no recado uma forma de galvanizar apoios entre partidos, mas lideranças do Centrão já alertaram publicamente que, ao contrário, isso pode abrir espaço para defecções numa base já ideologicamente frágil. Pode também ser uma forma de colocar à prova uma providencial fragilidade dos seus substitutos, o que só revela o horizonte rarefeito na esquerda – enquanto na direita já existe uma profusão de nomes dispostos a herdar o espólio de Jair Bolsonaro, à sombra da liderança de Lula poucos emergem para valer. Assim caminha o lulopetismo.●

É hora de desistir de Angra 3

Não se trata de rejeição à fonte de energia nuclear, mas de uma questão sobre quem pagará a conta de uma decisão equivocada que vem sendo referendada pelo governo há quatro décadas

O governo está prestes a decidir se vai ou não retomar as obras de Angra 3. Há mais de 40 anos, a conclusão da usina nuclear é uma pedra no sapato de diferentes administrações. O problema nunca foi a fonte de energia em si, mas o custo de um projeto que se tornou cada vez mais alto ao longo do tempo, ensejando dúvidas sobre até que ponto valeria a pena gastar ainda mais dinheiro com o empreendimento.

Segundo o BNDES, a tarifa necessária para garantir a viabilidade econômico-financeira de Angra 3 seria de R$ 653,31 por megawatt-hora (MWh), considerando tudo o que já foi gasto no projeto e o que ainda falta para concluí-lo. Também segundo o banco, terminar a usina exigirá investimentos de R$ 23 bilhões, enquanto abandoná-la custaria R$ 21 bilhões.

Diante de uma diferença tão pequena de valores, a decisão pareceria fácil, mas os Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia discordam sobre o que deve ser feito. Enquanto a Fazenda teme que a retomada gere prejuízos à União, o ministro Alexandre Silveira tem uma visão "intransigente" a favor do término da obra.

Com base nos mesmos números, a estatal Empresa de Pesquisa Energética (EPE) calculou o quanto a retomada de Angra 3 custaria ao consumidor. De posse do estudo, o **Estadão** revelou que seriam até R$ 61,55 bilhões a mais nas contas de luz dos brasileiros ao longo de 40 anos a partir de 2031.

A relação custo-benefício parece duvidosa. Se o governo optasse por termoelétricas a gás no lugar de Angra 3, o consumidor gastaria muito menos – ao todo, R$ 21,09 bilhões. É uma comparação bastante justa, pois, em ambos os casos, se trata de energia firme e produzida 24 horas por dia, o que amplia a segurança do sistema elétrico.

Angra 3 já consumiu R$ 12 bilhões em valores históricos e tem 65% das obras concluídas. Possui, no entanto, uma tecnologia mais antiga que a atualmente adotada, o que torna sua conclusão especialmente desafiadora.

Os benefícios da conclusão de Angra 3, segundo a EPE, seriam indiretos e não mensuráveis. A estatal mencionou a não emissão de gases de efeito estufa, a geração de empregos de alta qualificação e o estímulo à indústria nuclear e à segurança do sistema elétrico, dado que a usina, diferentemente de fontes intermitentes, ficaria acionada o tempo todo.

Abandonar a usina no estágio em que se encontra, por óbvio, também geraria custos. A diferença é quem pagaria por eles. Seriam R$ 21 bilhões, mas eles incorreriam, sobretudo, à Eletrobras, que contratou os empréstimos com o BNDES e a Caixa, e incluem rescisão de contratos, devolução de benefícios fiscais, desmobilização da obra e custo de oportunidade sobre o capital investido.

O consumidor, por outro lado, não teria qualquer prejuízo financeiro. E dado que há alternativas mais baratas, um dos principais especialistas em energia do País, o ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) Jerson Kelman, defende o abandono da obra. Para Kelman, diante dos números, se o governo entende que precisa incentivar o setor nuclear, cabe a ele assumir todo o custo da usina.

"Usinas nucleares não emitem gases de efeito estufa e geram energia continuamente, ao contrário das fontes eólica e solar. Se estivesse funcionando, Angra 3 seria útil para o sistema elétrico. Como não está, cabe perguntar se concluí-la seria a alternativa de mínimo custo para o consumidor de eletricidade. A resposta é não", afirmou.

Não se trata de um dilema técnico nem de preferência ou rejeição a uma fonte de energia, mas de uma questão sobre quem pagará a conta de uma decisão equivocada que vem sendo referendada há décadas sem perspectiva real de que a usina efetivamente produza energia um dia.

Tampouco parece ser um acaso que a Eletrobras, atualmente uma companhia sem controlador definido em bolsa, esteja disposta a triplicar o número de assentos da União em seu Conselho de Administração para se livrar do problema que a usina se tornou e repassá-lo integralmente ao governo. Que o governo tenha a coragem de defender o consumidor e corrigir esse erro de maneira definitiva.●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

A COP-30 em Belém: sonhos e realidades

José Goldemberg

A Convenção do Clima adotada em 1992 no Rio de Janeiro estabeleceu que os países desenvolvidos "proverão recursos financeiros novos e adicionais aos países em desenvolvimento" para cobrir os custos totais das suas obrigações previstas na convenção.

A quantificação desses recursos só foi definida 17 anos depois, em 2009, na reunião dos países signatários da convenção em Copenhague (COP-15), e foi fixada em US$ 100 bilhões por ano. Desembolsos reais demoraram a se concretizar, e esse valor só foi atingido em 2022.

Uma análise completa deles foi realizada e se constatou que apenas cerca de 30% dos recursos foram transferidos sob a forma de fundos concessionais. O restante veio de empréstimos de bancos multinacionais (públicos ou privados), o que tornou seu acesso muito difícil para os países mais pobres já extremamente endividados com outros empréstimos.

Amargas discussões sobre esse tema ocorreram ao longo dos anos e decidiu-se que a COP-29, em Baku (Azerbaijão), realizada em novembro de 2024, seria dedicada a finanças e revisaria a decisão tomada em 2009.

As expectativas eram altas e foram quantificadas. O Comitê de Finanças do Secretariado da Comissão do Clima estimou que seriam necessários de US$ 5 trilhões a US$ 7 trilhões, de 2022 a 2030, para cumprir os compromissos assumidos pelos governos nas suas comunicações nacionais. Isso corresponde a US$ 455 bilhões-US$ 585 bilhões por ano.

Outros estudos apontavam para recursos ainda maiores: US$ 300 bilhões por ano para adaptação, US$ 300 bilhões por ano para mitigação e US$ 400 bilhões por ano para perdas e danos resultantes do aquecimento global.

As negociações para adotar um valor satisfatório se arrastaram durante toda a duração da COP-29 (11 a 22 de novembro), provavelmente aguardando a orientação do G-20 (cujos países representam cerca de 85% da economia mundial), que se reuniu no Rio de Janeiro no mesmo mês (18 a 19 de novembro).

É pouco provável que os US$ 300 bilhões anuais para financiamento climático aumentem. Mas se pode tentar aumentar a parcela que virá de recursos públicos e fundos concessionais

O comunicado final do G-20 tratou o aquecimento global com "negligência benigna", recomendando apenas "um aumento rápido do financiamento global de bilhões para trilhões de dólares".

Diante do risco iminente do fracasso, o presidente da COP-29, na sessão de encerramento, apresentou como decisão final – sem ouvir o plenário – "adotar a meta de (pelo menos) US$ 300 bilhões por ano até 2035 para financiamento climático de uma variedade de fontes públicas e privadas, bilaterais e multilaterais, incluindo alternativas".

Com isso foi evitado um fracasso completo da COP-29, como ocorreu recentemente com a Convenção da Biodiversidade e a Convenção de Combate à Desertificação.

Vários países registraram restrições à declaração lamentando a falta de ambição de uma alocação mínima de recursos para os países menos desenvolvidos e a ausência de diretrizes para progressos na transição energética. Foi lembrado ainda que a China, maior emissor (30% das emissões mundiais), deveria também contribuir.

Essa é a realidade que destruiu os sonhos dos ambientalistas e do próprio secretário-geral das Nações Unidas, que alertou a conferência em Baku que auxiliar os países em desenvolvimento a reduzir suas emissões não é caridade, mas do próprio interesse dos países mais ricos, evitando que eles se tornem grandes emissores como a China.

O que se espera é que a COP-30, em Belém, sob a presidência do Brasil, melhore esse quadro. É pouco provável, contudo, que os US$ 300 bilhões por ano até 2035 para financiamento climático aumentem porque a eleição de Donald Trump vai reduzir a participação dos Estados Unidos no processo. Ao contrário, a inflação mundial vai reduzir o valor real dos US$ 300 bilhões ao nível atual. O que pode ser melhorado é tentar aumentar a parcela que virá de recursos públicos a baixos juros e fundos concessionais.

Afora isso, o único aspecto positivo das negociações do clima que se pode vislumbrar é o número crescente de países e entidades internacionais que regulam as emissões de carbono: 24% das emissões globais são hoje objeto dessa regulação. Isso pode ser feito através de taxas sobre as emissões de carbono (como fazem os países escandinavos) ou pelo mercado regulado de emissões, em que os governos fixam o nível máximo das emissões de cada setor (ou empreendimento) e criam com isso um mercado para compra e venda de créditos de carbono, como o Brasil acaba de fazer.

Existem cerca de 40 mil cidades no mundo (com população maior que 100 mil habitantes) que são sede de municípios ou entidades regionais. À medida que mais prefeitos ou autoridades regionais adotem esses mecanismos, o setor regulado de emissões aumentará muito.

No limite, teríamos um mecanismo controlador das emissões de carbono como o que existe hoje para emissões que comprometem a qualidade do ar, como óxidos de enxofre, e que são controladas por entidades tipo a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

Essa é uma solução "de baixo para cima", que vai aos poucos complementando a solução dos acordos internacionais "de cima para baixo", que, como vimos na COP-29, em Baku, não é muito encorajadora. ●

FOI MINISTRO DO MEIO AMBIENTE

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Economia

Inflação

Presidente Lula da Silva, a economia impõe, sim, limites às nossas ações. Não há truques. É a administração da escassez. Se não é ortodoxa, cobra a inflação como preço. Não adianta trocar de fruta, é a limonada retornando ao limão. A inflação, que já assusta, cobrará muito mais do que a reeleição em 2026. Cobrará a nossa democracia.

Cássio Mascarenhas de Rezende e Camargos
São Paulo

Laranjas e mexericas

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, sugeriu que os brasileiros troquem as caríssimas laranjas por outras frutas. É claro que o ministro não tem esse tipo de preocupação. Além de seu salário e de todas as mordomias, sua mulher, enfermeira de formação, foi nomeada por razões quaisquer como membro do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, com salário vitalício de R$ 40 mil por mês. Ora, os demais que comam mexericas ou bananas.

Leão Machado Neto
São Paulo

Amazônia

Degradação florestal

Qual será a narrativa do governo para a alta de 497% da degradação florestal na Amazônia em 2024? A narrativa da "herança maldita" continua válida?

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Temporal

Cidade impermeável

Na ocasião do aniversário de São Paulo, precisamos nos perguntar que cidade queremos para viver hoje e daqui a dez anos. O desespero das pessoas na sexta-feira, nas ruas e nas estações de metrô, por causa da chuva intensa mostra que São Paulo está crescendo descoordenadamente, e está ficando impermeável. Isso acontece, em parte, graças à liberação pelo prefeito Ricardo Nunes da construção de prédios altos em regiões de grande fluxo de pessoas, sem considerar que a cobertura vegetal na capital paulista é baixa, além de ser extremamente mal distribuída. Prefeito, com a mudança climática em marcha, qual é seu plano para evitar a próxima tragédia, além de emitir um alerta para as pessoas que não têm para onde fugir da fúria da água?

Omar A. El Seoud
São Paulo

Obra de grande porte

As enchentes que apavoram as regiões facilmente identificáveis na cidade de São Paulo acontecem recorrentemente há anos. Existe solução? Sim. O Estado tem capacidade de endividamento para contrair empréstimo e fazer uma intervenção de grande porte e acabar com esse flagelo. Mauricio Macri fez isso em Buenos Aires. O governo atual é técnico o bastante para saber o caminho. O governador atual tem ainda seis anos no cargo para iniciar e finalizar essa gigantesca obra, projetar-se e daí partir para a candidatura à Presidência em 2030. O cavalo arreado está passando na porta.

João Israel Neiva
Rio de Janeiro

Transporte

Motos padronizadas

De alma lavada fiquei ao ler o editorial *Prefeitura desafia a lei da oferta e da procura* (25/1, A3). A análise feita sobre o comportamento padrão dos motociclistas paulistanos foi precisa e corajosa, refletindo uma realidade que há tempos incomoda quem vive na cidade. Em relação às empresas que oferecem o serviço de mototáxi clandestinamente, destaco que faltaram atitudes mínimas de respeito com a nossa cidade. O caminho deveria ter sido outro: motos padronizadas e identificadas para a prestação do serviço e motoristas uniformizados, assim como nossos valorosos taxistas, para que, além de todos os problemas que possam causar em nosso trânsito, não sejam mais um causador de insegurança, pois sabemos a intranquilidade que temos ao visualizar dois ocupantes em uma moto. Ainda que minha opinião tenha convergência com a do prefeito, sugiro que ele enquadre o editorial e leve para o gabinete, para seu devocional diário.

Renan Pinto
São Paulo

Estrutura arcaica

Os ônibus em São Paulo perdem espaços com roletas e cobradores, o que dificulta a circulação das pessoas e o pagamento. Não existe na Europa cidade que ainda tenha essa estrutura arcaica. Passa-se cartão de crédito ou débito diretamente na maquininha do ônibus, e o controle do pagamento é feito pelos motoristas e cobradores que circulam. Mas nisso a poderosa Prefeitura não mexe, não é mesmo? Os sindicatos é que mandam. Agora, aguentem a Uber e a 99.

Clovis Sardinha
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A 'lei' do mais forte

Denis Lerrer Rosenfield

Nas relações internacionais, geopoliticamente falando, embora isso se aplique às relações diplomáticas e comerciais, não há lei no sentido estrito, pela ausência de um poder coercitivo. Há, sim, regras de conduta aceitas de comum acordo por Estados para dirimir os seus conflitos, sem que esses não derivem para a violência. Tratados e mesmo instituições internacionais dependem, para sua execução e operacionalidade, do arbítrio dos Estados signatários, sobretudo os de maior força econômica e militar. Em caso de descumprimento de algum acordo, um Estado determinado pode impor sanções econômicas, a exemplo das sanções americanas e europeias ao Irã e à Rússia. Pode eventualmente recorrer ao confronto militar direto ou indireto.

O uso de expressões do tipo "desrespeito ao Direito Internacional" significa tão só que um acordo não foi honrado ou expressa uma guerra de outro tipo, a midiática, visando a atingir a opinião pública, ao enfraquecimento da vontade do Estado beligerante. Argumentos morais são, também, instrumentalizados politicamente. Exemplo: a retirada americana do Vietnã. Claro que seria desejável que os conflitos pudessem ser resolvidos diplomaticamente, mas não é isso que a História mostra. Há uma excelente formulação de Carl von Clausewitz: "Em assuntos tão perigosos como a guerra, os erros creditados às almas bondosas são precisamente a pior das coisas".

Já entramos em uma era de guerra, algumas explícitas, como na invasão da Ucrânia pela Rússia ou na tentativa do Irã em destruir o Estado de Israel por intermédio de seus satélites: Hezbollah, Hamas, governo de Bashar al-Assad na Síria, milícias xiitas do Iraque e os houthis, do Iêmen. Reconhecimentos internacionais pela Organização das Nações Unidas (ONU), de décadas, foram simplesmente desrespeitados. Valeu estrategicamente apenas o emprego da força, resultando na resistência da Ucrânia, atualmente com perda expressiva de seu território, e na vitória de Israel sobre os satélites iranianos. A Turquia avança também na Síria, dado o seu apoio aos jihadistas que derrotaram a ditadura de Assad.

Nesse novo cenário, torna-se necessário pôr em perspectiva as declarações do presidente Donald Trump a respeito da Groenlândia e do Canal do Panamá. Estão essas declarações sendo consideradas como "bravatas", com a cobertura de esquerda procurando ridicularizar o novo presidente. Contudo, sob a ótica geopolítica, elas devem ser levadas a sério. A Rússia sempre teve um interesse no Ártico por sua navegação, agora mais possível pelas mudanças de temperatura da Terra, e com mais razão ainda por seus minerais, petróleo, etc. A China, embora com maior cautela, seguirá muito provavelmente na mesma direção.

> ***Dados o caráter não belicista de nosso país e as fronteiras estáveis com nossos vizinhos, a força militar não é uma preocupação central. Deveria sê-lo!***

E a Groenlândia é a maior ilha do mundo, com superfície de 2,18 milhões de quilômetros quadrados. Trata-se de uma terra praticamente virgem, a ser explorada, com uma população de 58 mil habitantes. O argumento de que exigem o direito à autodeterminação é geopoliticamente irrelevante. É menos do que um bairro de uma cidade média brasileira. A Dinamarca, que detém a soberania dessa ilha, tem, por sua vez, um pouco mais de 5,8 milhões de habitantes, menos do que a cidade de São Paulo. Não tem nenhuma condição de enfrentar os EUA ou qualquer outra potência que procure ocupar esse território. No futuro, certamente terá de fazer algum tipo de compromisso. Trump, por enquanto, fala de compra, da mesma maneira que o Alasca foi comprado da Rússia. Enviou essa mensagem em um mundo especialmente conturbado.

A ameaça ao Panamá, reafirmada em seu discurso de posse, deve-se à rivalidade com a China, que avança comercialmente, sem ostentar o uso militar nessa região, apesar de fazê-lo em sua intenção de invadir Taiwan. Os chineses têm demonstrado uma extrema habilidade em fazer "business", algo estranho para "comunistas"! Em todo caso, o recado de Trump foi claro: há limites ao avanço desse novo comércio. O recurso militar americano sempre está à mão. Seu lema: paz pelo uso da força!

O Brasil deveria olhar atentamente para o processo em curso, pois poderá ser atingido. Dados o caráter não belicista de nosso país e as fronteiras estáveis com nossos vizinhos latino-americanos, a força militar não é uma preocupação central. Deveria sê-lo! Ora, o País tem todo o território amazônico sob sua soberania, com uma presença fraca do Estado. E se dá principalmente pelas Forças Armadas, embora de uma forma insuficiente. Os Estados amazônicos estão cada vez mais submetidos ao contrabando de armas, narcotráfico, desmatamento ilegal e garimpo. E isso tratando-se da maior reserva ambiental do planeta! A cobiça internacional encontra-se presente em várias frentes. Poderia ser essa região objeto igualmente de uma invasão militar ou de atos de enfraquecimento da soberania nacional.

Urge que o Brasil se volte para essa questão, seja por maior presença militar, seja impondo a lei, seja por medidas ambientais, seja combatendo as várias formas de criminalidade aí reinantes. Se não o fizer, o problema se tornará geopolítico. ●

É PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS.
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

LETÍCIA PANCIERI/ESTADÃO



Economia

Brasileiros residentes na Argentina deixam o país devido ao alto custo de vida

Com as medidas do governo Javier Milei, os tempos de câmbio favorável ficaram para trás, e tudo subiu, da comida ao plano de saúde; alguns voltam para o Brasil e outros vão para o Paraguai ou até Portugal. ●

2.550 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Se voltar para cá, para o Brasil, vai tomar suco de carambola, pois trocamos pela laranja."
RAIMUNDO BENVINDO CASTRO

● "Interessante é que aqui em Santa Catarina nunca vi tanto argentino vir veranear nessas férias."
CARLOS ALBERTO ALVES

● "Na Argentina existe fila do osso."
LUPICÍNIO CALADO

● "Ué?! Não era a Argentina neoliberal que estava decolando na economia?"
RODRIGO DE CASTRO LIMA



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

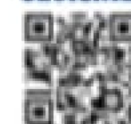
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

FERNANDA LUZ/ESTADÃO



Sustentabilidade



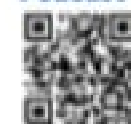
Saiba onde estão as ilhas de calor no litoral paulista.●
https://bit.ly/4azYmOH

Entrevista



"Não posso morrer", diz Ignácio de Loyola Brandão.●
https://bit.ly/3CmuatC

Podcast



'Estadão Analisa' com Carlos Andreazza.●
https://bit.ly/3EIsXmM

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02588-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Eufrázio

Poder Legislativo municipal

PSD e PL ampliam comando de câmaras de capitais; PT fica de fora

Vereadores da sigla de Gilberto Kassab lideram ranking, presidindo Mesas Diretoras de quatro das 26 cidades; cargos são considerados estratégicos para as eleições de 2026

GABRIEL SOUSA
BRASÍLIA

Com a posse dos vereadores eleitos em 2024, o PSD e o PL ampliaram o protagonismo no comando do Poder Legislativo das capitais do País. O PT, por sua vez, amargou um novo ciclo sem ocupar a presidência de nenhuma câmara municipal da lista.

Levantamento feito pelo **Estadão** e pelo Radar Governamental mostra que o PSD foi o partido que mais emplacou presidentes: vai chefiar os Legislativos de quatro das 26 capitais. No último ano da legislatura anterior, comandava apenas uma (*veja quadro ao lado*).

Os vereadores eleitos pela sigla foram Ricardo Vasconcelos, em Aracaju (SE), Tico Kuzma, em Curitiba (PR), Dinho Dowsley, em João Pessoa (PB), e Carlo Caiado, no Rio de Janeiro (RJ). Nas capitais do Paraná e do Rio de Janeiro, os presidentes são da mesma legenda dos prefeitos Eduardo Pimentel e Eduardo Paes, respectivamente. Em Aracaju e João Pessoa, os chefes das duas câmaras são aliados dos prefeitos Emília Corrêa (PL) e Cícero Lucena (PP).

Domínio masculino

Só duas das 26 cidades terão vereadores comandados por mulheres: Porto Alegre e Cuiabá

Todos os quatro novos presidentes são vereadores reeleitos, mas nenhum estava no PSD em 2021, no início da legislatura passada.

Assim como o partido comandado por Gilberto Kassab, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro dirigia apenas o Legislativo de uma capital há quatro anos. Agora são três: Maceió (AL), com Chico Filho, Porto Alegre (RS), com Nádia Gerhard, e Cuiabá (MT), com Paula Calil.

Maceió e Cuiabá são governadas também por políticos do PL. Em Porto Alegre, a sigla elegeu a vice-prefeita, a tenente-coronel Betina Worm.

Nádia Gerhard e Chico Filho já são políticos experientes nas cidades onde vão presidir as câmaras até início de 2027, mas não pertenciam à sigla no pleito anterior, ao contrário de Paula Calil. Ex-presidente do PL, ela exerce agora seu primeiro mandato como vereadora.

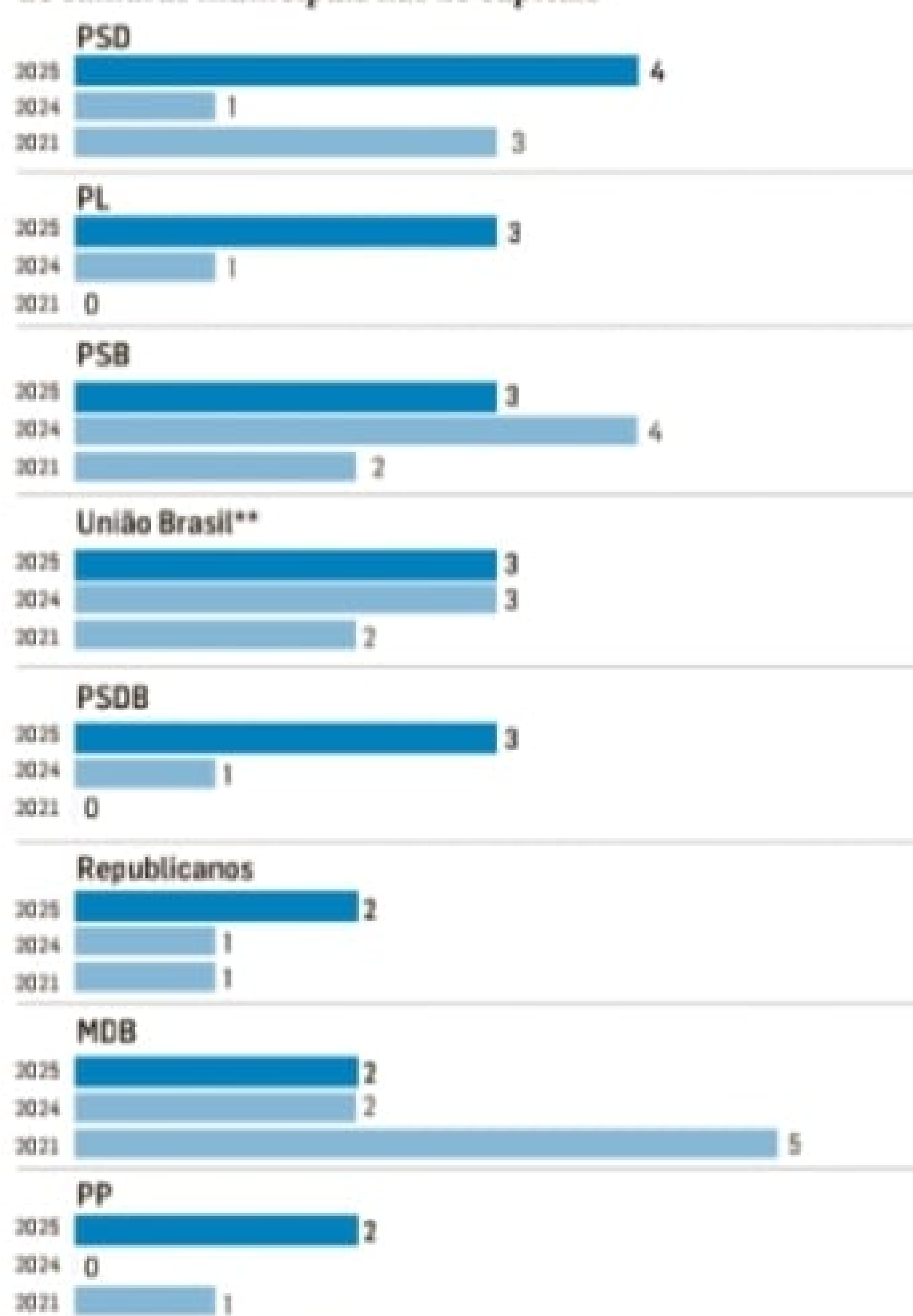
Nádia e Paula são as únicas mulheres a chefiar câmaras municipais de capitais no biênio iniciado agora – os mandatos dos atuais presidentes e respectivas Mesas Diretoras terminam no fim de 2026. Segundo Juliana Cellupi, CEO do Radar Governamental, o número reduzido de lideranças femininas nas câmaras municipais reflete o que ocorre na sociedade brasileira.

"As mulheres em cargos de liderança, em geral, ainda estão em menor número em comparação com os homens. Temos 10.583 vereadoras mulheres em todo o País. Isso reflete o cenário geral, o que se vê inclusive em empresas", afirmou Juliana. "É necessário haver qualificação e treinamento, além de eleger mais mulheres parlamentares."

Além do PL, o PSB, o PSDB e o União Brasil também vão comandar os Legislativos de três capitais. Republicanos, MDB e PP estão à frente das mesas diretoras em duas cidades. PDT, PRD, Avante e Podemos presidem uma capital cada.

RELEVÂNCIA. Cabe ao presidente da câmara municipal determinar o fluxo de votações de projetos de lei e encaminhar eventuais investigações, entre outras atribuições. É um posto-chave especialmente para o prefeito ou prefeita, no trâmite de propostas de interesse da base governista, mas sua possível influência vai além, como explica o doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), Leandro Gabiati. Segundo ele, os presidentes das câmaras das capitais controlam recursos financeiros importantes para os Estados. Por isso, o especialista aponta que eles podem ter papel relevante nas eleições de 2026.

"É visibilidade, exposição, negociação direta com o Poder Executivo estadual e poder de liderar a construção de coalizões eleitorais para 2026. Eles lideram a construção de chapas e dialogam diretamente com presidentes de partidos estaduais", afirmou Gabiati.



Sigla do ex-presidente lidera total de postos em Mesas Diretoras

Além de ampliar a presença entre os presidentes de câmaras de capitais, o PL também cresceu entre os membros das Mesas Diretoras – compostas por vice-presidentes e secretários em cada Legislativo municipal, além dos presidentes. Em 2021, ano em que Bolsonaro se filiou ao partido, o PL tinha seis pessoas ocupando os principais postos das Casas. Em 2024, passou a ter sete. Com as eleições deste ano, esse número saltou para 23.

O PL tem sete membros a mais do que o Republicanos e o União Brasil, que possuem 16 membros cada em Mesas Diretoras. O PSD, por sua vez, tem 15.

Também houve um crescimento de integrantes do PT. Em 2021, o partido tinha cinco vereadores ocupando cargos nas Mesas Diretoras de capitais. No ano passado, eram seis. Agora são nove membros. ● G.S.

De acordo com a coordenadora do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom) Mayra Goulart, o saldo das escolhas dos presidentes das câmaras nas capitais mostrou o crescimento de uma "direita fisiológica" nos postos de comando. Já o PSB demonstrou ser a única força de esquerda com potencial de capilaridade na política das cidades.

"Na maioria dos casos, há uma harmonia de um comando da direita. Mas não é a direita bolsonarista, é uma direita fisiológica formada por lideranças tradicionais. O PSB é uma discrepância, é um partido de esquerda que tem força para eleger vereadores capazes de liderar as suas Casas", disse Mayra.

DE FORA. Pela terceira vez consecutiva, o PT não conseguiu nenhuma presidência nos Legislativos de capitais do País. A última ocasião em que um petista conquistou o posto foi em 2019, com Antônio Morais, em Rio Branco (AC). Reeleito vereador no ano passado, Morais agora é filiado ao partido de Bolsonaro.

A única prefeitura de capital conquistada pelo PT na última eleição foi Fortaleza (CE), com a vitória de Evandro Leitão. Ali, o Legislativo será comandado por Léo Couto (PSB). Apesar de não ser filiado ao PT, o vereador construiu a carreira política como aliado do ministro da Educação, Camilo Santana.

Ao **Estadão**, Couto disse que não vai priorizar apenas os projetos de interesse de Leitão e que vai pautar propostas da oposição, liderada pelo PL. "Não é uma questão de priorizar projetos de interesse do prefeito, mas do cidadão. O momento é de administrar para todos os fortalezenses. A eleição passou, agora é pensar nas demandas da população."

Para Mayra Goulart, a falta de petistas nas presidências das câmaras das capitais pode ser explicada em parte por uma estratégia da sigla para privilegiar o cenário nacional.

"O PT não está sendo mais um partido que consegue ter capilaridade nos territórios. Isso ocorre muito em virtude do partido ter feito uma opção pelo cenário nacional, uma opção por Brasília", disse a coordenadora do Lappcom. "Ele abriu mão de ter hegemonia nesses territórios, agindo muitas vezes fortalecendo outras lideranças em troca de um apoio na Presidência e nas eleições de 2026."

O **Estadão** procurou Gilberto Kassab, presidente do PSD, Valdemar Costa Neto, presidente do PL, e Gleisi Hoffmann, presidente do PT, mas não obteve retorno. ●

Eufrázio



Diogo Schelp

O valor da direita limpinha

O filósofo e sociólogo francês Raymond Aron (1905-1983), referência do pensamento liberal, identificou duas formas de conservadorismo. A primeira, democrática, compreende que as tensões políticas e sociais jamais serão inteiramente sanadas, mas que é possível reduzi-las com reformas graduais. A segunda persegue uma ordem eternamente válida, sustentada por um conjunto de valores absolutos, inquestionáveis. Esse tipo de conservadorismo pode ser tão autoritário quanto as vertentes revolucionárias da esquerda. Ele exige adesão completa, sem concessões e negociações, ao movimento que promete redenção final.

Civilidade, diálogo, respeito à diversidade de ideias e preocupação com o bem comum eram algumas das qualidades que Aron atribuía ao conservadorismo afeito à democracia liberal. Na semana passada, Jair Bolsonaro usou uma expressão lapidar para classificar essa forma de conservadorismo, ainda que ele a tenha pensado como ofensa. A "direita limpinha" tem "boa vontade" (preocupação com o bem comum), faz "gestinho para lá e para cá" (diálogo), mas "não tem como enfrentar o sistema" (não trocará a ordem estabelecida pela ordem eternamente válida).

Bolsonaro prefere a direita sujinha, que planeja golpes de Estado, aniquila direitos estabelecidos, assassina reputações na internet e conspira com governos estrangeiros contra os interesses do País. Ele tem medo da direita limpinha, pois vê a possibilidade, ainda que negue, de que ela possa substituí-lo com sucesso na próxima eleição presidencial, quando estará inelegível. Com sua insistência em levar até o último minuto sua inviável pré-candidatura, arrisca-se a cometer o mesmo erro de Lula em 2018, quando Fernando Haddad foi a opção petista em cima da hora.

> ***Bolsonaro arrisca-se a cometer o mesmo erro de Lula em 2018, quando Haddad foi opção em cima da hora***

O PT e seus satélites também detestam e temem a direita limpinha, descrita pelo deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP), após ser derrotado na eleição para a Prefeitura de São Paulo, como a direita que sabe se comportar à mesa. Só Lula, disse Boulos na ocasião, "pode nos livrar da extrema direita", acrescentando que a que "come de garfo e faca" é "violenta igual". Ou seja, a esquerda lulista odeia a direita limpinha, esforçando-se para colocá-la no mesmo balaio da sujinha, porque é mais difícil apresentá-la como ameaça à democracia. Sem isso, as retóricas do "só Lula" e da esquerda como salvação da democracia não colam. Sem isso, é preciso discutir ideias e comparar resultados de gestões públicas.●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

SOMENTE ONLINE
LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO
VEÍCULOS DE SEGURO
29/01/25 - 14h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



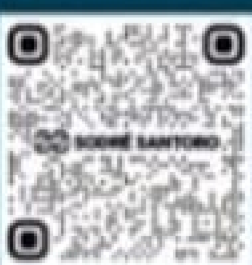








VISITAÇÃO TODA TERÇA E SEXTA DAS 15H ÀS 17H MEDIANTE AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS DO TELEFONE 11 2464-6464



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Candidato da direita

Marçal rebate Bolsonaro sobre eleição de 2026

O empresário Pablo Marçal (PRTB) rebateu Jair Bolsonaro após o ex-presidente dizer, em entrevista à CNN Brasil, que ele é "carta fora do baralho" na disputa pela Presidência em 2026. Em declaração também à CNN, Marçal respondeu afirmando que Bolsonaro "só considera candidato quem é parente dele".

O ex-presidente havia elogiado o filho Flávio Bolsonaro e citado a ex-primeira-dama Michelle como possível candidata da direita. "Carta fora do baralho de Bolsonaro, que está fora do jogo. Bolsonaro só considera candidato quem é parente dele", afirmou o postulante derrotado do PRTB à Prefeitura.

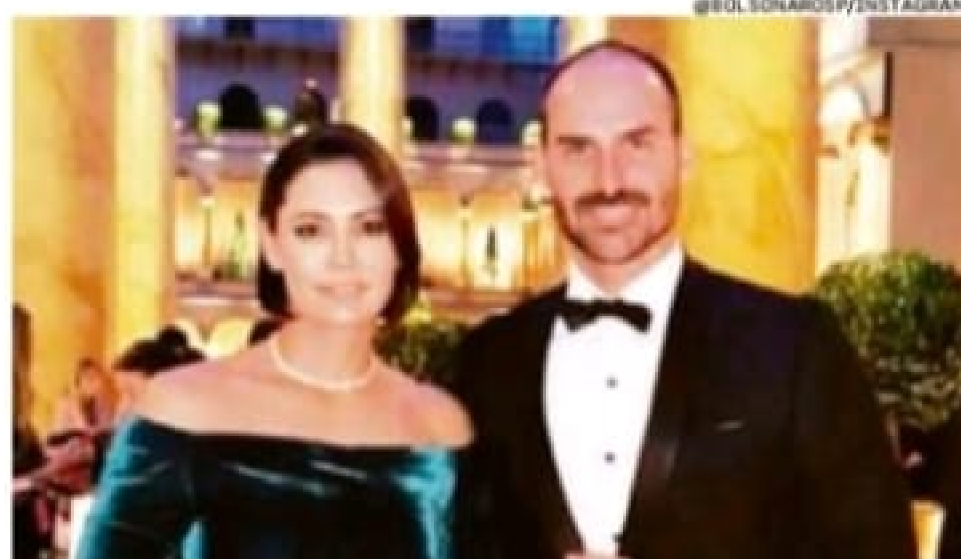
Na última semana, o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) protagonizou embates nas redes sociais com Marçal, evidenciando as divisões internas da direita, já voltadas à eleição presidencial de 2026. ● ZECA FERREIRA

Investigação

Cid disse que Michelle e Eduardo queriam golpe

Delação do aliado de Bolsonaro apontou radicais no entorno do ex-presidente; filho e ex-primeira-dama não foram indiciados

LEVY TELES
BRASÍLIA



@BOLSONAROSP/INSTAGRAM

Entorno de Bolsonaro acreditava em apoio de CACs para reação

Em sua primeira delação premiada, em agosto de 2023, o ex-ajudante de ordens Mauro Cid disse que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) atuaram para instigar o ex-presidente Jair Bolsonaro a dar um golpe de Estado após a derrota na eleição presidencial contra Luiz Inácio Lula da Silva.

O teor desse depoimento foi revelado pelo jornalista Elio Gaspari nos jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo*, e confirmado pelo **Estadão**. Segundo Cid, os dois participavam do grupo mais radical de pessoas próximas ao então presidente, que acreditavam que ele teria "o apoio do povo e dos CACs (Colecionadores, Atiradores desportivos e Caçadores) para dar um golpe de Estado". Michelle e Eduardo não foram indiciados pela Polícia Federal (PF) e não há menção a elementos e provas, ao menos neste primeiro depoimento. Cid foi inquirido outras vezes ao longo de 2023 e 2024.

A defesa de Bolsonaro manifestou "indignação" diante de novos "vazamentos seletivos" e reclamou de não ter tido acesso à íntegra da delação. As defesas de Michelle e Eduardo Bolsonaro não responderam às tentativas de contato do **Estadão**.

Também teriam participado desse grupo ex-ministros, como Onyx Lorenzoni (PL) e Gilson Machado (PL); atuais senadores, como Magno Malta (PL-ES) e Jorge Seif (PL-SC); o ex-assessor internacional Filipe Martins e o general Mario Fernandes.

Malta se disse disposto a "esclarecer dúvidas" das autoridades e ressaltou que as conversas com o ex-presidente naquele período envolviam "orações e consolo". Seif negou ter incitado Bolsonaro a tentar um golpe de Estado. E afirmou que tomará "medidas jurídicas cabíveis contra denunciação caluniosa" no caso. O **Estadão** buscou contato com todos os demais mencionados na reportagem.

FRAUDE. Existiam duas ramificações nesse grupo, de acordo com Cid. Um "menos radical" queria achar uma fraude nas urnas; o segundo era "a favor de um braço armado" e cobrava a assinatura de um decreto que levasse a um golpe de Estado.

Martins e Fernandes já foram indiciados pela PF. O general teria sido responsável por elaborar um planejamento operacional para executar o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e os então candidatos eleitos Lula e Geraldo Alckmin. Já Martins "atuou de forma proeminente na interlocução com juristas para elaborar uma minuta de teor golpista", segundo a PF. O documento ficou conhecido como "minuta do golpe".

Nessa primeira delação, Cid identificou outros dois grupos, além da ala radical, no entorno do ex-presidente. Um deles aconselhava Bolsonaro a recomendar aos acampados em quartéis do Exército que fossem para casa. Desse núcleo faziam parte o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o então advogado-geral da União Bruno Bianco, o então ministro da Casa Civil e atual senador Ciro Nogueira (PP-PI) e o brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior.

Outro grupo sugeria que "nada poderia ser feito diante do resultado das eleições". Era composto por generais da ativa, como o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira e o comandante do Exército à época, Marco Antônio Freire Gomes. Nesse último segmento havia uma ramificação dos que incentivavam o então presidente a sair do Brasil.

Conforme as investigações foram avançando e após Cid ter sido inquirido por investigadores em mais oportunidades, porém, alguns desses nomes inicialmente apontados como mais moderados acabaram sendo indiciados pela PF por participação na tentativa de golpe, como Nogueira de Oliveira. ●



NA WEB
Leia a íntegra da delação no site; aponte a câmera do celular ao lado
https://tinyurl.com/7e7z25un

150 anos do Estadão:
Memórias que constroem nosso futuro



Em comemoração dos **150 anos do Estadão**, convidamos a sociedade a refletir e compartilhar sua relação com este marco do **jornalismo brasileiro**.

No **vídeo especial**, veja como personalidades do País expressam o impacto do **Estadão** em suas vidas e histórias ao longo do tempo.

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar
Oferecimento: Light



Escaneie o QR code e assista agora!

Tribunal do 'vale-peru'

TJ-MT bancou músico para treinar coral e quadros da ex-presidente

Clarice Claudino da Silva acumulou despesas inusitadas em sua gestão; Corte não se pronunciou sobre gastos

RAYSSA MOTTA

O "vale-peru" de R$ 10 mil não foi a única despesa inusitada autorizada pela desembargadora Clarice Claudino da Silva durante sua gestão no Tribunal de Justiça de Mato Grosso (2023-2024). Três meses antes de deixar a presidência da Corte, ela contratou um artista plástico para pintar dois retratos dela por R$ 11 mil. Um foi instalado no Palácio da Justiça e outro no Centro de Memória do Poder Judiciário do Estado.

O **Estadão** pediu manifestação da Corte sobre as despesas, mas não houve resposta. O contrato do artista previu que a desembargadora escolheria a foto a ser pintada e que a entrega definitiva das obras dependeria de sua "aprovação prévia". O mesmo artista pintou outros desembargadores para a galeria de ex-presidentes da Corte.

PREPARAÇÃO VOCAL. Clarice também contratou – por R$ 18 mil – um músico para cuidar da preparação vocal dos servidores do coral do TJ-MT. Ele se soma a um maestro, que já atuava na orientação do grupo.

O termo de referência do contrato afirma que as apresentações do coral foram "ovacionadas pelo público" e que é preciso aprimorar o desempenho e "desenvolver a técnica vocal dos cantores".

A ex-presidente do tribunal ainda deu sinal verde para os cursos "Meu Melhor Tom no Trabalho" (R$ 54 mil) e "Escola das Virtudes" (R$ 86,4 mil, de comunicação não violenta. A Corte também pagou R$ 2 mil pela participação de uma servidora no curso "A Arte de Falar em Público – Mestre de Cerimônias: Modernize a Sua Apresentação".


@VICTOR.H.SANTOS.7/THREADS
Artista pintou duas telas idênticas da desembargadora por R$ 11 mil

O tribunal gastou outros R$ 26,3 mil para comprar três maletas balísticas "tipo executivo". "O referido equipamento deverá proporcionar uma proteção móvel e discreta, sob o formato fechado de uma pasta tipo 'executivo', provendo fácil transporte ao operador a prova d'água, com alta resistência à abrasão e tração, com fecho tático para abertura facilitada e rápida de uso operacional fácil ao operador", diz o termo de referência do contrato.

Também ocorreram contratações mais convencionais. O tradicional serviço de garçonaria, por exemplo. Dez garçons foram contratados por meio de uma empresa terceirizada em regime de 40 horas semanais ao custo de R$ 508 mil por 12 meses de serviço.

Ao todo, o TJ-MT fechou 423 contratos na gestão da desembargadora Clarice, que ganha salários de R$ 130 mil líquidos por mês, em média.

> ***"É notório que as apresentações do Coral TJ-MT melhoram a cada dia e surpreendem pela peculiaridade e entusiasmo nas apresentações"***
> **Trecho do termo de referência de contrato de músico**
> TJ-MT

CNJ. Como mostrou o **Estadão**, a magistrada mandou pagar, em dezembro, R$ 10 mil a todos os magistrados e R$ 8 mil aos servidores a título de vale-alimentação, logo apelidado de "vale-peru". Todos os beneficiados tiveram que devolver o valor após reação da corregedoria do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).●

Desvio de R$ 2,4 milhões

Servidora é condenada a 16 anos de prisão

A servidora Eliana Vita de Oliveira, do Tribunal de Justiça de São Paulo, foi condenada a 16 anos de prisão, em regime inicial fechado, pelo desvio de mais de R$ 2,4 milhões de contas judiciais. Ela foi considerada culpada pelos crimes de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro.

Advogados da servidora, Claudia João Felício e Aluísio Monteiro informaram que entraram com recurso para tentar reverter a sentença. Eles afirmam buscar uma "decisão justa": "Em relação à maioria das condutas a ela imputadas não existem provas que sustentem a condenação".

> **Alvarás fraudulentos**
> **Eliana emitia documentos falsos no sistema para liberar valores bloqueados em inquéritos arquivados**

Eliana trabalhou por 30 anos no Departamento de Inquéritos Policiais (Dipo), no Fórum Criminal da Barra Funda, como escrevente técnico judiciário. Segundo o Ministério Público, entre 2021 e 2023, ela emitiu alvarás falsos em pelo menos seis processos. O esquema foi descoberto por colegas de trabalho, que acionaram a polícia.

ESQUEMA. A servidora emitia alvarás para liberar valores bloqueados em inquéritos físicos já arquivados. Os alvarás dependem da assinatura do juiz responsável. É praxe que o escrevente que elaborou o documento o leve fisicamente ao magistrado para a conferência de informações. De acordo com a investigação, Eliana entregava o documento correto no gabinete e, depois, incluía a versão fraudulenta no sistema. Desse modo, o juiz ou juíza assinava, sem perceber, o alvará falso, diferente daquele que havia conferido pessoalmente.

Em depoimento, a servidora confessou os desvios. Eliana disse que usou parte do dinheiro para ajudar pessoas próximas, principalmente na pandemia da covid-19. Também admitiu que gastou o restante dos desvios com um apartamento, reformas e cirurgias plásticas, "mas não tinha luxo". ● R.M.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



CENÁRIOS QUE ACALMAM!

Deixe-se envolver pela tranquilidade das vistas do Hotel Resort e Golfe Clube dos 500. Aqui, a natureza transforma cada momento.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Imigração

Trump impõe sanções à Colômbia após Petro rejeitar voos de deportação

Presidente americano anuncia tarifas e suspensão de vistos para colombianos; México também teria se negado a receber avião militar que transportava deportados

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, se irritou ontem com o colombiano Gustavo Petro, que havia criticado o tratamento dado aos deportados e impedido a entrada de aviões militares americanos com imigrantes. Trump anunciou a imposição de sanções à Colômbia, incluindo tarifas e suspensão de vistos para colombianos.

"Fui informado que dois voos de repatriação vindos dos EUA, com um grande número de criminosos ilegais, não foram autorizados a pousar na Colômbia", escreveu Trump na sua rede social. "A negativa de Petro colocou em risco a segurança nacional e a segurança pública dos EUA. Portanto, instruí meu governo a tomar medidas retaliatórias urgentes e decisivas."

Crise entre aliados
Trump impôs sanções bancárias e financeiras, proibiu viagens e revogou vistos de colombianos

Entre as medidas estão uma tarifa de 25% sobre todas as importações colombianas, que aumentarão para 50% após uma semana. Trump também anunciou sanções bancárias e financeiras, a proibição de viagens e a revogação de vistos de funcionários públicos colombianos, membros do partido de Petro e qualquer um que apoie seu governo.

O presidente colombiano respondeu imediatamente, impondo tarifas na mesma proporção às importações dos EUA. "Os produtos americanos cujo preço subirá dentro da economia devem ser substituídos pela produção nacional, e o governo ajudará nesse propósito", escreveu Petro no X, antigo Twitter.

A ira de Trump foi causada pelas críticas de Petro ao tratamento dado aos deportados. "Os EUA não podem tratar os imigrantes colombianos como criminosos. Não autorizo a entrada de aviões americanos transportando imigrantes colombianos em nosso território", disse Petro, que aceita receber deportados em voos não militares e de maneira digna.

DEPENDÊNCIA. As sanções foram recebidas com surpresa por alguns analistas. "Parece uma escalada ousada de ambos os lados", disse Will Freeman, pesquisador do Council on Foreign Relations, que cita a dependência econômica dos colombianos em relação aos EUA. "É uma medida ousada, porque a Colômbia é historicamente o aliado estratégico mais antigo na região."

Os EUA costumam enviar os deportados em aviões semelhantes a jatos comerciais que são operados pelo Serviço de Imigração e Alfândega (ICE, na sigla em inglês). Ao assumir, Trump assinou um decreto que permite que os militares auxiliem na proteção da fronteira. Nesse contexto, o secretário interino de Defesa, Robert Salesses, disse que os militares também forneceriam aviões para os voos de deportação.

DVIDS



Imigrantes deportados embarcam em avião militar americano no aeroporto de Tucson, no Arizona

"Os EUA não podem tratar os imigrantes colombianos como criminosos. Não autorizo a entrada de aviões americanos transportando imigrantes colombianos em nosso território"
Gustavo Petro
Presidente da Colômbia

As aeronaves militares só podem decolar dos EUA se o país de destino der um aval. Salesses disse que, antes de a aeronave partir, o Departamento de Estado é responsável por obter as autorizações diplomáticas necessárias.

Ontem, não estava claro quais países concordaram em receber aviões militares com deportados. Segundo a NBC News, o México também teria se negado a receber uma aeronave militar dos EUA na quinta-feira.

Autoridades mexicanas disseram na sexta-feira que estão abertas a receber deportados em operações de rotina na fronteira. Mas o governo não esclareceu se aceita voos militares ou se receberá deportados de outros países, como já fez antes. Oficialmente, o país também não comentou sobre o voo vetado na quinta-feira. ● NYT

Brasileiros relatam agressões em voo

MARCELLO OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADO
BELO HORIZONTE

Os brasileiros deportados dos EUA chegaram a Belo Horizonte na noite de sábado. No desembarque, eles relataram maus-tratos dos agentes americanos, incluindo agressões físicas, exposição ao calor extremo e falta de comida. O Itamaraty disse ontem que as condições do voo violam o acordo de deportação e pretende pedir explicações pelo "tratamento degradante" dado aos brasileiros.

"Eu não fui agredido, mas os meninos foram agredidos dentro da aeronave", disse Luis Fernando Costa, um dos deportados. "Eles estavam algemados e os caras meteram o porrete neles sem dó." De acordo com ele, o tratamento foi desumano. Os brasileiros viajaram algemados e não eram liberados nem para ir ao banheiro. O ar-condicionado não funcionou e apenas um salgadinho foi oferecido como comida, apesar do voo de longa distância.

POUSO FORÇADO. O voo teve de fazer um pouso forçado em Manaus, por problemas técnicos, na sexta-feira. Os deportados relataram que uma das turbinas não funcionava, o que gerou pânico entre os brasileiros, que tentaram sair da aeronave. Os guardas responderam com agressões físicas, usando correntes. "Eles agrediram com chutes. Teve um menino que levou um mata-leão até desmaiar", disse Costa.

Os imigrantes brasileiros relatam que a aeronave partiu dos EUA já apresentando problemas técnicos e, na primeira parada, no Panamá, teve dificuldades em ser religada. O ar-condicionado não funcionava, o que fez com que passageiros, entre eles crianças, passassem mal com falta de ar.

Hospitalidade americana
Entre as denúncias estão agressões físicas, exposição ao calor extremo e falta de comida

Vitor Gustavo da Silva disse que foi agredido fisicamente pelos agentes americanos e reclamou que estava muito quente dentro da aeronave. "Eles maltrataram a gente, deixaram a gente algemado a viagem toda. Estava muito calor, havia crianças e mulheres no avião. Eles bateram em pessoas algemadas. Foi muito feio."

PROTESTO. O Ministério das Relações Exteriores emitiu uma nota criticando o tratamento dado pelos agentes americanos. "O governo brasileiro considera inaceitável que as condições acordadas com o governo americano não sejam respeitadas", diz a nota do Itamaraty. Procurada, a Embaixada dos EUA em Brasília não respondeu aos pedidos de comentário. ● COLABOROU GIORDANNA NEVES

Após a guerra

Trump sugere expulsar de Gaza 1,5 milhão de palestinos

Plano do presidente americano depende de Egito e Jordânia aceitarem receber os refugiados – o que os dois países rejeitam

CIDADE DE GAZA

Os palestinos reagiram ontem com indignação ao plano apresentado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para "limpar" a Faixa de Gaza e enviar 1,5 milhão de pessoas para Egito e Jordânia, com o objetivo de acabar permanentemente com a guerra. As declarações do americano foram feitas no momento em que Israel e Hamas se seguram em uma frágil trégua que entrou em sua segunda semana.

"Gostaria de me envolver com alguns países árabes e construir moradias em um local diferente, onde talvez eles possam viver em paz", disse Trump a bordo do Air Force One, avião presidencial. "Estamos falando de provavelmente 1,5 milhão de pessoas. Nós simplesmente limpamos tudo e dizemos: 'Acabou'."

A população de Gaza antes da guerra era de 2,3 milhões. A Jordânia e o Egito já afirmaram que não aceitarão refugiados palestinos. Ontem, o chanceler jordaniano, Ayman Safadi, rejeitou qualquer deslocamento forçado de palestinos.

Omer Shatz, professor de direito internacional da Sciences Po e conselheiro do Tribunal Penal Internacional (TPI), disse que os comentários de Trump são um "apelo à limpeza étnica" que ecoa o argumento da extrema direita israelense. "É uma continuação perigosa dos apelos de desumanização e genocídio que temos visto das vozes mais extremas dentro de Israel", disse.

A sugestão de Trump foi bem recebida pelos israelenses de extrema direita. O ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, descreveu a realocação de palestinos como uma "ótima ideia" e disse que trabalharia com o primeiro-ministro, Binyamin Netanyahu, para criar um "plano operacional para implementação" o mais rápido possível.

DINAMARCA Mas Gaza não foi a única polêmica levantada por Trump. Na mesma conversa, no avião presidencial, ele voltou a dizer que os EUA tomarão a Groenlândia, logo depois de surgirem detalhes de uma discussão entre ele o premiê da Dinamarca, Mette Frederiksen, por telefone.

Pessoas familiarizadas com a ligação disseram que Trump foi agressivo e ameaçou a Dinamarca com tarifas específicas e impostos sobre exportações. Cinco funcionários europeus disseram ao *Financial Times* que o telefonema foi "horrível".

A bordo do Air Force One, o presidente americano disse que os EUA assumirão o controle da Groenlândia porque os 57 mil habitantes do território querem a anexação.

Extremismo
Sugestão de Trump foi muito bem recebida pelos líderes da extrema direita de Israel

"Acredito que conseguiremos a Groenlândia, porque isso realmente tem a ver com a liberdade pelo mundo", disse Trump. "Não tem nada a ver com os EUA, a não ser o fato de que somos nós que podemos proporcionar essa liberdade." ● AFP e NYT

LEILÃO JUDICIAL - Oportunidades em condomínio



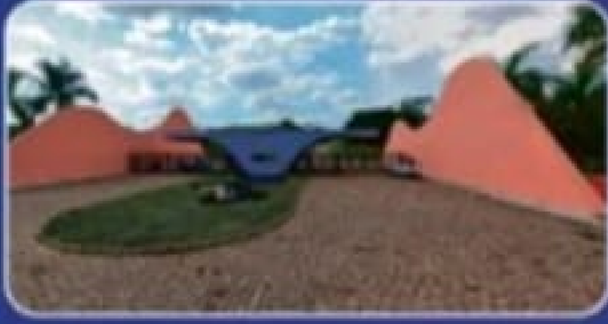
1ª PRAÇA: 24/01/2025 ÀS 12H00
LANCE INICIAL: R$ 63.773,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO 20/02/2025 ÀS 12H00
LANCE INICIAL: R$ 38.264,00
60% do valor atualizado da avaliação

Lote de terreno - TERRAS DE SANTA CRISTINA PARANAPANEMA - SP
Lote de terreno com área de 453,00 m², designado pelo lote nº 19 da quadra GB, do loteamento Terras de Santa Cristina, situado no perímetro urbano de Paranapanema/SP, Matrícula nº 80.100, do CRI de Avaré/SP. Contribuinte municipal nº 47909-0. Proc.: 4000967-02.2013.8.26.0008/01. 3ª Vara e Ofício Cível do Foro Regional do Tatuapé/SP.



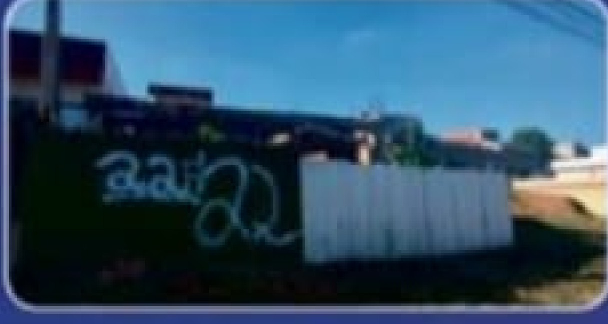
1ª PRAÇA: 03/02/2025 ÀS 12H15
LANCE INICIAL: R$ 504.558,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO 25/02/2025 ÀS 12H15
LANCE INICIAL: R$ 252.780,00
50% do valor atualizado da avaliação

Terreno urbano - CAIAPIA - COTIA - SP
Terreno urbano com área de 1.212,38 m², designado pelo lote 02-A da Quadra E, do loteamento denominado (Granja Carneiro Viana), situado na Rua Itapemirim, s/n, Condomínio Granja Carneiro Viana, Cotia/SP. Matrícula nº 111.594, do CRI de Cotia/SP. Contribuinte municipal nº 23143.62.47.0716.00.000. Proc.: 0014433-97.2007.8.26.0152. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Cotia/SP.



1ª PRAÇA: 10/02/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 981.853,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO 06/03/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 589.112,00
60% do valor atualizado da avaliação

lote de terras - ALTO DA PONTE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
Lote de terras com área de 5.004,72 m², sem benfeitorias, designado por lote nº 04 da quadra G, com acesso pela Estrada Pedro Moacir de Almeida, nº 20,bairro Vargem Grande, 2º Subdistrito Santana do Paraíba, São José dos Campos/SP. Matrícula nº 34.773, do 2º CRI de São José dos Campos/SP. Contribuinte municipal nº 16.0107.0004.0000. Proc.: 0015661-39.2020.8.26.0577. 1ª Vara e Ofício Cível do Foro de São José dos Campos/SP.



1ª PRAÇA: 11/02/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 117.675,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO 18/02/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 94.140,00
80% do valor atualizado da avaliação

Lote de terreno - CONDOMÍNIO RESER. DA MATA MONTE MOR - SP
Lote 04 # Um lote de terreno, sob nº 07, da quadra #L#, do loteamento denominado (Jardim Itapoan), situado na Rua Sabiá, nº 225, no Condomínio Reserva da Mata, Rezende, na cidade de Monte Mor, CEP 13197-436. Matrícula: 9.650 do CRI de Monte Mor/SP; Cadastro Municipal: 14.24.90.0071.01.0000; Proc.: 1047641-13.2023.8.26.0114. 2ª Vara Criminal de Campinas/SP.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1344
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

Consulte o edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar visitas aos imóveis disponíveis para visitação ou esclarecer dúvidas, entre em contato pelo telefone (11) 2464-6460

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Belarus

Ditador é reeleito pela 7ª vez com 87,6% dos votos

O ditador Alexander Lukashenko foi reeleito ontem presidente de Belarus pela sétima vez. Ele obteve 87,6% dos votos, segundo pesquisa de boca de urna. Lukashenko governa o país desde 1994. A oposição no exílio chamou a eleição de "farsa". ●

PAVEL BEDNYAKOV/AP



Coreia do Sul

Presidente destituído é indiciado por insurreição

Promotores sul-coreanos indiciaram ontem o presidente afastado Yoon Suk Yeol por ser "líder de uma insurreição", após sua declaração de lei marcial, em dezembro. A medida durou menos de seis horas e foi derrubada pelo Parlamento. Os promotores pediram que Yeol permaneça preso. ●

Eufrázio



Oliver Stuenkel *oliver.stuenkel@fgv.br*

Uma política externa transacional

As semanas que antecederam a posse de Donald Trump foram marcadas pela disputa pública entre dois grupos-chave do novo governo dos EUA – os "tech bros", liderados por Elon Musk, que defendem facilitar a imigração de quadros qualificados, e o movimento populista Maga ("Make America Great Again"), liderado por Steve Bannon, que defende reduzir todo o tipo de imigração.

No âmbito de política externa, o racha mais relevante ocorre entre conservadores tradicionais, liderados pelo secretário de Estado, Marco Rubio, e um grupo ascendente de diplomatas do movimento Maga, como o embaixador Richard Grenell, que rejeitam os pilares da política externa americana das últimas décadas.

A retórica de Rubio é parecida com aquela dos "águias" do governo Bush e, sobretudo no que diz respeito à América Latina, abraça a visão liberal tradicional dos EUA como defensores da democracia. Rubio recentemente rejeitou qualquer negociação com Maduro e disse que o "narcorregime" precisa chegar ao fim. Ele lamentou que empresas americanas, como a Chevron, estejam despejando bilhões de dólares nos cofres do regime ao explorarem petróleo.

DIVERGÊNCIA. No dia da posse de Trump, porém, Grenell, escolhido pelo presidente como enviado para missões especiais, portfólio que inclui a Venezuela, rejeitou a estratégia de Rubio e anunciou: "Conversei com vários oficiais na Venezuela hoje e começarei reuniões amanhã . A diplomacia está de volta."

Tal abordagem não surpreende: sem qualquer ambição de defender a democracia ou de articular uma política externa orientada por valores, o pensamento de Trump é guiado por pragmatismo amoral. Rejeitando plataformas multilaterais, nas quais os países buscam negociar regras e normas para gerenciar sua convivência, Trump enxerga a diplomacia como algo transacional, em que as relações entre países são baseadas em trocas diretas e interesses imediatos, em vez de valores compartilhados, confiança mútua ou compromissos de longo prazo.

Isso explica, em parte, por que Trump prefere lidar com autocratas, que enfrentam menos obstáculos domésticos para implementar acordos. Seguindo esse modelo, Grenell deve buscar um acordo com Maduro para atender dois interesses dos EUA: cooperação para limitar a migração de venezuelanos (e para receber venezuelanos deportados), além de facilitar o acesso de petróleo a empresas americanas.

> ***Trump prefere lidar com autocratas, que enfrentam menos obstáculos para fechar acordos***

Ciente das intenções de Grenell, Maduro disse que a reeleição de Trump oferece "um novo começo" e sinalizou que daria as boas-vindas aos venezuelanos dispostos a voltar. Ou seja, um acordo não é impossível. Segundo John Bolton, ex-assessor de Segurança Nacional, Trump ficou impressionado com a resiliência do ditador e chamou Juan Guaidó, ex-líder da oposição, de "fraco".

PRESSÃO. A divergência entre Rubio e Grenell – que, segundo várias fontes em Washington, não mantêm boa relação pessoal – não se limita à Venezuela, mas é um exemplo das batalhas internas que definirão a política externa dos EUA.

Rubio defende a volta da estratégia de pressão máxima sobre Caracas, envolvendo sanções e isolamento da Venezuela. Além disso, como ex-senador da Flórida com ambições presidenciais, Rubio sabe que a queda de Maduro elevaria seu perfil junto ao eleitorado latino, onde o presidente venezuelano é odiado. O cenário mais provável, portanto, ainda é a volta à "pressão máxima".

O estresse entre os dois, porém, também faz parte do histórico de Trump de incentivar tensões dentro de sua equipe, deixando todos em uma situação de incerteza permanente. Um exemplo disso ocorreu em 2020, quando Trump pediu a Grenell para se reunir secretamente com um representante de Maduro para negociar a saída pacífica do venezuelano do poder, mas não se alcançou nenhum acordo.

Na época, nem sequer o secretário de Estado, Mike Pompeo, soube das tentativas. Da mesma forma, é plausível que Grenell deixe Rubio por fora do teor de suas conversas com Caracas. Como Trump costuma dizer, "precisamos ser mais imprevisíveis." No caso da Venezuela, pode ser tão imprevisível que nem sequer o secretário de Estado saiba por certo qual será a estratégia do país. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) • QUA. Andrés Oppenheimer • SÁB. Fareed Zakaria • DOM. Lourival Sant'Anna

COM ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

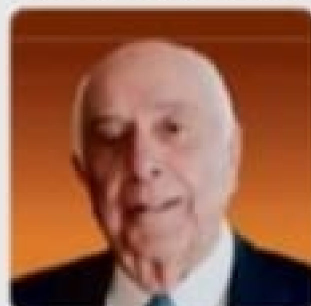
VODCAST
NO RITMO DA VIDA

SÉRIE QUE TRATA DE DIFERENTES ASPECTOS DO COTIDIANO, COM TEMAS QUE BUSCAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS

28 | JAN | 25 – 9h

CONVIDADO





NILTON MOLINA
Presidente do Instituto de Longevidade MAG

ACOMPANHE!

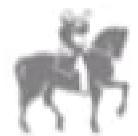


POR ONDE ACESSAR
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Aplicativos no celular
Transmissão pelo YouTube do Estadão
Deezer e Spotify
Mídias sociais da Rádio Eldorado



Realização: ESTADÃO 150 ELDORADO FM 107.3
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Oferecimento: CNseg



Transporte

Com mototáxi, especialistas veem risco de mais acidentes e trânsito lento

___ Analistas citam ainda possível perda de passageiros nos ônibus com avanço do modal nas periferias; empresas dizem que há condições de segurança para usuário e motociclista

CAIO POSSATI

As empresas de mobilidade 99 e Uber passaram a operar neste mês serviços de mototáxi na cidade de São Paulo, apesar de um decreto da Prefeitura vetar a modalidade desde janeiro de 2023. A gestão Ricardo Nunes (MDB) tentou barrar a oferta na Justiça, mas não teve o pedido atendido. Na sexta, a Polícia Civil informou ter instaurado inquérito para investigar as empresas que oferecem o serviço, após queixa-crime da Prefeitura por desobediência.

As plataformas afirmam que a atividade é respaldada por lei federal e decisões judiciais que apontam o município como responsável apenas por regulamentar o serviço, o que não lhe daria o direito de proibi-lo.

Para especialistas ouvidos pelo **Estadão**, a consolidação do mototáxi deve causar mais acidentes. Além disso, há risco de fuga de passageiros do transporte público e de piora nos congestionamentos, pois parte dos usuários de ônibus migraria para as motos.

"A Prefeitura vai ganhar essa batalha? Já está perdida. A Prefeitura tem que sentar com as empresas e avaliar isso de forma que seja menos mortal. Já que o sistema de transporte é ruim, o mototáxi terá espaço. Precisamos fazer de forma que mate menos"
Sergio Ejzenberg
Engenheiro e mestre em Transporte pela Universidade de São Paulo (USP)

Por outro lado, é reconhecida a demanda por esse tipo de serviço, sobretudo nas periferias, onde há queixas relativas à cobertura das linhas de ônibus – a Prefeitura diz atender todas as regiões.

Uber e 99 dizem que, por ora, a modalidade só é oferecida fora do centro expandido. Mas um eventual sucesso pode ampliar esse perímetro de trajetos. Diante disso, os analistas veem como inevitável o Município dialogar com as empresas e os motociclistas para criar uma regulamentação.

TRÂNSITO MAIS VIOLENTO? Segundo a gestão Nunes, a proibição se baseia na alta de mortes de motociclistas – em 2023 foram 403 óbitos e, no ano seguinte, 483 _ e também no aumento da frota de motocicletas na cidade, que cresceu 35% em dez anos.

A Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), que representa as empresas de transporte por aplicativo, diz ser "infundada" a ideia de que os apps podem aumentar os acidentes. Acrescenta que os 800 mil motociclistas cadastrados nas empresas associadas à Amobitec representam só 2,3% da frota nacional e que 100% desses condutores têm carteira de habilitação e documentação regular.

Kurt André Pereira Amann, professor de Engenharia Civil da FEI, estima, no entanto, que os acidentes possam até dobrar. "Uma coisa é ter só motorista; outra é ter um garupa também." Das 1.031 mortes do trânsito na capital no ano passado, em quase metade (46,8%) a vítima estava em motos. Para ele, a ameaça se estende a pedestres, que podem ser atropelados por motociclistas que furam o semáforo vermelho para ganhar tempo.

A 99 diz prestar serviço seguro, com taxa de acidentes de 0,0003% entre suas viagens. Em caso de acidentes, continua, passageiros e condutores têm cobertura de até R$ 100 mil. A Uber afirma seguir a posição da Amobitec.

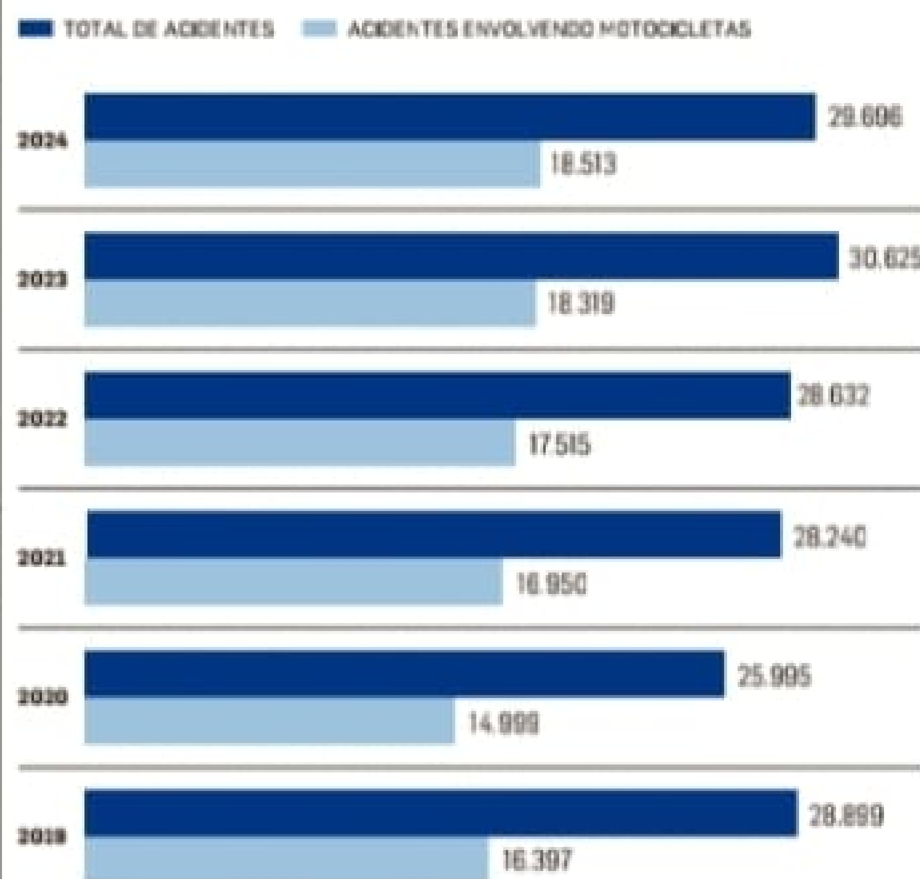
O comportamento de risco de grande parte dos motociclistas – sobretudo os de apps de entrega – também acende o alerta. "Já se nota impaciência do motociclista ao ver uma moto um pouco mais devagar: não quer passar só por cima dos carros, mas do colega um pouco mais lento no corredor. Isso vai se multiplicar", diz Amann.

Para André Porto, diretor executivo da Amobitec, a tecnologia é aliada. "Se a atividade é feita por intermédio dos apps, as rotas são calculadas com base na velocidade da via." A 99 diz bloquear motoristas com comportamento inadequado. Já a Prefeitura diz ter acionado o Ministério Público Federal para investigar eventual desrespeito à segurança dos trabalhadores.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Veto a mototáxi também leva em conta frota de motos, que cresceu 35% em 10 anos, diz Prefeitura



PERIFERIAS. O desafio, porém, é que o mototáxi mira uma população que vive nas periferias, longe das estações de trem e metrô, e depende majoritariamente dos ônibus. Embora seguros, os coletivos são mais lentos, muitas vezes lotados, e exigem baldeações.

"O ônibus pode ter sete passageiros por metro quadrado. Demora, atrasa, e a pessoa ainda pode ser assaltada no ponto", cita Sergio Ejzenberg, engenheiro e mestre em Transporte pela USP. "Há casos em que se leva 2,5 horas do trabalho para casa. De moto, isso pode levar menos de uma hora".

Em nota, a Prefeitura diz que os ônibus atendem 4,7 mil km de vias, com frota de 12 mil veículos, chegando aos locais distantes e permitindo a integração com os trens e metrô.

Porto destaca também a demanda das mulheres – que se veem vulneráveis a assaltos ou abusos sexuais quando estão no ponto de ônibus ou caminham na rua à noite – e de renda, para um público sem emprego formal. A 99 contabiliza 15 mil motociclistas cadastrados para o transporte de passageiros desde o último dia 14. Além disso, em alguns bairros periféricos, o mototáxi já era realidade antes de Uber e 99, com serviços clandestinos.

Se o transporte público de fato perder passageiros para o mototáxi, isso impõe nova dor de cabeça ao poder público, que vê redução de usuários desde a pandemia. Entre 2019, último ano antes da covid, e 2024, a média diária de passageiros nos ônibus paulistanos caiu 18,4% – de 7,2 milhões para 5,9 milhões. Mudanças sociais e econômicas – como trabalho remoto, comércio eletrônico e aulas a distância – ajudam a explicar a queda. O transporte por app, há cerca de 10 anos em São Paulo, também influencia.

A perda de passageiros desafia ainda o equilíbrio financeiro do sistema, que tem demandado cada vez mais subsídios da Prefeitura para as empresas de transporte para continuar em funcionamento.

Outro efeito colateral são congestionamentos maiores, diante do maior número de motocicletas nas ruas.

Para Ejzenberg, é um erro a Prefeitura descartar a regulamentação. "A Prefeitura vai ganhar essa batalha? Já está perdida", diz. "A Prefeitura tem que sentar com as empresas e avaliar isso de forma que seja menos mortal. Já que o sistema de transporte é ruim, o mototáxi terá espaço. Precisamos fazer de forma que mate menos." ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital
Baseado na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 26/01

Hoje: manhã	Hoje: tarde	Hoje: noite	Volume de chuva	Umidade relativa	Amanhã	Quarta	Quinta	Sexta
0% 23°	45% 26°	40% 22°	9 mm	75 a 100%	21°/28°	20°/28°	20°/27°	21°/27°

Sol: Nascente: 5h40 / Poente: 18h57

Lua minguante: Minguante 21/01 17h32; Nova 29/01 9h37; Crescente 05/02 5h03; Cheia 12/02 10h54

Regiões do Estado de SP — Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperatura (mín./máx.)

Ribeirão Preto; São José do Rio Preto; Araçatuba; Presidente Prudente; Marília; Bauru; Araraquara; Campinas; São José dos Campos; Litoral Norte; Sorocaba; São Paulo; Litoral Sul

Precipitação Média: 100mm; 50mm; 21mm; 10mm; 5mm; 3mm; 1mm

Ondas: 27/01 — 2,5m; 1,5m; 1m

TEMPOnaCidade.com.br

Capitais	Chove?	Vol. médio	Mín./Máx.	Capitais	Chove?	Vol. médio	Mín./Máx.
ARACAJU	60%	3mm	26°C/30°C	MACEIÓ	50%	4mm	27°C/31°C
BELÉM	85%	10mm	23°C/31°C	MANAUS	65%	8mm	24°C/30°C
BELO HORIZONTE	90%	10mm	21°C/29°C	NATAL	60%	4mm	26°C/30°C
BOA VISTA	21%	0mm	24°C/31°C	PALMAS	60%	5mm	24°C/32°C
BRASÍLIA	71%	8mm	19°C/29°C	PORTO ALEGRE	8%	0mm	22°C/31°C
CAMPO GRANDE	90%	8mm	23°C/31°C	PORTO VELHO	45%	3mm	23°C/32°C
CUIABÁ	45%	5mm	26°C/34°C	RECIFE	80%	11mm	27°C/30°C
CURITIBA	90%	3mm	18°C/28°C	RIO BRANCO	80%	1mm	23°C/31°C
FLORIANÓPOLIS	45%	3mm	22°C/29°C	RIO DE JANEIRO	70%	16mm	25°C/30°C
FORTALEZA	60%	9mm	25°C/30°C	SALVADOR	20%	0mm	25°C/32°C
GOIÂNIA	80%	12mm	22°C/32°C	SÃO LUÍS	65%	9mm	25°C/30°C
JOÃO PESSOA	31%	3mm	26°C/32°C	TERESINA	30%	14mm	24°C/32°C
MACAPÁ	60%	1mm	24°C/31°C	VITÓRIA	8%	0mm	24°C/32°C

Mundo	Fuso	Mín./Máx.		Fuso	Mín./Máx.
ASSUNÇÃO	0h	23°C/37°C	LOS ANGELES	-5h	7°C/24°C
ATENAS	+5h	10°C/17°C	MADRI	+4h	8°C/14°C
BARCELONA	+4h	16°C/20°C	MIAMI	-2h	17°C/24°C
BERLIM	+4h	4°C/10°C	MONTEVIDÉU	0h	21°C/30°C
BRUXELAS	+4h	8°C/10°C	MOSCOU	+6h	2°C/2°C
BUENOS AIRES	0h	24°C/33°C	NOVA YORK	-2h	2°C/4°C
CARACAS	-1h	23°C/31°C	PARIS	+4h	9°C/12°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	11°C/23°C	ROMA	+4h	10°C/16°C
ESTOCOLMO	+4h	0°C/4°C	SANTIAGO	0h	16°C/33°C
GENEBRA	+4h	6°C/10°C	SYDNEY	+14h	24°C/27°C
JOANESBURGO	+5h	17°C/23°C	TEL AVIV	+5h	12°C/20°C
LIMA	-2h	21°C/24°C	TÓQUIO	+12h	2°C/10°C
LISBOA	+3h	12°C/16°C	TORONTO	-2h	-5°C/1°C
LONDRES	+3h	6°C/11°C	WASHINGTON	-2h	0°C/4°C

Litoral

Camarões contaminados por microplásticos em SP são alvo de estudos

Objetivo é avaliar tanto riscos ecológicos dessa poluição quanto possíveis impactos à saúde humana, com a ingestão dos animais

Um estudo de campo conduzido no câmpus de Bauru da Universidade Estadual Paulista (Unesp) investiga o acúmulo de microplásticos em grandes crustáceos, especificamente nos camarões-de-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*). O objetivo é avaliar tanto os riscos ecológicos dessa poluição quanto os possíveis impactos para a saúde humana, com a ingestão desses animais.

Apoiada pela Fapesp no âmbito do Programa BIOTA, a pesquisa é realizada em duas regiões com características ambientais bastante contrastantes: a Baixada Santista, que abrange áreas industriais, portuárias e pesqueiras com grande impacto ambiental; e Cananeia, região de menor intervenção humana e mais preservada, no litoral sul de São Paulo.

DADOS PREOCUPANTES. A presença de microplásticos foi observada no trato gastrointestinal de algo entre 80% e 90% dos camarões avaliados até o momento. Embora a quantidade de partículas varie entre os locais, o fato de que a contaminação está presente em uma porcentagem tão alta dos animais levanta questões sobre as consequências a longo prazo aos consumidores e ao ambiente. "A nossa proposta é comparar como camarões de ecossistemas tão diferentes respondem à exposição a microplásticos", explica Daphine Herrera, pós-doutoranda do projeto e bolsista da Fapesp. "Os camarões, por serem detritívoros (*alimentam-se de detritos no fundo do mar*), estão expostos a grandes quantidades de microplásticos presentes nos sedimentos marinhos. Esse hábito facilita a análise de bioacumulação de microplásticos em seu organismo", acrescenta.

O que já se descobriu
Há microplásticos no trato gastrointestinal de algo entre 80% e 90% dos camarões avaliados

PRESENÇA NO OCEANO. Os microplásticos são pequenas partículas com menos de 5 mm, que correspondem a 92,4% dos detritos de plástico no mar. Estão presentes em todo o ambiente oceânico, da coluna de água às praias e até no oceano profundo. Podem trazer graves consequências para a vida marinha e, por extensão, para os seres humanos que consomem frutos do mar.

Com base nessa preocupação, pesquisadores do Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce da Unesp buscam identificar os níveis de contaminação por microplásticos nos camarões-de-sete-barbas pescados no litoral paulista. O primeiro passo da pesquisa consiste em avaliar o nível de exposição no trato gastrointestinal dos camarões, onde os microplásticos podem ser detectados inicialmente.

Outro objetivo do projeto é compreender se a contaminação por microplásticos afeta também a qualidade nutricional dos camarões, o que pode ter implicações importantes para o consumo humano. Essa análise corresponde à próxima fase do projeto, que buscará avaliar se os microplásticos detectados nos camarões estão se acumulando em outros tecidos além do trato gastrointestinal, como na musculatura, que é justamente a parte mais consumida pelas pessoas.

"Estamos apenas começando a entender a extensão desse problema, mas os dados já mostram que a situação é alarmante", diz Herrera. ● AGÊNCIA FAPESP

SÃO PAULO RECLAMA

Avenida 23 de Maio interditada para corridas

Reclamação de Carlos Raduan: "Apreciaria saber se a Prefeitura de São Paulo pode encontrar alguma alternativa para atender aos pedidos de interdição da Avenida 23 de Maio aos domingos para a realização de eventos esportivos, já que atualmente quase todo domingo tem tido interdição. Seria importante levar em consideração que a 23 de Maio é a principal via de acesso ao Aeroporto de Congonhas, e a sua interdição, ainda que liberadas as faixas alternativas, tem causado problemas para quem precisa acessar o aeroporto, inclusive com a perda de voos já confirmados."

Resposta da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): "O calendário e o local de realização de corridas na cidade de São Paulo são publicados no *Diário Oficial*. Em novembro e no início de dezembro, por exemplo, a CET registrou uma concentração de corridas no eixo Norte-Sul devido à necessidade de transferência de algumas corridas de outros locais para o percurso do Ibirapuera. A CET informa que este percurso vem sendo utilizado há vários anos, sempre com o compromisso de liberar toda a área bloqueada até as 10h, para minimizar os impactos no trânsito." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para a spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Noticiario

Sob o titulo de Caixa Economica e Monte de Soccorro acaba de ser estabelecida n'esta capital uma instituição notavel e digna de consideração. Merecem os seus fundadores os applausos e apoio do publico. Na segunda-feira passada, ao meio dia, no escriptorio da Companhia Paulista, installou-se o Conselho Fiscal desta instituição, da qual fazem parte o dr. Clemente Falcão de Souza Filho, presidente, o tenente-coronel Antonio Proost Rodovalho, o tenente-coronel Bento José Alves Pereira, dr. Antonio de Aguiar Barros, e dr. Joaquim José Vieira de Carvalho, directores. (...) Na mesma occasião procedeu-se á nomeação dos empregados. ●

Hoje! Hoje! Hoje!
LEILÃO
Muita attenção

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena**.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2131 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11) 91123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link https://www.prefeitura.sp.gov.br

Eufrázio

Ensino fundamental

Número de crianças leitoras no 2º ano cresce 30% em SP

Avaliação de fluência leitora é aplicada pelo governo estadual, que atribui resultado a trabalho em conjunto com os municípios

ISABELA MOYA

O resultado da avaliação de fluência leitora aplicada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) mostra que o número de estudantes do 2.º ano do Ensino Fundamental que sabem ler adequadamente na rede pública paulista avançou para 57% ao longo do ano de 2024.

As provas do primeiro semestre do ano passado mostraram que 181,5 mil alunos (48% do total) eram leitores iniciantes ou fluentes. Já no segundo semestre, o número subiu para 286,6 mil (77% do total).

Estado mais rico do País, São Paulo é cobrado para melhorar os índices de aprendizagem na fase de alfabetização, o que é visto como fundamental para alavancar resultados em todas as etapas de ensino.

No mesmo período, o porcentual de estudantes nos níveis pré-leitores – que ainda têm dificuldade na leitura – caiu pela metade: de 193,1 mil alunos para 87,5 mil. A taxa de participação na avaliação foi de 96% dos alunos do 2.º ano do Estado (participaram 642 dos 645 municípios paulistas).

Os resultados mostram uma evolução do que foi visto em 2023, quando as avaliações do segundo semestre apontaram que 220,8 mil alunos terminaram o 2.º ano sabendo ler – 64% do total daquele ano. Essa proporção subiu para 77% em 2024 – 286,6 mil –, um aumento de quase 30% no número de alunos leitores de um ano para o outro. Segundo a coordenadora do programa Alfabetiza Juntos da secretaria, Márcia Bernardes, o resultado de leitura em 2023 não estava satisfatório e, por isso, o Estado organizou um trabalho em conjunto com os municípios para melhorar a leitura das crianças.

Em 2023, o ensino fundamental – assim como os demais níveis – da rede estadual de São Paulo caiu no ranking de qualidade da educação, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgado em agosto de 2024. Nos anos iniciais do fundamental, o Estado ocupava o 2.º lugar do ranking em 2019. Em 2023, passou a ser o 6.º. O governo paulista disse, na época, que os resultados reforçavam o diagnóstico prévio de defasagem na aprendizagem.

Evolução
Em 2023, 220,8 mil alunos terminaram o 2º ano sabendo ler. No final de 2024, foram 286,6 mil

AVALIAÇÃO. A avaliação de fluência leitora é feita em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As escolas paulistas gravam, por meio de um aplicativo, os alunos lendo, e profissionais da universidade ouvem a gravação e avaliam a fluência de cada aluno, classificando-o entre os níveis pré-leitor 1 (não leu); pré-leitor 2 (soletrou); pré-leitor 3 (silabou); pré-leitor 4 (leu até 10 palavras); leitor iniciante e leitor fluente.

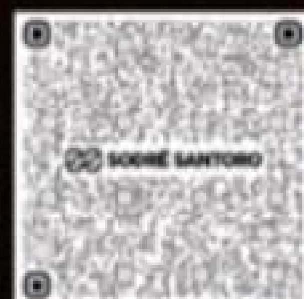
É considerado leitor fluente quem consegue ler entre 45 e 60 palavras corretamente em um minuto e atingem 97% de precisão na leitura. Além de registrar o número de palavras lidas em um minuto, são feitas perguntas sobre o que foi lido, pois um leitor fluente precisa também interpretar o texto. ●

GRANDE
OPORTUNIDADE
LEILÃO SOMENTE ONLINE
C6 BANK
PRÉDIO COMERCIAL

ÁREA TOTAL DO TERRENO: 1.087,00M²
28/01
ÀS 11H00

PQ. TAQUARAL, CAMPINAS/SP
LANCE INICIAL: R$3.700.000

PRÉDIO COMERCIAL CAMPINAS/SP, SITUADO NA RUA PADRE MANUEL BERNARDES X RUA GIL VICENTE, N.º 971 - LOTE 11 DA QUADRA 1-B, PARQUE TAQUARAL, COM AS SEGUINTES ÁREAS: PAVIMENTO TÉRREO COM 531,50M²; PAVIMENTO SUPERIOR COM 571,00M²; E MEZANINO COM 118,50M², COM ÁREA TOTAL DO TERRENO DE 1.087,00M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA N.º 115.776 DO 02º RI LOCAL, CÓDIGO CARTOGRÁFICO (CCPM) N.º 3254.64.78.0238.01001. LOCADO. VISITAS (SOMENTE AO LOTE 01) DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 - RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Monitoramento de municípios influenciou resultado

A Seduc-SP atribui os resultados superiores ao do ano anterior à implementação de melhorias em quatro pilares: acompanhamento dos municípios, especialmente os com piores resultados; formação de professores; melhoria do material didático fornecido aos municípios e maior adesão ao uso do material (que é opcional); investimento na plataforma de leitura *Elefante Letrado*. O maior objetivo era diminuir o nível de alunos pré-leitores 1 e 2. "O nível pra leitor 1 e o 2 são crianças que não leem nada. A gente se preocupava muito com isso. Nos outros anos, ainda tinha um porcentual alto de nível 1. E, esse ano, a gente ficou com 5%", afirma Márcia Bernardes, coordenadora do programa Alfabetiza Juntos.

Monitorar os municípios – especialmente os com piores resultados – foi uma das principais estratégias que resultaram na melhora dos índices de fluência leitora dos alunos, segundo Márcia. "Pegamos os 98 municípios com os resultados mais defasados e aí fizemos um acompanhamento de perto", diz a coordenadora do programa Alfabetiza Juntos. ●

Saúde

Ilegal no País, nicotina em sachê circula entre jovens

Produto pode ter até 20 vezes mais nicotina do que um cigarro e faz mal à saúde; neste mês cerca de 2,2 mil foram apreendidos

VICTÓRIA RIBEIRO

IRISKA/ADOBE STOCK



Conhecidos como 'pouches', os sachês são dissolvidos na boca

Depois dos cigarros eletrônicos, um novo produto da indústria do tabaco vem ganhando popularidade, especialmente entre os mais jovens: os sachês de nicotina, conhecidos como "pouches". Apesar de ilegais no Brasil, esses produtos, que adotam estratégias de marketing similares às dos vapes – apresentados como alternativas "menos nocivas" aos cigarros tradicionais –, já circulam clandestinamente por aqui.

Liberados na África do Sul e em países da Europa e América do Norte, como Suécia e Canadá, os sachês são pequenas bolsas de celulose que contêm nicotina – substância psicoativa derivada do tabaco – em pó. O sachê é usado entre a gengiva e os lábios para que o pó se dissolva na boca, permitindo a absorção pelo organismo. Eles são vendidos em sabores como hortelã, melão e laranja.

Neste mês, aproximadamente 2,2 mil sachês de nicotina foram apreendidos pela Vigilância Sanitária do Mato Grosso do Sul após serem detectados pelo raio X nos Correios de Campo Grande. Essa foi a primeira vez que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu uma notificação oficial sobre a apreensão desse produto no Brasil.

O gerente da Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, Matheus Pirolo, diz que os produtos foram atribuídos a seis marcas, incluindo Velo, pertencente à British American Tobacco, e a americana Philip Morris. Ainda não está claro se os itens eram originais. "Um cigarro convencional contém cerca de 1 mg de nicotina por unidade e os danos já são bem conhecidos. Agora, imagina um produto que em apenas 20 minutos se dissolve na boca e entrega diretamente na corrente sanguínea doses até 20 vezes maiores?", diz Pirolo.

A vigilância estadual informou que o produto está sendo comercializado em sites brasileiros e nas redes sociais, onde, além das vendas, há convites para as pessoas se tornarem revendedoras. Todos os casos foram mencionados em um relatório enviado para análise da Polícia Federal.

RISCOS. Os sachês estão longe de serem isentos de riscos, diz o pneumologista Paulo Correa. "O principal problema é que, apesar dos compostos químicos da fumaça terem sido removidos, os níveis de nicotina, uma substância com riscos próprios, foram colocados lá nas alturas. No fim, o resultado da equação segue semelhante", diz o membro da Comissão de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia.

Neste mês, a Food and Drug Administration (FDA), agência semelhante à Anvisa, aprovou a comercialização dos sachês de nicotina da Philip Morris, nos EUA. A decisão se baseou em estudos apresentados pela empresa, segundo a agência. Questionada sobre, a multinacional apresentou uma série de artigos em seu site.

Venda irregular

Apesar de não ser liberado no País, o produto pode ser comprado pela internet, alertam as autoridades

Em nota, a Phillip Morris destacou que o desenvolvimento dos sachês foi fundamentado em "inúmeras avaliações antes do lançamento, além de estudos pré-clínicos e de farmacocinética" e que "o produto foi desenvolvido para adultos fumantes que, de outra forma, continuariam fumando".

Correa diz que isso não elimina o consumo de substâncias nocivas, apenas muda o formato, mantendo – ou até ampliando – os impactos na saúde pública. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Vendem-se

CASAS

ZONA OESTE

PINHEIROS

Ocasião !!!. Vendo sobrado, na Rua: Hermes Fontes nº 164, com excelentes acomodações e belo jardim. Garagem para 5 carros. Vale a pena ser visto! Tratar com Pablo Adm. Imobiliária.
☎(11) 3032-6555

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA

Oferta de 595 imóveis de diversos locais do Brasil. Os leilões serão online: www.realizaleiloes.com.br 1º Leilão: 28/01/25 (3ª feira), 10h; 2º Leilão: 04/02/25 (3ª feira), 10h. Info.: (79) 99140-8990/ (79)99945-2644. L.Ofic. José Ivan S. Rabelo - 96/1530-2 contato@realizaleiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA

572 imóveis ofertados de vários locais do Brasil. Os leilões serão online: site www.cgleiloes.com.br. 1º LEILÃO: 3/2/2025 (2ª feira), 10h; 2º LEILÃO: 10/2/2025 (2ª feira), 10h. Informações: (79)99156-4444/ 99195-9347/ 99160-0002; L.Ofic. Cristiane A. R. Cês-08/001291-4/2009 e-mail: contato@cgleiloes.com.br

COMUNICADOS

COMUNICADO

Prezado Sr JOSE SILVA LIMA, portador da CTPS DIGITAL 557723 série - 7360 -SP, Serve o presente para notificá-lo da dispensa por justa causa, em razão das faltas injustificadas por 30 dias, caracterizando o abandono de emprego em "24/01/2025", nos termos do artigo 482, alínea "i" da CLT. V. Sas. deverá comparecer o mais breve possível ao local de trabalho - na Rua na Rua tento e oito, 174 - Castelo Branco - Cariacica/ ES - CEP: 29140-794 para formalização da dispensa. São Paulo 27 de janeiro de 2025. CDG CONSTRUTORA S/A

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001

COMUNICADOS

COMUNICADO DE GOLPE

Golpes usando o nome da empresa Plem Log transportes. Informamos que golpistas criaram uma página na internet com os dados cadastrais da transportadora Plem log transportes para aplicar golpes. A empresa até a presente data não possui nenhum site próprio e também não ofertamos fretes em troca de qualquer desembolso financeiro por parte do prestador de serviço, tais como: custos com de instalação de rastreadores ou mensalidades. Jamais enviamos boletos ou recebemos transferências bancárias em nome de Plem Log Transportes Ltda. Todo e qualquer meio de contato é feito apenas pelos contatos que constam no cadastro da transportadora no cartão CNPJ. Atenciosamente, PLEM LOG TRANSPORTES LTDA

Classificados Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
ESTADÃO

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

Leilão VIP | EDITAL DE LEILÃO ON-LINE | bradesco

DATA 1º LEILÃO 09/10/23 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 11/10/23 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: **somente on-line via www.leilaovip.com.br. Localização do imóvel: Diadema-SP. Bairro Taboão.** Rua Armando Pinelli, nº 229 (Lt. 3-A Qd. A). Casa. Áreas totais: terr. 158,10m² e constr. 126,53m². Matr. 39.285 do RI local. Obs.: Ocupada. (AF). **1ºLeilão:** 09/10/2023, às 10:00h **LANCE MÍNIMO:** R$ 596.901,46. **2ºLeilão:** 11/10/2023, às 10:00h **LANCE MÍNIMO:** R$ 474.109,82 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086



Classificados Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
ESTADÃO

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

150 VEÍCULOS — DIA: 28.01.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 28.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

LR EVOQUE DYNAMIC SD
BMW 320I M SPORT FLEX

280 VEÍCULOS — DIA: 29.01.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1160
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 29.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

LR DISC SPT D180 SE RD7L
DAF/XF FTS 480 SSC

300 VEÍCULOS — DIA: 31.01.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 31.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

TRIUMPH BONNEVILLE T120M
KAWASAKI Z1000 ABS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 06/02/2025 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
NOTEBOOK " LENOVO - DELL - HP "

Dia 10/02/2025 - 2ª feira | 14h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
IMPRESSORAS " SAMSUNG - HP - EPSON - RICOH "

Dia 13/02/2025 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
T Ê N I S " OSKLEN - MIZUNO "

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **17 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 27/01/2025, a partir das 10h30
2º LEILÃO - 30/01/2025, a partir das 10h30

LOCALIDADES:
BA | MG | MS | MT | PR | RJ | RO | RS | SC | SP

APARTAMENTO • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL
IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **19 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 06/02/2025, a partir das 13h30

LOCALIDADES:
BA | CE | GO | MA | MG | MS | MT | RJ | RO | SP | TO

APARTAMENTO • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **21 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 10/02/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 13/02/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES:
AL | GO | MG | PA | PE | RJ | RS | SC | SP

APARTAMENTOS • CASAS
GALPÃO • IMÓVEL COMERCIAL
TERRENOS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco bsp empreendimentos — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **02 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 17/02/2025, a partir das 10h00

IMÓVEIS COMERCIAIS
LOCALIZADOS EM SÃO PAULO/SP
DESOCUPADOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou em até 24 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Eufrázio

Campeonato Paulista

São Paulo vence o Corinthians e quebra invencibilidade de rival

Lucas Moura marca dois e Oscar também brilha ao fazer o seu primeiro gol após retorno; mesmo com chuva forte, que alagou estádio, torcida lotou MorumBis

GUSTAVO FALDON

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Jogadores do São Paulo comemoram gol: time soube aproveitar as falhas defensivas do Corinthians

4ª RODADA DO PAULISTÃO

 SÃO PAULO 3

 CORINTHIANS 1

Gols: Lucas, aos 3 e aos 18 do 2º tempo; Oscar, aos 10 do 2º tempo; Martinez, aos 17 do 2º tempo.
SÃO PAULO: Rafael, Igor V. (Bobadilla), Arboleda, Lucas (Ferraresi), Oscar, Calleri (A.Silva), Luciano (Ferreirinha), Enzo, Alisson, A. Franco e P. Maia. **Técnico:** Luis Zubeldía
CORINTHIANS: Hugo Souza, Matheuzinho, A. Ramalho (J. Martinez), Cacá, M. Bidu, Raniele (Romero), A. Santana, A. Carrillo, I. Coronado (Ryan), Memphis, Yuri Alberto.
Técnico: Ramón Díaz.
Arbitro: Flávio Rodrigues de Souza
Amarelos: Alex Santana, Igor Coronado e Martínez (COR), A. Franco e Luciano e Jandrei (SP)
Público: 54.855
Renda: R$ 3.332.358,00
Local: MorumBis

Dezesseis anos após uma saída conturbada do São Paulo, Oscar retornou ao clube e foi destaque na vitória por 3 a 1 sobre o Corinthians, marcando um gol e dando duas assistências. Lucas também brilhou, marcando duas vezes no jogo realizado no estádio do MorumBis, na noite de ontem.

Apesar do início da partida ter atrasado em uma hora devido à chuva, que votou a castigar a cidade de São Paulo ontem e alagou o gramado do estádio, a torcida são-paulina compareceu em peso. Os são-paulinos inclusive hastearam nas arquibancadas um bandeirão de 22 mil metros quadrados, alardeado como o maior do mundo pela torcida.

A derrota sofrida pelo Corinthians encerrou a sequência de dez vitórias consecutivas do time, que caiu para segundo no grupo A, enquanto o São Paulo assumiu a ponta do grupo C. Além disso, o tricolor também mantém a soberania recente no Majestoso. Nos últimos seis confrontos, foram cinco triunfos tricolores e um empate. Na próxima rodada, o tricolor enfrentará a Portuguesa, e os alvinegros jogarão contra a Ponte Preta.

O clássico correu riscos de adiamento. Isso porque a forte chuva que atingiu São Paulo ontem à tarde castigou o gramado do MorumBis, que ficou alagado a poucas horas do início previsto da partida. Com isso, a organização do jogo definiu por adiar duas vezes o confronto, que se iniciou às 19h30, somente depois de o gramado apresentar condições de jogo.

O JOGO. Com a bola rolando, os dois times sofreram para conseguir criar jogadas de perigo na primeira etapa. O Corinthians levou perigo em uma cabeçada de Cacá após uma cobrança de escanteio. Mas Rafael espalmou pouco antes da bola cruzar a linha após bater na trave inicialmente, e o Timão não aproveitou o rebote.

No lance anterior, Rafael também espalmou uma cobrança de falta perigosa de Memphis Depay. Logo no começo do segundo tempo, o São Paulo chegou ao gol. E ele veio dos pés, e cabeça, de dois jogadores criados na base do clube: Oscar e Lucas. O camisa 8 cobrou escanteio e o camisa 7 subiu sozinho para completar para o fundo das redes.

Não demorou para o tricolor ampliar o placar. Luciano aproveitou um erro de Carrillo na saída de bola e tocou para Oscar dentro da área, livre, marcar seu primeiro gol com a camisa do São Paulo 16 anos após sua estreia. Aos 17 do segundo tempo, Martínez aproveitou um rebote de escanteio e enfiou o pé na bola de fora da área, acertando o ângulo, sem chances para Rafael. O terceiro gol foi uma pintura de Lucas, que driblou quatro defensores do Corinthians e tocou na saída de Hugo Souza para fazer o terceiro gol tricolor.

SEM OBA-OBA. Após a partida, o técnico Luis Zubeldía não se deixou levar pela euforia de uma vitória no clássico logo no segundo jogo do time titular na temporada. "Eu acredito que a alegria é momentânea. Já temos que pensar no próximo jogo, dormir poucas horas. Hoje estou feliz", disse Zubeldía. "A torcida cumpriu a parte dela e nós tínhamos que cumprir a nossa", complementou.●

'Não é para fazer drama', diz Ramón, que reconhece má atuação

O técnico Ramón Díaz e seu auxiliar, Emiliano, reconheceram erros pontuais e uma má atuação coletiva no segundo tempo, mas enfatizaram que não é momento para drama, destacando a necessidade de corrigir os erros no próximo treino. "Não é para fazer um drama do que aconteceu. Dói muito, o grupo está chateado, mas estamos no Corinthians", afirmou o técnico. ● FABIO TARNAPOLSKY

Abel sinaliza saída do Palmeiras neste ano

Após a decepcionante derrota do Palmeiras para o Novorizontino anteontem à noite, na Arena Barueri, o técnico Abel Ferreira deu indícios de que poderá deixar o clube no final deste ano. "Vou para meu último ano no Brasil e em todos anos tivemos momentos bons e ruins. Fizemos uma péssima segunda parte e vamos seguir o trabalho. Não há nenhuma equipe que vai ganhar todas. Sabemos o que estamos fazendo, sobretudo dentro, porque fora o Palmeiras já disse várias vezes. Responsabilidade hoje total é minha, jogamos muito bem a primeira parte, muito mal a segunda parte. Vamos seguir o caminho", disse Abel.

A derrota teve gosto ainda mais amargo para o elenco alviverde, que saiu na frente e levou a virada do time do interior, perdendo por 2 a 1. O resultado decretou o fim de sua invencibilidade na temporada.

A fala do técnico português ocorreu após ele sair em defesa do diretor de futebol alviverde, Anderson Barros. O contrato de Abel encerra-se no final deste ano.

Antes do jogo, a presidente do clube, Leila Pereira, havia reiterado seu desejo de manter Abel até o fim de seu mandato, em 2027. "Não conversei ainda com Abel sobre renovação, mas não é novidade para ninguém que meu desejo é que ele permaneça até o fim do meu segundo mandato (dezembro de 2027). Não conversamos, mas ele sabe do meu desejo", disse a dirigente em entrevista à TNT. Leila afirmou ainda não ter dúvidas de que Abel está muito feliz no clube.●

Caixinha diz que Santos é reduzido em opções

O técnico Pedro Caixinha lamentou a "forma" como o Santos foi derrotado pelo modesto Velo Clube anteontem à noite, dizendo que o time é reduzido em opções neste momento.

Jogando em Rio Claro (SP), o time santista foi batido por 2 a 1 pelo adversário que subiu da segunda divisão do Campeonato Paulista. Caixinha falou ainda que a derrota representa as "dores do crescimento" e a classificou como "triste". "As alterações que temos feito são mais que necessárias. O grupo é reduzido em opções neste momento. Tem algumas posições específicas. Se olhar para a linha defensiva, temos dois laterais direitos, dois esquerdos, quatro zagueiros e podemos fazer, sim, alterações. Os jogadores têm vindo a sofrer essa sobrecarga. Hoje foi notório que tínhamos que submeter a equipe a todas estas alterações. Se não, corremos sérios riscos de perder alguns jogadores. Essa é a principal justificativa para nossas alterações", afirmou o treinador.●

Eufrázio

Aberto da Austrália

Sinner atropela Zverev na final e conquista o terceiro Grand Slam da carreira

Italiano de 23 anos acumula conquistas, enquanto ainda responde a caso de doping por uso de substância proibida

LUCAS BORGES

O italiano Janik Sinner não tomou conhecimento do número dois do mundo, o alemão Alexander Zverev, e o derrotou por 3 sets a 0 (6/3, 7/6 e 6/3) em 2h48min, na manhã de ontem, para conquistar o bicampeonato do Aberto da Austrália. Este foi o terceiro título de Grand Slam do jovem tenista de 23 anos, invicto há 21 partidas (desde outubro de 2024). Desde junho de 2024 ele lidera o ranking da ATP.

Além das duas conquistas na Austrália, ele também venceu em 2024 o US Open (ambos os torneios disputados em quadra dura). Já Zverev vinha em ótima fase depois de se recuperar totalmente de uma fratura no tornozelo direito sofrida na edição de Roland Garros no ano de 2022.

O JOGO. Até ontem, o alemão tinha quatro vitórias e duas derrotas contra o italiano, e conseguiu fazer uma final equilibrada. Mas Sinner simplesmente não teve oscilações durante a partida e não cedeu espaço: seu saque não foi quebrado nenhuma vez.

No primeiro set, Zverev manteve o placar empatado, até sofrer uma quebra de serviço com 4/3 no placar para Sinner, que confirmou o saque em seguida e venceu o set. O segundo set foi sem quebras para o tie-break e também seguiu empatado ali. Sinner conseguiu um mini break no fim e fechou em 7/6 (7-4).

Já no terceiro set, a quebra veio um pouco mais cedo, em 3/2 para Sinner. Mais uma vez, o italiano não mostrou sinais de fraqueza. Zverev não teve forças para se recuperar e Sinner encaminhou a vitória sem sustos. Com isso, o alemão continua sem um título de Grand Slam.

Antes de ser derrotado ontem por Sinner, Zverev já havia perdido a final do US Open de 2020 (para o austríaco Dominic Thiem) e a final de Roland Garros em 2024 (para o espanhol Carlos Alcaraz).



NG HAN GUAN/AP

Na final de ontem, Sinner precisou de 2h42min para superar Zverev, atual segundo colocado da ATP

Invencibilidade

21 partidas

em que o italiano Janik Sinner não perde, desde outubro de 2024. Ele também lidera o ranking da ATP desde o mês de junho do ano passado.

DOPING. Sinner, jovem do pequeno vilarejo de San Candido, na fronteira com a Áustria, norte da Itália, é o primeiro tenista do país a vencer três Grand Slams, superando Nicola Pietrangelo. Número 1 do mundo desde junho de 2024, ele vem de uma sequência de 22 sets consecutivos vencidos contra os Top 10 do ranking da ATP, superando a marca de Roger Federer de 20 sets ganhos entre 2006 e 2007.

Conhecido por seu jogo agressivo e golpes fortes em quadra, fora dela Sinner mantém uma personalidade calma e reservada. Sinner é mais introvertido e evitou polêmicas até ser envolvido em um caso de doping em março de 2023, testando positivo para clostebol, um agente anabólico proibido. Ele alega contaminação acidental por um spray.

Após o incidente no Masters 1000 de Indian Wells, a Agência Internacional de Integridade do Tênis (ITIA) retirou seus pontos e prêmios, uma decisão criticada por ser considerada leve. A Agência Mundial Antidoping (WADA) recorreu à Corte Arbitral do Esporte, e uma nova audiência, a portas fechadas, foi marcada para abril deste ano, em que a presença do tenista é obrigatória.

Até lá, Sinner deve defender ainda os títulos do ATP 500 de Roterdã e do Masters 1000 de Miami. ●

Mundial de Handebol

Brasil vence Espanha pela primeira vez

Na sua centésima partida em campeonatos mundiais de handebol, a seleção brasileira alcançou um marco histórico ao vencer ontem a Espanha por 26 a 25, em confronto realizado em Oslo, na Noruega. Nunca o time nacional havia superado os espanhóis.

Assim, o Brasil se classificou na segunda posição do Grupo 3, atrás de Portugal, e vai enfrentar a atual campeã olímpica e tricampeã mundial Dinamarca nas quartas de final. A partida será realizada na quarta-feira, às 13h30 (horário de Brasília), também em Oslo.

O Brasil entrou determinado, e, com boa atuação do goleiro Buda, abriu 7 a 3 no placar, mesmo após o time perder Gustavo com uma torção no pé esquerdo logo nos minutos iniciais. Aos poucos, a equipe europeia buscou o resultado e chegou a 10 a 9. Os espanhóis mantiveram sua postura agressiva enquanto o Brasil conseguiu segurar a pressão e fechou o primeiro tempo na frente (14 a 13).

Na volta, os espanhóis conseguiram a virada, e, em cinco minutos da segunda etapa, chegaram a 16 a 15. O Brasil acordou e retomou a vantagem por 20 a 17. A dez minutos do fim, novo empate em 22 a 22. As duas seleções passaram então a disputar a vitória ponto a ponto. Em um final eletrizante, mesmo com a exclusão de Guilherme Borges por dois minutos, prevaleceu a eficiência brasileira, que conseguiu segurar o último ataque espanhol para vencer por 26 a 25.●

O MELHOR DA TV

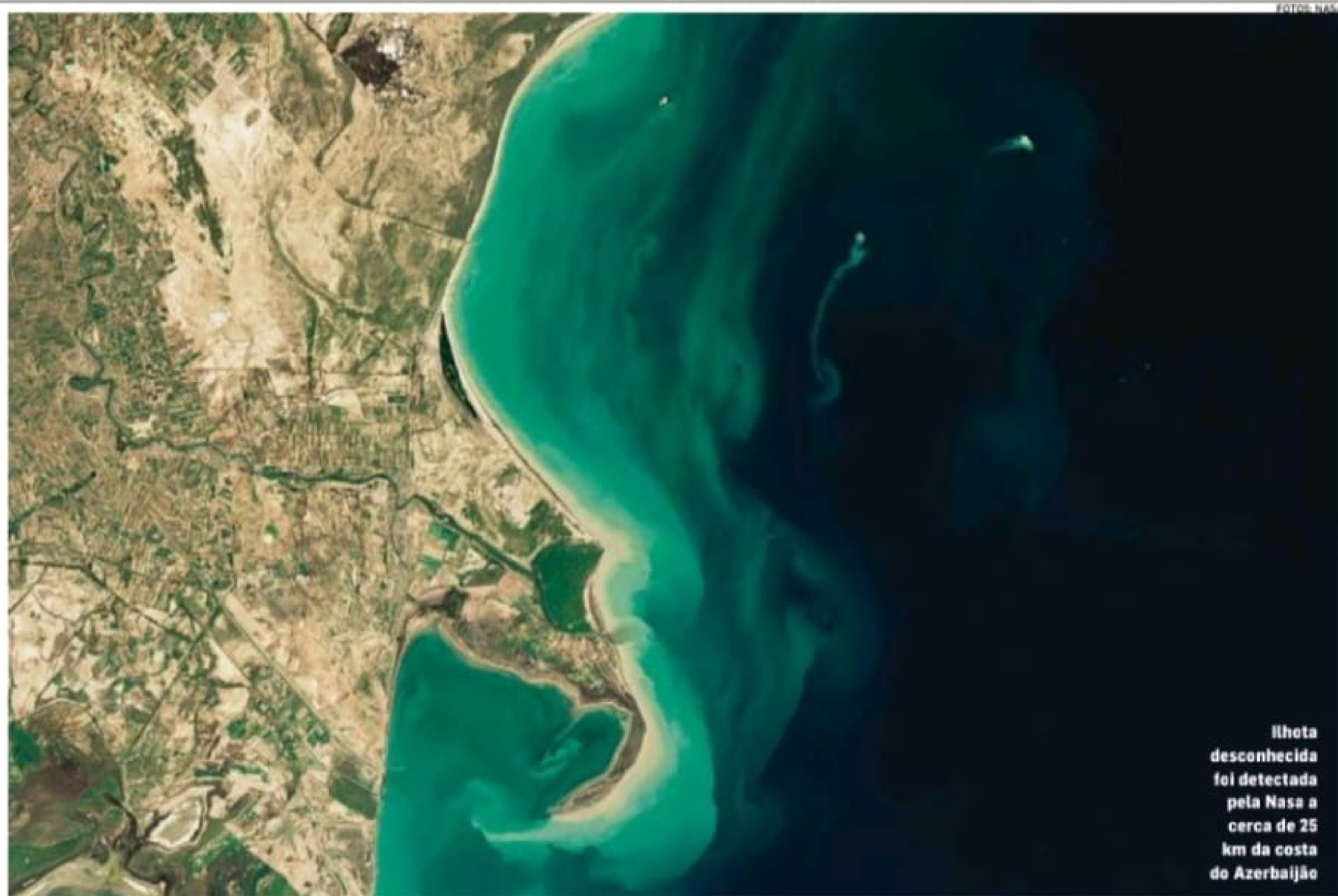
FUTEBOL
● Campeonato Italiano
Venezia x Verona
14h30 / Disney+
Genoa x Monza
16h45 / Disney+

● Campeonato Espanhol
Alavés x Celta
17h/ESPN 2
● Campeonato Inglês (2ª)
Burnley x Leeds United
17h/ESPN 4

VÔLEI
● Superliga feminina
Sesi-Bauru x Brusque
18h/SporTV 2
Fluminense x Osasco
21h/ SporTV 2

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
Novacor-Parede Pro
Fosco Branco 3,6l
De: 179,
Por: 139,90
Atlas-Rolo Lã
Antigota C/Cabo 09cm
321/09
De: 17,90
Por: 13,90
ATLAS
VISA
(11) 5033-2020

FOTOS: NASA

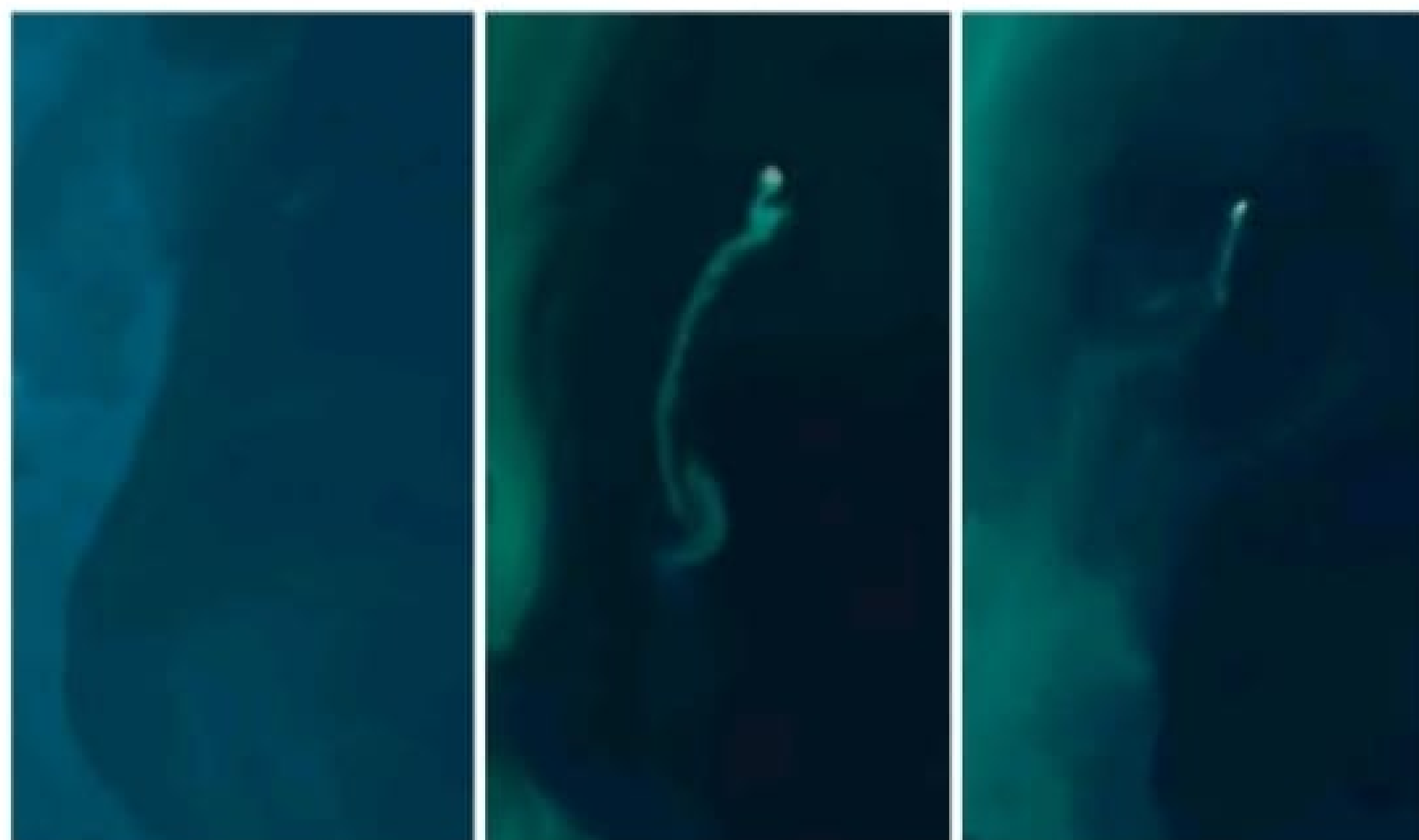


Ilhota desconhecida foi detectada pela Nasa a cerca de 25 km da costa do Azerbaijão

Ciência

O mistério da 'ilha fantasma' que desapareceu no Mar Cáspio

___ Ilhota foi detectada próximo à costa do Azerbaijão após a erupção de um vulcão de lama submerso, em 2023



Em 2022, satélites não mostravam ilha, que surgiu após erupção no ano seguinte; em 2024, ela sumiu

Satélites da Agência Espacial Americana (Nasa) registraram a existência de uma nova ilha no Mar Cáspio em 2023. A porção de terra, no entanto, simplesmente desapareceu no ano seguinte. Localizada a cerca de 25 quilômetros da costa do Azerbaijão, a ilha está sendo chamada de "fantasma" pela própria agência.

Imagens da Nasa feitas em novembro de 2022 não registram a presença de ilhas na região, nem mesmo a cratera do Vulcão Kumani Bank (ou Chigil-Deniz). O vulcão submerso entrou em erupção no início de 2023, fazendo surgir a ilhota – devidamente registrada por satélite em fevereiro daquele ano, juntamente com uma pluma de sedimentos sob a água resultantes da explosão.

Quase dois anos depois, em dezembro de 2024, a ilha havia praticamente desaparecido. Observações adicionais revelaram que a ilha provavelmente surgiu entre 30 de janeiro e 4 de fevereiro de 2023 e teria, aproximadamente, 400 metros de diâmetro.

LAMA VULCÂNICA. Não é a primeira vez que "ilhas fantasmas" surgem no Mar Cáspio, de acordo com a Nasa. As erupções do Vulcão Kumani Bank costumam provocar o fenômeno. O primeiro registro foi em 1861. Depois da explosão, a lama lançada pelo vulcão alcança a superfície da água, formando ilhas.

Com a erosão causada pela água e pelos ventos, a porção de terra pouco a pouco volta a ficar submersa, fazendo a ilha desaparecer. A erupção mais forte foi registrada em 1950 e resultou no surgimento de uma ilha de 700 metros de diâmetro e 6 metros de altura.

ZONA DE CONVERGÊNCIA. Os vulcões de lama são formados em áreas com atividade tectônica alta e grandes taxas de sedimentação. Segundo a agência espacial, o aumento da pressão subterrânea nesses locais acaba levando uma mistura de fluidos, gases e sedimentos para a superfície. O Azerbaijão tem uma alta concentração de vulcões de lama; seriam mais de 300, segundo a Nasa – a maioria terrestres. Isso porque região está na zona de convergência entre as placas tectônicas da Arábia e da Eurásia.

"Vulcões de lama são maravilhosos e esquisitos", afirmou o geólogo Mark Tingay, da Universidade de Adelaide,- na Austrália, em um seminário da Sociedade Geológica. "Infelizmente, eles são muito pouco estudados e, por isso, pouco compreendidos." Os vulcões de lama podem não ser uma exclusividade do planeta Terra. Os cientistas acreditam que esse tipo específico de vulcão possa ocorrer também em Marte. ●

ONDE FICA



INFOGRÁFICO ESTADÃO

B6 **Aviação.** Crise em aéreas tem de ser resolvida no mercado, e não com fusão, diz economista

ECONOMIA & NEGÓCIOS
SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
E&N



B1



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Tributação Carros elétricos e híbridos

Estados travam 'guerra fiscal' por IPVA

___ Governadores privilegiam produtores de veículos locais com isenção de tributo para híbridos flex e elétricos; montadoras duelam por benefício e esperam revisão das regras

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA
CLEIDE SILVA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Há uma "guerra fiscal" entre os Estados envolvendo a isenção do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para carros elétricos ou híbridos (que têm também motor a combustão). Governos estaduais têm criado regras que favorecem as montadoras instaladas em seus territórios, sob a justificativa de que os benefícios estimulam a redução das emissões de gases poluentes.

A disputa é mais acirrada nos dois maiores mercados consumidores de veículos do País – São Paulo e Minas Gerais –, cujas regras para a isenção de IPVA neste ano provocaram uma "gritaria silenciosa" das montadoras, segundo executivos do setor ouvidos pela reportagem. Não há contestações públicas, mas, nos bastidores, as empresas trabalham por alterações (*mais informações na pág B2*).

Em vigor desde 1.º de janeiro, o benefício paulista é criticado por atender apenas aos carros de uma fabricante de veículos híbridos flex (que têm motor elétrico, mas também rodam com gasolina e etanol), a Toyota. Em Minas Gerais, a regra, que ainda aguarda regulamentação, favorece a Fiat, mas, por problemas de interpretação do texto, pode excluir da isenção até os veículos da marca italiana.

Ao todo, há 13 Estados com isenção ou descontos para os carros eletrificados, sendo sete deles voltados somente aos 100% elétricos. Os Estados sem fábrica apoiam mais os carros elétricos, mesmo os importados. Sete Estados – Bahia, Ceará, Maranhão (desde que comprado localmente), Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraíba – não cobram IPVA apenas dos elétricos. Alagoas, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul dão descontos para carros de ambas as tecnologias.

Já os que têm fábricas fixaram métricas que beneficiam as montadoras locais. ●

CRITÉRIOS PARA A ISENÇÃO EM SP E MG SÃO ALVOS DE CONTESTAÇÕES. PÁG. B2

Kia Bongo 4x4
Multiplique seus negócios com uma oferta especial.
Agora por
R$171.990,00
Código K.487.2425
Movement that inspires
Desacelere. Seu bem maior é a vida
Chassi Duplo C reforçado
Homologado para 3 passageiros
Tração 4x4 com reduzida
CNH categoria B









Kia Bongo 4x4 código K.487 ano/modelo 24/25, preço público sugerido de R$ 174.990,00 por R$ 171.990,00 à vista. Preço público sugerido com frete incluso. O Bongo não inclui equipamento de carga de fábrica, como baú, carroceria metálica ou de madeira, sendo comercializado como veículo 0 km inacabado. É de responsabilidade exclusiva do comprador a implementação e regularização do acessório de carga obrigatório para fins de emissão do APTV-e e emplacamento junto ao Detran, de acordo com a legislação de trânsito em vigor. Sujeito à disponibilidade de estoque. Condições válidas para todos os estados até 10/02/25 ou até o término do estoque, o que ocorrer primeiro.

O ‘Pibão’ do agro

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Para quem anda perdido nos corredores lúgubres do pessimismo do noticiário econômico vem aí uma réstia de luz: o setor agropecuário tem tudo para retomar um crescimento mais forte em 2025, no rastro de um aumento de 8% na colheita de grãos, conforme estimativa da Conab. Isso pode ajudar a amortecer a desaceleração da economia e, de quebra, contribuir para que a inflação dos alimentos não seja tão alta como no ano passado.

Essa réstia de luz está longe, no entanto, de ofuscar a visão de um observador atento. Em que pese sua importância estratégica, a agropecuária sozinha não consegue carregar o Brasil nas costas. Com apoio da CNA, a Esalq/USP calcula que a participação do agronegócio na economia supera os 20%. Estamos aqui falando de um conceito expandido (agronegócio, não agropecuária), que contrasta com a metodologia das Contas Nacionais adotada pelo IBGE, que segue padrões internacionais adotados há muitas décadas.

Nesse cálculo ortodoxo, a participação da agropecuária no PIB registrou uma média de 5,2% nos últimos dez anos. A diferença vem do conceito: o PIB do agronegócio engloba atividades da indústria e do setor de serviços conectados, de alguma forma, ao setor agropecuário. É como se o PIB da indústria fosse medido computando-se também o serviço dos borracheiros (que não existiriam, não fossem os carros). É evidente que, se todos os setores fossem calculados dessa forma, a soma de suas participações excederia 100% do PIB.

É bem possível que o governo faça disso um elaborado exercício de proselitismo

Os efeitos do encadeamento da agropecuária não chegam a ser tão poderosos. Cálculo da correlação entre o PIB dos setores e o PIB geral, a partir das variações anualizadas dos últimos 20 anos, mostra um índice de 26,4% para a agropecuária, contra 92,6% da indústria e 96,4% dos serviços.

Há um certo descolamento entre a agropecuária e a atividade econômica geral. Isso também se revela nos indicadores de emprego direto. No fim de 2024, de acordo com a Pnad, o total de pessoas ocupadas na agropecuária era de 7,87 milhões (contra 9,3 milhões há dez anos), ou 7,6% do total de pessoas ocupadas no Brasil.

Tudo somado, porém, a recuperação da produção agrícola é excelente notícia para iluminar 2025. É bem possível que o governo, que mantém com o setor relações menos do que afetuosas e quer sair bem na foto, faça disso um elaborado exercício de proselitismo.

Mas não será uma boa safra que contornará suas enormes dificuldades em lidar com os desafios da economia, principalmente se for levado adiante o desvario de intervir nos preços dos alimentos e atrapalhar a vida de um setor que, se não é o pau da barraca, vem colaborando muito para minimizar nossos problemas. ●

Tributação **Carros elétricos e híbridos**

Critérios para a isenção em SP e MG são alvos de contestações

Exclusão de carros 100% elétricos do benefício paulista e a discriminação por origem em Minas geram insatisfação

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA
CLEIDE SILVA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Os critérios adotados pelos governos estaduais para a isenção de veículos eletrificados, especialmente de São Paulo e Minas Gerais, são alvos de questionamentos mesmo entre as montadoras. O governador paulista, Tarcísio de Freitas (Republicanos), decidiu isentar do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) apenas os modelos híbridos flex, híbridos plug-in (com baterias recarregáveis em tomadas) e veículos a hidrogênio – tecnologia que ainda deve levar anos para chegar ao mercado. A opção pelo flex é para incentivar o uso do etanol, combustível que tem forte produção no Estado.

A regra favorece apenas os modelos da Toyota Corolla e Corolla Cross híbridos flex, feitos em Sorocaba – no ano passado, a Toyota anunciou investimentos de R$ 11 bilhões em suas três fábricas paulistas até 2030.

Isso porque a norma paulista estabeleceu como requisito de acesso motores eletrificados com bateria de potência mínima de 150 volts e valor de até R$ 250 mil. Os modelos chamados de híbridos leves, desenvolvidos ou fabricados por Stellantis, Volkswagen, Renault e Caoa Chery ficaram de fora, assim como os da GWM, cujo primeiro carro a ser fabricado localmente será híbrido, mas não flex. Os modelos híbridos leves não têm motor elétrico, e sim um sistema elétrico que ajuda o motor a combustão ser mais econômico, mas não move o carro sozinho. E a potência da bateria é de 12 volts.

O parâmetro foi fixado após alerta de entidades, como a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), que defendeu que o híbrido com direito à isenção deve ter um motor elétrico e outro a combustão, contemplando assim os híbridos full e os plug-in. Mas a própria ABVE também se mostrou insatisfeita com a norma paulista, já que os 100% elétricos ficaram de fora – o benefício é apenas aos híbridos flex.

O secretário estadual de Fazenda, Samuel Kinoshita, diz que a política de incentivo paulista foi adotada combinando fatores como a contribuição na redução de gases efeito estufa, a fonte de energia mais abundante local (no caso, o etanol) e o limite de renúncia tributária com a medida.



SERGIO BARZAGHI/GOVERNO DO ESTADO DE SP

Critério adotado pelo governo de Tarcísio em SP contempla Toyota

São Paulo tem 28 mil veículos elegíveis ao benefício, o que representa renúncia fiscal de R$ 163 milhões neste ano. Em 2026, a expectativa é de que o número aumente em 10 mil veículos. A isenção do IPVA é válida para este ano e o próximo. A partir de 2027, volta a ser cobrado gradualmente até atingir os 4% em 2030.

DE FORA, NÃO. Em dezembro, o governador Tarcísio de Freitas chegou a dizer que não concederia isenção de IPVA a montadoras instaladas em outras regiões do País. "Eu tenho a GM, que vai produzir híbrido em São Paulo; eu tenho a GWM, que vai produzir híbrido em São Paulo; eu tenho a Toyota, que vai produzir híbrido em São Paulo; eu tenho a Volkswagen. que vai produzir híbrido em São Paulo", disse ele, na ocasião. "A gente não vai dar isenção de IPVA para carro que vai ser produzido na Bahia ou no exterior."

Ainda que o critério adotado contemple somente a Toyota, a política de incentivo paulista não faz distinção por localização da fábrica. "O IPVA não está direcionado por origem da produção; quem colocar o veículo no patamar mínimo de contribuição para a redução de poluentes terá acesso", diz Kinoshita.

Reação
Montadoras avaliam ir à Justiça contra MG e o DF por discriminação tributária de origem

Mais restritivo é o decreto de Minas Gerais, assinado em 27 de dezembro pelo governador Romeu Zema (Novo). Ele isenta do IPVA carros novos híbridos ou elétricos fabricados no Estado, ou seja, vale só para automóveis da Fiat, a única com produção em Minas.

A marca, porém, não produz elétricos, e os híbridos elegíveis ao benefício são os "que possuem mais de um motor de propulsão". Essa regra deixa de fora os dois híbridos leves flex da montadora fabricados em Betim, o Pulse e o Fastback, lançados em novembro. Como a norma ainda não foi regulamentada, executivos do setor apostam que esse critério deverá ser alterado. Procurada, a Secretaria da Fazenda de Minas não se pronunciou.

Sem citar os projetos de isenção de IPVA, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite, diz que não compete à entidade discutir questões relacionadas às políticas públicas de cada Estado. Nos bastidores, contudo, executivos de montadoras discutem se é o caso de levar à Justiça a legislação mineira e também a do Distrito Federal – onde o governador Ibaneis Rocha (MDB) sancionou um projeto de lei que concede a isenção apenas a veículos eletrificados (elétricos ou híbridos) que tenham sido comprados no DF –, já que podem ser enquadradas em discriminação tributária por origem, o que não é permitido.

O diretor de Relações Governamentais da Volkswagen, Luiz Ricardo de Medeiros Santiago, diz ser positivo o fato de a gestão pública "ter um olhar para a baixa emissão de gases de efeito estufa". As fabricantes Stellantis (dona das marcas Fiat, Jeep, Peugeot, Citroën), General Motors e Caoa Chery e BYD foram procuradas, mas não quiseram comentar o tema.

A Toyota afirmou que "tem compromisso com a mobilidade sustentável, que promove a descarbonização do meio ambiente e a geração de emprego e renda no País e que, nesse contexto, políticas públicas que cumpram esses propósitos são bem-vindas". ●



Luiz Carlos Trabuco Cappi

O momento americano e seus reflexos

Um conceito recorrente nas análises mais pertinentes sobre o relacionamento entre Brasil e Estados Unidos, frente ao início da segunda gestão de Donald Trump na Casa Branca, é o do pragmatismo. No ano passado, o País bateu o recorde de exportações para a potência americana, que chegou a US$ 40,3 bilhões pela primeira vez. A indústria manteve pelo nono ano consecutivo os EUA como maior destino de seus produtos.

Além desses dados, as relações são amistosas entre os dois países em vários campos, como na diplomacia, no esporte e na cultura. Manter uma postura objetiva, preservando o sentido prático dessa interação, sobressai como ordem natural que preserva as demandas dos agentes econômicos e os interesses comerciais das duas nações.

Para vencer as eleições que o levaram de volta à presidência, Trump, como havia feito em sua primeira disputa, empunhou a bandeira de fazer a América grande novamente. Com esse objetivo, antecipou menos regulação e mais liberdade econômica. Cabe destacar que interessa a todos uma economia forte nos Estados Unidos, ao lado dos motores da China e da Europa. Uma economia americana sólida traz benefícios para o mundo, desde que a inflação e os juros permaneçam em níveis controlados.

O Brasil tem muitas oportunidades; só depende de gestão econômica que aponte credibilidade

Trump tem alma de empresário. Negocia, coloca pressão com argumentos fortes e doses elevadas de retórica. Agora, repete, com ênfase, o objetivo de uma política de tarifas agressiva e defesa intransigente dos interesses dos EUA, de forma unilateral.

O Brasil tem defesas naturais. Na área de comércio, tem hoje presença distribuída em todos os mercados globais. O agronegócio brasileiro, por exemplo, coloca a sua produção em mais de 180 países, amplitude bastante favorável para mitigar eventuais medidas protecionistas. Nos setores financeiro e empresarial, há um histórico consolidado de negócios, investimento e fluxos de capitais.

O fato central é que os Estados Unidos representam um dos pilares da democracia, da liberdade e do capitalismo. É a maior economia do mundo. Seus modelos de gestão empresarial são a referência para o mundo corporativo. A força do capital financeiro de Wall Street determina as tendências dos mercados globais. Nada disso vai mudar – em que pese a brutal inflexão na agenda do clima, o que dificulta a luta contra o aquecimento global.

O Brasil tem muitas oportunidades nesse contexto geral. Dependemos apenas de uma gestão econômica que sinalize crescentes doses de credibilidade aos investidores. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Alimentos **Importações**

Mercado não vê eficácia em corte de taxas

Para economistas, abrir mão de arrecadação, mesmo pequena, não é bom sinal, além de ter pouco efeito nos preços

A redução de alíquotas de importação para alimentos, citada pelo governo como meio de baixar os preços desses itens internamente, tem sua eficácia questionada por especialistas e economistas. Luis Otávio de Souza Leal, economista-chefe da G5 Partners, disse considerar pequeno o efeito de uma redução de alíquota sobre os alimentos sobre a política fiscal e ressaltou que a sinalização, com a medida, é ruim por parte do governo.

"O peso das importações na arrecadação do governo é em torno de 3%. Não é isso que vai causar um cataclisma fiscal", afirmou Leal. "Apesar do impacto pequeno, é ruim. Grandes buracos começam com pequenas fissuras. Não é algo que o mercado gosta de ouvir quando o problema do País é fiscal."

Leal disse também que a medida é inócua e contraproducente para conter a inflação. Ele observou que a alta das carnes tem causado apreensão no Palácio do Planalto, mas lembrou que a carne enfrenta um problema de oferta mundial.

No caso da ideia de reduzir as tarifas de importação do milho, em avaliação no Ministério da Agricultura, o analista da Consultoria Agro do Itaú BBA, Francisco Queiroz, disse que o milho importado, seja da Argentina, seja dos Estados Unidos, dificilmente chegaria a preços competitivos ao mercado brasileiro. "Mesmo com a redução das retenções que o governo argentino anunciou ontem (*sexta-feira*), o milho argentino não chegaria mais barato aqui no Brasil", disse ele ao *Estadão/Broadcast*.

No caso dos Estados Unidos, Queiroz destacou que o milho americano valorizado também não seria uma opção viável. "Mesmo a redução da tarifa de 8% com esse milho americano valorizado também não chegaria competitivo, ou seja, não chegaria mais barato aqui no Brasil."

Obstáculos

Além dos preços em alta também lá fora, a logística desafia o plano do governo

Queiroz também apontou dúvidas sobre a viabilidade logística de realizar exportações e importações simultaneamente, especialmente em um ano de safra recorde. "Como funcionaria essa logística de exportação e importação de grãos ao mesmo tempo? Confesso que isso é uma dúvida e eventualmente pode ser um gargalo."

O analista alertou ainda para o possível impacto da medida sobre o plantio da segunda safra de milho, que representa a maior parte da produção nacional. "Se eventualmente isso acontecer e mexer com o preço, a gente pode ver um produtor mais desestimulado a plantar a segunda safra."

● GABRIEL AZEVEDO E GABRIELA JUCÁ

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores
Fique por dentro dos principais Fatos Relevantes das companhias de seu interesse.
PORTAL ESTADÃO RI
ATOS SOCIETÁRIOS, FATOS RELEVANTES E NOTÍCIAS QUE ENVOLVEM AS PRINCIPAIS EMPRESAS DO PAÍS
SAIBA MAIS EM: ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR
ESTADÃO 150 ESTADÃO RI ELDORADO FM 107,3 ESTADÃO BLUE STUDIO AGÊNCIA ESTADO broadcast

agro.estadao.com.br

agro
ESTADÃO

CONHEÇA O PORTAL
AGRO ESTADÃO

A mais tradicional e completa cobertura
do agro sob nova perspectiva



Uma parceria:
ESTADÃO 150
broadcast agro
PYXYS

Criação:
ESTADÃO BLUE STUDIO

Contas públicas Renegociação com os Estados

RS quer garantia formal de alívio na dívida com a União

Governador quer acesso aos juros mais baixos do programa, sem abrir mão das condições adotadas no socorro ao Estado

LUIZ GUILHERME GERBELLI
EDUARDO LAGUNA

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), está redigindo uma consulta formal, a ser enviada nos próximos dias ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para esclarecer vetos na lei que instituiu o novo programa de socorro aos Estados endividados. O governo gaúcho busca acessar os juros mais baixos, porém preservando as condições atuais que suspendem os pagamentos à União até 2026.

A intenção, disse Leite na sexta-feira em visita à sede do **Estadão**, é receber uma garantia formal, além das já manifestadas pelo secretário do Tesouro, Rogério Ceron, em entrevistas, de que o Estado será dispensado de fazer aportes ao Fundo de Equalização Federativa, previstos no programa. Além disso, quer assegurar que está livre de ter de pagar já em 2026 dívidas garantidas assumidas com organismos internacionais como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Sancionado com vetos por Lula neste mês, o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) permite que o índice de correção da dívida, hoje de 4% mais inflação, seja reduzido para entre 0% e 2%, com prazo de 30 anos para quitação. O projeto determina investimentos em áreas como o ensino médio técnico. Os Estados ainda terão de transferir 2% do saldo devedor a um fundo dividido entre as Unidades da Federação.

Leite é crítico da obrigatoriedade de repasse ao fundo por entender que o governo gaúcho não pode ser chamado a fazer aportes quando está com o pagamento da dívida suspenso em razão das enchentes de 2024. Com a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal, o Estado só voltará a pagar a dívida à União em 2027, deixando de quitar R$ 14 bilhões no período. O montante será destinado para um fundo para obras de reconstrução.

Promessa

Secretário do Tesouro diz que 'nada muda na suspensão da dívida em decorrência da catástrofe'

"O dinheiro para o fundo (*de equalização*) já não é mais um dinheiro de dívida para a União. É uma obrigação que vai poder ser acessada para outros Estados para poder ter uma dívida menor com a União", afirmou Leite.

Na quarta-feira, à Rádio Gaúcha, o secretário do Tesouro, Rogério Ceron, disse que "nada muda em relação à suspensão da dívida decorrente da catástrofe que aconteceu no Rio Grande do Sul e a suspensão dos pagamentos até 2027".

Outro questionamento é o das dívidas garantidas. Assumidas com organismos internacionais, como o Bird e o BID, passaram a ser pagas pela União e incorporadas no estoque da dívida. O governo gaúcho quer a garantia de que essas dívidas sejam pagas pela União. "Na forma como a nossa equipe técnica interpreta, vão deixar de existir os contratos vigentes para ter um novo contrato de dívida com a União", afirmou Leite. "Se haverá um novo contrato de dívida com a União que não vai mais ter as dívidas garantidas, passo a ter de pagar a dívida garantida já no ano que vem. É a nossa interpretação. Isso daria mais R$ 1,5 bilhão." ●

SOMENTE ONLINE

LEILÃO IMPERDÍVEL magalu

GRANDE QUANTIDADE DE CELULARES, SMARTPHONES E ELETRODOMÉSTICOS

27, 29 E 31/01
ÀS 15H
COMEÇA HOJE!



CELULARES E SMARTPHONES
SEM USO



28 E 30/01
03 A 05/02
ÀS 15H

ELETRODOMÉSTICOS



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Renegociação põe Lula e 5 governadores em atrito

O novo programa de pagamento das dívidas dos Estados, publicado no *Diário Oficial da União* no dia 14, abriu uma onda de críticas de vários governadores ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As críticas vieram de Eduardo Leite (PSDB), do Rio Grande do Sul; Cláudio Castro (PL), do Rio de Janeiro; Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais; Ronaldo Caiado (União), de Goiás; e Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo.

Lula chamou os cinco governadores de "ingratos" pelas críticas aos vetos, que atingiram dispositivos com impacto no resultado primário (a diferença entre receitas e despesas, excetuando juros da dívida) da União. O presidente mencionou o tema na cerimônia, no Planalto, em que sancionou projeto que regulamenta a reforma tributária, no dia 16.

"Os governadores, que são os cinco maiores que devem mais e que são ingratos porque deveriam estar agradecendo ao governo federal e ao Congresso Nacional, fizeram críticas porque alguns não querem pagar. A partir de agora, vão pagar", disse Lula. ● L.G.G. e E.L.

José Roberto Afonso

Defesa da fusão Azul/Gol 'soa chantagem', diz Afonso

Economista critica eventual 'salvamento' com a criação de grande companhia nacional de aviação

ENTREVISTA

Economista, um dos autores da Lei de Responsabilidade Fiscal, é professor da Universidade de Lisboa e do IDP

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

A mais recente crise das aéreas brasileiras resultou no anúncio de que Azul e Gol desejam se unir, o que poderia levar a uma concentração de cerca de 60% do mercado brasileiro de aviação. Contrário à fusão, o economista José Roberto Afonso afirma que a solução deve ser de mercado, assim como ocorreu com a Latam, pouco após estourar a pandemia. Nos EUA e na Europa, o caminho também passou distante de fusões que poderiam provocar uma concentração de mercado.

"Soa chantagem empresarial alegar que, se não for aprovada a fusão, a única hipótese para uma aérea será falir", diz, em entrevista ao **Estadão**.

Afonso passou a estudar o setor aéreo ao constatar que só engenheiros ou advogados tratavam do tema, embora a aviação dependa de financiamento para sobreviver. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como o sr. avalia a intenção de Azul e Gol se fundirem?
É uma 'con-fusão' que está sendo armada por conta do desespero dos donos de duas companhias aéreas que podem vir a perder o controle dessas empresas e estão transformando um problema particular numa questão nacional. O certo é o mercado resolver, como foi o caso da Latam. Ela entrou em recuperação judicial, se acertou com o mercado – os credores viraram acionistas, e a Latam virou uma empresa com gestão profissional, cujos donos são investidores do mundo inteiro concentrados em dois fundos nos EUA. Entendo que Gol e Azul precisam trilhar o mesmo caminho e, na verdade, já vêm fazendo isso.

Como assim?
Um dia antes do anúncio da fusão, a Gol divulgou um plano de financiamento pelos próximos cinco anos. Ela está em recuperação judicial e, nesta recuperação, está se acertando com os credores. No caso da Azul, não é uma recuperação judicial, mas uma reestruturação financeira sem envolver uma ação judicial. Temo que esse anúncio venha a interromper uma solução de mercado que vinha razoavelmente encaminhada.

Unidas, elas poderão se tornar uma empresa saudável?
A resposta é não. As duas empresas têm um passivo a descoberto monumental – uma, de R$ 28 bilhões; e outra, de R$ 30 bilhões. São dois rombos equivalentes ao da Americanas. Se uma devesse para a outra, a fusão seria a solução. Mas as duas devem para credores que são basicamente estrangeiros. O problema não é do Brasil, nem dos brasileiros – é dos credores estrangeiros e dos donos estrangeiros.


MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

"A queda da Varig fez com que a TAM, que era uma empresa de Marília, virasse uma empresa nacional. Vieram a Gol e a Webjet. A solução é ter mais empresas concorrendo, e não um duopólio"

O argumento em defesa da fusão é de que é preciso criar uma grande empresa nacional de aviação. Qual sua opinião sobre isso?
Havia uma empresa chamada Varig (*risos*), que tinha uma participação no mercado doméstico tão grande quanto terá a 'Vermelhão' – estou chamando assim porque uma empresa no vermelho se unindo a outra empresa no vermelho só pode dar vermelhão. A Varig também chegou a ter praticamente o monopólio do mercado internacional. E o que aconteceu? Quebrou. Não é ter uma grande aérea que assegura que ela não vá quebrar. Aliás, a Oi, que chegou a ser a maior telefônica brasileira, também quebrou e teve uma solução de mercado. A queda da Varig fez com que a TAM, que era uma empresa de Marília, virasse uma empresa nacional. Vieram a Gol e a Webjet. A solução é ter mais empresas concorrendo, participando e investindo nesse mercado, e não um duopólio.

Elas conseguem cortar custos se aprovada a fusão?
Não vejo sinal de redução de despesas. O ajuste será feito ou aumentando o preço ou cortando rotas – e as duas coisas são ruins. Em resumo, vermelho com vermelho não dá azul.

Como as aéreas em dificuldades no pós-pandemia se resolveram mundo afora?
Nos EUA, a Jetblue tentou se juntar com a Spirit, e o órgão de defesa da concorrência vetou. Depois, a Jetblue tentou se juntar com a American Airlines, e foi vetado de novo. Nos EUA, são cinco grandes empresas, e nenhuma companhia aérea tem mais de 18% do mercado. A situação que temos hoje no Brasil, com três, já não seria aceita nos EUA. As experiências recentes são na linha de mais concorrência. Portanto, soa a chantagem empresarial alegar que, se não for aprovada a fusão, a única hipótese para uma aérea será falir. A Latam é prova de que se pode sair da crise financeira sem fusão, a JetBlue e a Air Europa também não faliram. E, mesmo se falir, da Varig até a WebJet, o mercado não se concentrou em demasia; cresceu, e se voa hoje como nunca antes na história brasileira. ●

ANO XXIV • Nº 754 • Segunda-feira, 27 de janeiro de 2025 INFORME PUBLICITÁRIO



Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp
Produção Gráfica: Publicidade Archote
www.sciesp.org.br

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

CORRETOR DE IMÓVEIS ASSOCIADO À IMOBILIÁRIA



A Legislação estabelece que o contrato do corretor de imóveis associado à imobiliária tenha a assistência do Sindicato da categoria.

Assim o Sciesp disponibiliza a assistência GRATUITA, para orientar acerca dos instrumento, prestada por profissionais qualificados, que analisam os aspectos técnicos e formais do contrato, tendo por objetivo a segurança aos Corretores de Imóveis e, permitindo que estes desenvolvam sua atividade profissional dentro da legalidade, evitando constrangimentos e minimizando problemas futuros para as partes.

Ainda com a relação a validade jurídica do contrato de Corretores de Imóveis associados às imobiliárias, a lei prevê que este deve, obrigatoriamente, ser registrado junto ao cartório do Sindicato, nos termos do artigo 6°, da Lei Federal N°6.530/78.

Obtenha informações sobre esse procedimento junto ao N.O.P.P. – Núcleo de Apoio e Prática Profi ssional, mantido pelo Sciesp, através do serviço WhatsApp (11) 3889-5899 de segunda a sexta-feira, 10h às 15h.

Executivos explicam a fusão para ministro

BRASÍLIA

Convocados pelo ministro Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, executivos de Azul, Gol e Grupo Abra, controlador da Gol, explicaram a pretendida fusão. As reuniões sobre o tema, que ainda depende do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), ocorreram na quinta-feira.

Embora o mercado já especulasse havia meses uma fusão, a entrada da Gol em um processo de recuperação judicial nos Estados Unidos (Chapter 11) e o anúncio de um plano de longo prazo de resgate financeiro haviam sugerido um outro caminho. Juntas, as duas empresas têm um patrimônio negativo (quando os compromissos superam o valor em ativos de uma companhia) superior a R$ 50 bilhões.

No dia do anúncio do acordo, 15 de janeiro, o presidente da Gol, Celso Ferrer, enviou à equipe um vídeo, ao qual o **Estadão** teve acesso, em que reafirma interesse em restabelecer as finanças da empresa pela via da recuperação judicial: "Esse é um negócio da Abra, que sendo uma empresa que investe em companhias, avaliou que poderia ser um momento de olhar mais detalhadamente para a operação da Azul. Não tem impacto na operação da Gol nem na nossa estratégia".

Nos bastidores, pessoas a par das negociações afirmam que o interesse de fusão como forma de recuperação interessa mais à Azul do que à Gol, que já iniciou seu plano de reestruturação por meio do Chapter 11 nos EUA. ● M.C.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS
EDITAL - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 003/2025

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão menor preço; **OBJETO:** Registro de Preços para Aquisição de Medicamentos para atender a Secretaria Municipal de Saúde. Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 27/01/2025 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 09:00h e início do pregão (fase competitiva) as 09:01 horas do dia 07/02/2025. Acessos ao Edital: O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 - 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP - CEP: 13.150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas - PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).
Cosmópolis, 24 de Janeiro de 2025. **Antonio Claudio Felisbino Júnior** - Prefeito Municipal.

COMUNICADO OI AOS CLIENTES

A Oi TV informa aos seus clientes que recebeu comunicado da Disney formalizando a descontinuação dos canais Disney Channel, Baby TV, Star, NatGeo e Fx, presentes em nossos pacotes e em todas as operadoras de TV do país, a partir do dia 28/02/25. Com isso, os respectivos canais também não estarão mais disponíveis na sua Oi TV. Os demais canais e serviços contratados seguirão sendo transmitidos normalmente, em caso de dúvidas, é só falar com a gente pelo 106 31.

oi

CASA CIVIL
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO
CENTRO DE SUPRIMENTOS E APOIO À GESTÃO DE CONTRATOS

Encontra-se aberta na CASA CIVIL, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90001/2025, objetivando contratação de empresa de engenharia especializada na prestação de serviços continuados de manutenção preventiva programada e manutenção corretiva sob demanda para ar-condicionado central e 418 (quatrocentos e dezoito) unidades de ar condicionado (cassete, janela, split hiwall - parede e piso teto) que compõem os sistemas de climatização do Complexo Palácio dos Bandeirantes, conforme especificações constantes do Termo de Referência que integra o Edital como Anexo I. A sessão pública será realizada no dia 10/02/2025 às 9h, no Palácio dos Bandeirantes. O Edital na íntegra encontra-se no endereço eletrônico www.pncp.gov.br ou poderá ser retirado na Avenida Morumbi, nº 4.500, sala 15 - térreo, nesta Capital, das 9h às 17h ou pelo telefone (11) 2193-8159/8256.

ABIPEÇAS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS
CNPJ/MF nº 52.801.040/0001-36
EDITAL - ELEIÇÕES - REGISTRO DE CHAPA

O Presidente da Abipeças – Associação Brasileira da Indústria de Autopeças, em cumprimento às disposições estatutárias, faz necessário saber que **foi registrada uma única chapa de candidatos** às eleições convocadas para o preenchimento dos cargos no **Conselho Superior, Conselho de Administração, Presidência, Conselho Fiscal e Suplentes**, com mandato para o período de 2025/2028. A eleição será realizada no dia **12 de fevereiro de 2025**, por meio de um sistema eletrônico digital (modalidade online). Detalhes adicionais e as orientações necessárias para garantir a efetividade do voto serão enviados por meio de circulares subsequentes. A chapa registrada é composta pelos seguintes candidatos e respectivas empresas: **Conselho Superior:** Alex Oliveira Pacheco - Clarios Energy Solutions Brasil Ltda.; Alexandra Ponce de Leon Antunes Motta - TE Connectivity Brasil Indústria de Eletrônicos Ltda.; Alexander Luiz Pagotto - Robert Bosch Ltda.; Andre Gabriel da Cunha - FJJ Brasil Fundo e Sistemas Automotivos Ltda.; Angelo Adams - Brunings Tecnometal Ltda.; Antonio Carlos Almeida - Cummins Brasil Ltda.; Bernhard Hermann Scheiber Junior - Mahle Brasil Fabricação de Auto Peças Ltda.; Carlos Alberto Franco Ricardo Filho - Umicore Brasil Ltda.; Carlos Alberto Manna Tavares - FPT Industrial Brasil Ltda.; Cristiano Vieira Freitas Justus - Gestamp Brasil Indústria de Autopeças S/A; Remo Macal Neto - Eriacal Eletro Eletrônica S/A; Fernando Cristiani de Rizzo - Tupy S/A; Flavio Henrique Sabai - Harman do Brasil Indústria Eletrônica e Participações Ltda.; Joao Paulo Cecilio Leite Ribeiro - Pilkington Brasil Ltda.; Marcelo Zaitun - Indústrias Mangotex Ltda.; Marcos Sergio de Oliveira - Iochpe-Maxion S/A; Rafael Alves de Oliveira - Tenneco Sistemas Automotivos Ltda.; Rodrigo Queiroz - Schaeffler Brasil Ltda.; Stefano Russo - Numm Latin America Componentes Automobilísticos Ltda.; Thales Lobo Peçanha - Metalpó Indústria e Comércio Ltda.; **Conselho de Administração e Presidente: Presidente:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; **Demais Conselheiros:** Bruno Luis Ferrari Salmeron - Jaktech Industrial S/A; Daniel Raul Randon - Randon S/A Implementos e Participações; Luiz Gustavo Kuss Mweza - Paranoá Indústria de Borracha Ltda.; Mardu Quintão Natalini Gonçalves - Engecser S/A; Paulo Roberto Rodrigues Butori - Fupresa S/A; Ricardo da Silva Rodrigues - Continental Brasil Indústria Automotiva Ltda.; **Conselho Fiscal: Titulares:** Alexandre Assumpcao Tuzzi - Tuzzi Sistemas Automotivos Ltda.; Eduardo Guarnieri - RCI Indústrias Metalúrgicas S/A; Milton de Castro - Mesul Indústria e Comércio Ltda.; **Suplentes:** Jose Eduardo Sabo - Sabó Indústria e Comércio de Autopeças S/A; Felipe Belfiore Marques Ferreira - Indústria Marília de Auto Peças S/A; Persio Salvador Uliana - Uliana Indústria Metalúrgica Ltda. A partir da publicação do presente edital, fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias para que se manifestem os eventuais interessados na impugnação de quaisquer candidaturas aqui constantes. São Paulo, 25 de janeiro de 2025. Cláudio César de Gouveia Sahad - Presidente.

DNIT
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
MINISTÉRIO DOS **TRANSPORTES**
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE SUSPENSÃO

Pregão nº 0486/2024 - UASG 393003

Nº Processo: 50600005555202432. Comunicamos a suspensão da licitação supracitada, publicada no DOU de 30/12/2024. Objeto: Contratação de empresa ou consórcio de empresa para a execução dos serviços de Implantação e Manutenção de Dispositivos de Segurança e de Sinalização Rodoviária, no âmbito do Programa BR-LEGAL 2, subdividido em 5 lotes nas rodovias sob jurisdição das Superintendências Regionais do DNIT nos estados do Acre, Bahia, Minas Gerais e Roraima, totalizando 2.296,40 km de extensão.

CAMILA DUARTE E SILVA
Pregoeira

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
MINISTÉRIO DA **GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS**
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico
SPU nº 15/2025

1. A União, por intermédio do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, via Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **19 de março de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/), será realizada **sessão pública eletrônica** de leilão para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia.

2. Para o leilão será adotado o modo de disputa misto (fase fechada e fase aberta), obedecendo ao disposto no Edital da Leilão Eletrônico SPU nº 015/2025, disponível no Portal VendasGov - Imóveis, estando ofertado para venda o imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontra.

Item	Município/UF	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Campinas/SP	Rua Dr. José Rocha Junqueira, s/n, Bairro Swift	159.749	3º Cartório de Registro de Imóveis de Campinas/SP	Fração de Terreno 994,54 m²	R$ 668.000,00

3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 27/01/2025, na Superintendência do Patrimônio da União em São Paulo, localizada à Av. Prestes Maia, nº 733, 17º andar - Luz - São Paulo/SP ou solicitadas por e-mail (alienacao.spusp@gestao.gov.br) ou telefone, pelo número (11) 2113-2452 / 2676.

4. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pela Comissão Permanente de Licitação, pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone, pelo número (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA Nº 20250207 - O Presidente do MITH - MUSEU DA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA HUMANA, inscrito no CNPJ sob o nº 10.884.217/0001-07, convoca seus associados para **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar-se no dia 07/02/2025, à Rua João Rugga, 366, Casa Verde, CEP 02513-020, São Paulo - SP, em primeira convocação às 09:00 horas e/ou em segunda convocação, 30 minutos após a primeira, para deliberarem a seguinte Ordem do Dia: 1) Prestação de contas dos Exercícios Anteriores; 2) Eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; 3) Aprovação do Plano de Trabalho; e 4) Outros assuntos de interesse dos associados, não sujeitos a votação. São Paulo, 27 de janeiro de 2025. Presidente: **Alex Luiz Pereira**.

BSF HOLDING S.A. - CNPJ/MF nº 05.676.551/0001-50 - NIRE 35.300.196.040
Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de dezembro de 2024

Data, hora, local: 12.12.2024, às 10h, na sede, Av. Dra. Ruth de Cardoso, nº 4.777 - 2º Andar - Condomínio Edifício Villa Lobos, São Paulo/SP. **Presença:** Totalidade do capital social. **Mesa:** Felipe Carneiro Gonçalves Gomes, Presidente; Rafael Bandeira de Almeida, Secretário. **Deliberações Aprovadas:** (i) aumentar o capital social, de R$ 1.742.000.000,00, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, para R$ 1.942.000.000,00, representando um aumento efetivo, portanto, de R$ 200.000.000,00, decorrente da incorporação de valores provenientes da Reserva Estatutária e, portanto, sem a emissão de quaisquer novas ações; **(ii)** alterar o Artigo 5 do Estatuto Social em virtude do aumento de capital social, que passará a vigorar com a seguinte nova redação: *"Artigo 5. O capital social é de R$ 1.942.000.000,00, dividido em 1.742.000.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal."* **(iii)** Consolidar o Estatuto Social. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo (SP), 12.12.2024. **Acionistas:** (a) **Carrefour Comércio e Indústria Ltda.**, por Stéphane Samuel Maquaire, Diretor Presidente; e (b) **Itaú Unibanco S.A.**, por Rodrigo André Leiras Carneiro, Diretor. **Administradores:** Felipe Carneiro Gonçalves Gomes e Rafael Bandeira de Almeida. JUCESP nº 43.210/25-9 em 22.01.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

"ESTATUTO SOCIAL DA BSF HOLDING S.A." Capítulo I - Da Denominação, Sede, Objeto e Duração: Artigo 1. BSF HOLDING S.A. é uma sociedade por ações que se rege por estes Estatutos e pelas disposições legais aplicáveis (doravante designada simplesmente "Companhia"). **Artigo 2.** A Companhia tem sede e foro em São Paulo/SP, na Av. Dra. Ruth de Cardoso, nº 4.777 - 2º Andar - Condomínio Edifício Villa Lobos, Jardim Universidade Pinheiros - CEP 05477-903, podendo estabelecer filiais, agências ou escritórios em qualquer parte do território nacional, ou do exterior, onde e quando a Diretoria julgar conveniente e desde que autorizada pelos poderes competentes. **Artigo 3.** A Companhia tem por objeto exclusivo a participação societária em instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **Artigo 4.** O prazo de duração da Companhia é indeterminado. **Capítulo II - Do Capital Social e das Ações: Artigo 5.** O capital social é de R$ 1.942.000.000,00, dividido em 1.742.000.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. **Artigo 6.** Cada ação ordinária dará direito a 1 voto nas deliberações da Assembleia Geral. **Capítulo III - Da Assembleia Geral: Artigo 7.** As Assembleias Gerais Ordinárias serão realizadas uma vez por ano, nos termos estipulados por lei, e as Assembleias Gerais Extraordinárias poderão ser realizadas sempre que os interesses e benefícios da Companhia assim exigirem. Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias poderão ser convocadas e realizadas simultaneamente. **§ único.** Os Acionistas poderão ser representados nas Assembleias Gerais por um procurador nomeado em um período inferior a 1 ano, que deverá ser acionista, administrador e/ou advogado que atenda às exigências legais. **Artigo 8.** As Assembleias Gerais deverão ser convocadas pelo Diretor Presidente da Companhia ou, nos casos previstos por lei, pelos acionistas ou pelo Conselho Fiscal. A primeira convocação deverá ser feita com, no mínimo, com 15 dias de antecedência, e a segunda convocação deverá ser feita com, no mínimo, 8 dias de antecedência. **§ 1.** As Assembleias Gerais deverão ser instaladas, em primeira convocação, com a presença de acionistas representando, no mínimo, 51% do capital social com direito de voto da Companhia, exceto pelas Assembleias Gerais que deliberarem sobre as matérias listadas no Artigo 10 abaixo, as quais deverão ser instaladas, em primeira convocação, com a presença de acionistas representando 100% (cem por cento) do capital votante da Companhia, e, em segunda convocação, com qualquer número de acionistas. **§ 2.** As Assembleias Gerais deverão ser instaladas e presididas pelo Diretor Presidente da Companhia ou, em sua ausência ou incapacidade, deverão ser instaladas e presididas por outro Diretor ou acionista designado, por escrito, pelo Diretor Presidente. O Presidente da Assembleia Geral deverá convidar 1 Diretor para atuar como secretário de cada assembleia. **§ 3.** As Assembleias Gerais deverão deliberar apenas sobre as matérias listadas na ordem do dia constante da correspondente convocação, observadas as exceções previstas na Lei nº 6.404/76. **Artigo 9.** Exceto conforme de outro modo previsto neste Estatuto Social ou na legislação aplicável, as deliberações tomadas nas Assembleias Gerais exigirão o voto favorável dos acionistas representando a maioria das ações ordinárias da Companhia. **Artigo 10.** As seguintes matérias a serem deliberadas pela Assembleia Geral da Companhia serão apenas consideradas aprovadas mediante o voto de acionistas representando, no mínimo, 75% do capital social da Companhia: (i) quaisquer alterações ao Estatuto Social da Companhia; (ii) quaisquer alterações na política de dividendos da Companhia; (iii) qualquer redução ou aumento de capital, emissão, recompra ou resgate de quaisquer ações de emissão da Companhia, ou quaisquer valores mobiliários conversíveis em ações da Companhia, ou qualquer capitalização, incluindo emissão de novas ações com relação a aquisições ou parcerias estratégicas; (iv) qualquer reorganização societária ou operação de reestruturação, incorporação, transformação, consolidação, fusão, cisão, ou qualquer outras associações comerciais que envolvam a Companhia; (v) dissolução, liquidação judicial ou extrajudicial, término ou início de processos de falência ou processos similares que envolvam a Companhia; (vi) a assinatura de quaisquer contratos pela Companhia com uma contraprestação anual em montante superior a R$ 5.000.000,00; (vii) qualquer decisão referente: (a) quaisquer alterações ao Estatuto Social do Banco CSF S.A., sociedade devidamente constituída e existente de acordo com as leis do Brasil, com sede em São Paulo/SP, na Rua George Eastman nº 213, CNPJ/MF 08.357.240/0001-50 ("Banco CSF") que possa afetar quaisquer direitos dos acionistas da Companhia; (b) quaisquer alterações na política de dividendos do Banco CSF; (c) qualquer redução ou aumento de capital, emissão, recompra ou resgate de quaisquer ações de emissão do Banco CSF, ou quaisquer valores mobiliários conversíveis em ações Banco CSF, ou qualquer capitalização, incluindo emissão de novas ações com relação a aquisições ou parcerias estratégicas; (d) qualquer reorganização societária ou operação de reestruturação, incorporação, transformação, consolidação, fusão, cisão, ou qualquer outras associações comerciais que envolvam o Banco CSF; e (e) dissolução, liquidação judicial ou extrajudicial, término ou início de processos de falência ou processos similares que envolvam o Banco CSF, caso essas deliberações sejam submetidas à aprovação em uma Assembleia Geral do Banco CSF (a qual, por essa razão, deverá ser votada pela Companhia em sua capacidade de acionista do Banco CSF); e (viii) quaisquer alterações à política de remuneração da administração da Companhia. **Capítulo IV - Da Diretoria: Artigo 11.** A Companhia será administrada por uma Diretoria. **§ 1.** Os cargos nesse órgão deverão ser preenchidos por meio de um instrumento de posse redigido em livro apropriado e assinado pelo administrador que assumir o cargo. **§ 2.** Os administradores deverão permanecer em seus cargos até seus respectivos sucessores tomarem posse, exceto se de outra forma decidido pela Assembleia Geral. **Artigo 12.** A Assembleia Geral deverá estabelecer a remuneração global dos membros da Diretoria. **Artigo 13.** A Diretoria, cujos membros serão eleitos e destituíveis a qualquer momento pela Assembleia Geral, será composta de 3 membros, eleitos dentre profissionais de renome e com capacidade técnica, residentes e domiciliados no Brasil. Um membro da Diretoria será designado Diretor Presidente, um membro da Diretoria será designado Diretor Financeiro, e um membro não terá designação específica. **§ 1.** Os Diretores serão eleitos para um mandato de 1 ano e poderão ser destituídos a qualquer tempo, reeleição sendo permitida. **§ 2.** Não obstante o acima exposto, se, em decorrência de morte, incapacidade, aposentadoria, rescisão voluntária, demissão ou por qualquer outro motivo, houver uma vaga na Diretoria da Companhia, um novo membro deverá ser eleito para ocupar esse cargo, e o prazo de mandato do novo Diretor eleito durará até o final do mandato de seu antecessor. **§ 3.** As decisões tomadas em uma reunião da Diretoria deverão ser refletidas, por escrito, na ata a ser redigida no Livro de Atas de Reuniões da Diretoria da Companhia, que deverá ser assinada por todos os membros da Diretoria presentes na reunião. **Artigo 14.** A Companhia deverá ser representada da seguinte forma: (i) pelo Diretor Presidente, individualmente; e (ii) na ausência do Diretor Presidente, pelo Diretor Financeiro em conjunto com um outro Diretor da Companhia. **§ único.** As procurações *ad judicia* outorgadas pela Companhia, bem como aquelas outorgando poderes gerais de representação perante terceiros, devem sempre ser assinadas pelo Diretor Presidente, individualmente. Todas as procurações deverão ter uma vigência não superior a 1 ano, exceto pelas procurações *ad judicia* que terão prazo indeterminado. **Artigo 15.** A Diretoria deverá se reunir e aprovar deliberações apenas com o comparecimento e a aprovação da maioria de seus membros. **Artigo 16.** A Diretoria terá as seguintes atribuições: (i) assegurar que a lei aplicável e o Estatuto Social da Companhia sejam observados e as decisões aprovadas pela Assembleia Geral sejam devidamente cumpridas; (ii) propor à Assembleia Geral da Companhia a declaração e distribuição de dividendos anuais; (iii) preparar, anualmente, o relatório da administração a respeito dos negócios da Companhia, bem como o balanço patrimonial e demonstrações financeiras, e fornecer à Assembleia Geral as informações necessárias para este órgão de deliberação examinar tais documentos; (iv) desempenhar quaisquer outros deveres e responsabilidades impostos pela Assembleia Geral; (v) negociar/solucionar qualquer disputa envolvendo a Companhia e terceiros (salvo controvérsias ou litígios entre os acionistas da Companhia), desde que essa negociação/solução tenha sido previamente autorizada pela Assembleia Geral; (vi) admitir e demitir empregados e formalizar designações para posições e cargos de confiança, conforme previamente aprovado pela Assembleia Geral; e (vii) preparar o plano de trabalho/carreira e salarial da Companhia. **Artigo 17.** Todos e quaisquer atos praticados por Diretores ou procuradores que não estejam dentro do escopo do objeto social e dos negócios da Companhia, tais como fianças, cauções, endossos e outras garantias em favor de terceiros, estão expressamente proibidos e serão considerados nulos de pleno direito. **Capítulo V - Do Conselho Fiscal: Artigo 18.** O Conselho Fiscal da Companhia será composto de 3 membros e igual número de suplentes, todos eleitos pela Assembleia Geral, reeleição sendo permitida, e funcionará tão somente nos exercícios em que for instalado a pedido dos acionistas, na forma da lei, quando se fixará sua remuneração, respeitado o limite mínimo legal. **§ único.** Nos casos de conflito de interesse, ausências ou vacâncias, os membros efetivos do Conselho Fiscal serão substituídos pelos suplentes por ordem de idade a começar pelo mais idoso. **Capítulo VI - Das Demonstrações Financeiras, Lucros e sua Aplicação: Artigo 19.** O exercício social, coincidente com o ano civil, encerra-se no dia 31 de dezembro. **Artigo 20.** Ao fim de cada exercício, serão elaboradas as Demonstrações Financeiras, observadas as disposições legais vigentes. **§ 1.** O lucro líquido apurado em cada exercício, após deduções legais, terá a destinação que for determinada pela Assembleia Geral. **§ 2.** Aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de um dividendo anual obrigatório não inferior a 30% do lucro líquido do exercício ajustado pelas importâncias destinadas à constituição das reservas legal e de incentivos fiscais e à formação ou reversão da reserva para contingências. **§ 3.** Não haverá distribuição de dividendos caso seja verificada uma incompatibilidade com a situação financeira da Companhia. **§ 4.** O saldo remanescente do lucro líquido ajustado, se houver, terá a aplicação que lhe destinar a Assembleia Geral Ordinária, por proposta da Diretoria, observadas as disposições legais atinentes à matéria, podendo ser 100% destinado à Reserva de Lucros - Estatutária, visando garantir meios financeiros para a operação da Companhia, bem como garantir recursos para pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio ou suas antecipações. O saldo desta reserva, somado aos saldos das demais reservas de lucros, excetuadas eventuais reservas de lucros a realizar e reservas para contingências, não poderá ultrapassar o limite de 100% do capital social integralizado. Caberá à Assembleia Geral deliberar acerca da destinação do valor que ultrapasse o limite em questão, podendo ocorrer a distribuição do valor excedente, sua utilização para aumento do capital social ou outra destinação a ser aprovada, nos termos da legislação em vigor. **§ 5.** A Diretoria poderá, nos termos do Artigo 204 da Lei nº 6.404/76 e "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária, autorizar o levantamento de balanços intercalares sempre no último dia útil de cada mês, e distribuir dividendos intermediários à conta de resultados desses balanços, sempre em consonância dos dispositivos legais vigentes. **§ 6.** A Diretoria poderá determinar distribuição de juros sobre o capital próprio aos acionistas da Companhia, de forma proporcional e individualizada, sujeitos às limitações e em conformidade com o que vier a dispor a legislação aplicável, em substituição total ou parcial dos dividendos obrigatórios ou intermediários. Os valores pagos aos acionistas a título de juros sobre o capital próprio, após a dedução do imposto de renda na fonte, serão computados para efeito da apuração do valor do dividendo mínimo obrigatório do exercício. **Artigo 21.** Os dividendos não reclamados no prazo de 05 (cinco) anos prescrevem a favor da Companhia. **Capítulo VIII - Da Dissolução e Liquidação: Artigo 22.** Promover-se-á a dissolução da Companhia nos casos previstos em lei e atendidas suas determinações, cabendo à Assembleia Geral estabelecer a forma de liquidação, elegendo o liquidante e membros do Conselho Fiscal, que deve funcionar durante o período da liquidação. **Capítulo IX - Disposições Finais: Artigo 23.** A Companhia deverá observar o Acordo de Acionistas arquivado em sua sede. Quaisquer transferências de ações ou quaisquer votos emitidos em Assembleias Gerais ou em reuniões da Diretoria que sejam contrários aos termos do referido Acordo de Acionistas não serão válidos ou registrados. Em caso de conflito entre as disposições deste Estatuto Social e do Acordo de Acionistas arquivado na sede da Companhia, as disposições do referido Acordo de Acionistas prevalecerão. **Artigo 24.** Os casos não previstos neste Estatuto Social serão resolvidos pela Assembleia Geral e regidos pelas disposições da Lei nº 6.404/76."

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores

Fique por dentro dos principais Fatos Relevantes das companhias de seu interesse.

PORTAL ESTADÃO RI

SAIBA MAIS EM:
ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR

ESTADÃO 150 ESTADÃO RI 107,3 broadcast

Fundação Adib Jatene
CNPJ/MF nº 51.725.560/0001-70
Aviso de Edital de Chamamento Público nº 001/2025

A **Fundação Adib Jatene**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, legalmente reconhecida como entidade filantrópica, inscrita no CNPJ/MF sob nº 51.725.560/0001-70 e Inscrição Estadual nº 111.915.637.113, à Avenida Dr. Dante Pazzanese, nº 500 - Ibirapuera - São Paulo/SP, CEP 04012-180, torna público, para conhecimento dos interessados, a realização do Edital de Chamamento Público nº 001/2025 - cujo objeto é **contratação de empresa para fabricação e montagem de estrutura metálica em arco para instalação de cobertura em vidro entre os prédios 1 e 3 do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, incluindo o fornecimento de todos os materiais, equipamentos e mão de obra especializada.** Data para recebimento de propostas e abertura: **04/02/2025 às 10:00h** - Auditório "D" - Nagib Haddad, situado à Avenida Dante Pazzanese, 500 - Ibirapuera - São Paulo - SP. As condições, quantidades e exigências estão definidas no Edital de Chamamento Público nº 001/2025. Os interessados em participar do presente procedimento de contratação, poderão acessar no site: https://www.fundacaoadibjatene.com.br/editais/ ou encaminhar e-mail de interesse na participação para [illegible]@fajsaude.com.br

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE COMPONENTES PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES
CNPJ/MF nº 62.648.555/0001-00
EDITAL - ELEIÇÕES - REGISTRO DE CHAPA

O Presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores - Sindipeças, em cumprimento às disposições estatutárias, faz necessário saber que foi registrada uma única chapa de candidatos às eleições convocadas para o preenchimento dos cargos no **Conselho Superior, Conselho de Administração, Presidência, Conselho Fiscal e Suplentes, Diretorias Regionais e Delegados e suplentes junto às Federações dos Estados** com mandato para o período de 2025/2028. A eleição será realizada no dia **12 de fevereiro de 2025**, utilizando um sistema eletrônico digital (modalidade online). Detalhes adicionais e as orientações necessárias para garantir a efetividade do voto serão enviados por meio de circulares subsequentes. A chapa registrada é composta pelos seguintes candidatos e respectivas empresas: **Conselho Superior:** Adriano Rishi - Cummins Brasil Ltda.; Agnaldo Cervone - Magna do Brasil Produtos e Serviços Automotivos Ltda.; Alessandro Domingues Alves - Thyssenkrupp Brasil Ltda.; Alexandre Rosario Abago - Neo Rodas S/A; Amadeu Credolino - Thyssenkrupp Metalúrgica Campo Limpo Ltda.; Andre Felipe Madruga da Silva - Selko Tecnologia e Indústria Ltda.; Antonio Augusto Delgado Junior - Delga Indústria e Comércio S/A; Antonio Carlos Galisco - Exlon Ltda.; Antonio Cesar Bermejo do Amaral - Adient do Brasil Bancos Automotivos Ltda.; Carlos Alberto Mozares - SEG Automotive Components Brasil Ltda.; Christos Argyrios Mitsopoulos Junior - Chris Cintos de Segurança Ltda.; Claus Fenning Bernhard Paulo Van Feyteklerck - Kolbenschmidt Pistons Brasil Ltda.; Daniel Bernardino Reyes Araujo - Rassini NHK Autopeças Ltda.; Daniel Marchetto Gadelho - WEG Equipamentos Elétricos S/A; Edson Pedro Furlanetto - Kostal Eletromecânica Ltda.; Eduardo Marc Buchaim - Dana Indústrias Ltda.; Elia Rinaldi - Adler PTS S/A; Felipe Soares Gumpel - Durametal Ltda.; Fernando Antonio Gomes Martins - Continental Parafusos S/A; Fernando Pintolino - Elring Klinger do Brasil Ltda.; Francisco de Costa - Bentele Componentes Automotivos Ltda.; Italo Seno - Autoneum Brasil Têxteis Acústicos Ltda.; Jefferson Luis Gemeça - Knorr-Bremse Sistemas para Veículos Comerciais Brasil Ltda.; Jorge Dalo Junior - Evamcio Automotive do Brasil Ltda.; José Luiz Macedo Simonelli - Eberle - Acumuladores Ltda.; Jose Marcelo de Almeida - Tenneco Automotive do Brasil Ltda.; José Wilson Bezerra Silva - Acumuladores Moura S/A; Kunji Kasamaga - Sumidenso do Brasil Indústrias Elétricas Ltda.; Marcos Antonio Vanoni - MANN+HUMMEL Brasil Ltda.; Maria Angelica Oliveira Naas - Aptiv Manufatura e Serviços de Distribuição Ltda.; Mauro Dias Ferreira - Volvo Sistemas Automotivos Ltda.; Melissa Mondolio Marteli - BorgWarner Brasil Ltda.; Reti Maria de Souza Teodoro - Acument Brasil Sistemas de Fixação S/A; Paulo Ricardo Scaraca Venchio - Garrett Motion Indústria Automotiva Brasil Ltda.; Rafael Giovanni Gomes Sportelli - Arthsa Sistemas Automotivos S/A; Rafael Jose Hassan - Metagal Indústria e Comércio Ltda.; Rafael Lemos de Oliveira - Tupy S/A; Ricardo Teixeira Avila - Sabó Indústria e Comércio de Autopeças S/A; Rodnei Martins Porto - Cinpal Companhia Industrial de Peças Para Automóveis; Sergio de Almeida Pizzamo - Irmãos Pizzamo S/A Indústria Mecânica; Sergio Panciera de Sá - Muller Metal Leve S/A; Venício Marciano Monteiro - Denso do Brasil Ltda.; Wilson Medina Brisio Junior - Zen S/A Indústria Metalúrgica; **Conselho de Administração e Presidente: Presidente:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; **Demais Conselheiros:** Carlos Alberto Enlich - ZF Automotive Brasil Ltda.; Cesar Ribeiro Gomes - GKN do Brasil Ltda.; Dan Ioschpe - Iochpe-Maxion S/A; Eduardo Gustavo Diaz Perez - Robert Bosch Ltda.; Francisco Carlos Munhoz - Fremtop Indústria e Comércio S/A; Mario Milani - Fiamm Latin America Componentes Automobilísticos Ltda.; **Conselho Fiscal: Titulares:** Alexandre Assumpcao Tuzzi - Tuzzi Sistemas Automotivos Ltda.; Eduardo Guarnieri - RCI Indústrias Metalúrgicas S/A; Milton de Castro - Mesul Indústria e Comércio Ltda.; **Suplentes:** Jose Eduardo Sabo - Sabó Indústria e Comércio de Autopeças S/A; Felipe Belfiore Marques Ferreira - Indústria Marília de Auto Peças S/A; Persio Salvador Uliana - Uliana Indústria Metalúrgica Ltda.; **Diretorias Regionais: Minas Gerais: Diretor:** Fabio Alexandre Sciatto - Mobil Componentes Ltda.; **Vice-Diretor:** Rui Sergio Engraino - Brembo do Brasil Ltda.; **Paraná: Diretor:** Benedicto Kalinoski Junior - Iguaçu S/A Indústria e Comércio de Auto Peças; **Vice-Diretor:** Murilo Sá da Motta - Bosse do Brasil Ltda.; **Rio de Janeiro: Diretor:** Mario Augusto Matos Simon Esteves - Iochpe-Maxion S/A; **Vice-Diretor:** Antonio Claudio Lopes - Mettor do Brasil Sistemas Automotivos Ltda.; **Rio Grande do Sul: Diretor:** Ricardo Escobosa - Randon S/A Implementos e Participações; **Vice-Diretor:** Cesar Augusto Cardoso Teixeira de Albuquerque Ferreira - Randon S/A Implementos e Participações; **Santa Catarina: Diretor:** Bruno Luis Ferrari Salmeron - Jaktech Industrial S/A; **Vice-Diretor:** Ralph do Rocha Fehrmann - Rech Indústria e Comércio de Componentes Eletrônicos Ltda.; **Delegados junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; Cesar Ribeiro Gomes - GKN do Brasil Ltda.; **Suplentes:** Luiz Gustavo Kuss Mweza - Paranoá Indústria de Borracha Ltda.; Francisco Carlos Munhoz - Fremtop Indústria e Comércio S/A; **Delegados junto à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; Marcos Antonio Baptista - Sifco do Brasil Ltda.; **Suplentes:** Fabio Alexandre Sciatto - Mobil Componentes Ltda.; Eduardo Antoh - Maxion Montich do Brasil Ltda.; **Delegados junto à Federação das Indústrias do Estado do Paraná:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; Wesley Rogerio Botelho Palma - Frenn Brasil S/A; **Suplentes:** Benedicto Kalinoski Junior - Iguaçu S/A Indústria e Comércio de Auto Peças; Conrado Fulcado Gomes - Thyssenkrupp Brasil Ltda.; **Delegados junto à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; Mario Augusto Matos Simon Esteves - Iochpe-Maxion S/A; **Suplentes:** Antonio Claudio Lopes - Mettor do Brasil Sistemas Automotivos Ltda.; Marcelo de Gonzaga Soares - Bentele Sistemas Automotivos Ltda.; **Delegados junto à Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; Jose Ignacio Blanco - GKN do Brasil Ltda.; **Suplentes:** Bernardo Bergoli Soares - Master Sistemas Automotivos Ltda.; Ricardo Lotti Borghetti - Borghetti Turbos e Sistemas Automotivos Ltda.; **Delegados junto à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina:** Cláudio César de Gouveia Sahad - Gumet Comércio e Indústria de Artefatos de Metal Ltda.; Valter Luiz Knihs - WEG Equipamentos Elétricos S/A; **Suplentes:** Bruno Luis Ferrari Salmeron - Jaktech Industrial S/A; David Albert Michel Catalano - Zen S/A Indústria Metalúrgica. Fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias a partir da publicação deste edital para que se manifestem os eventuais interessados ou conhecedores de razões que possam levar à impugnação de quaisquer candidaturas aqui constantes. São Paulo, 25 de janeiro de 2025. Cláudio César de Gouveia Sahad – Presidente.

Eufrázio

GABRIEL AZEVEDO,
ISADORA DUARTE
e AUDRYN KAROLYNE
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Com diversificação, Fex Agro prevê fechar o ano de 2025 com receita de R$ 225 milhões

A estratégia de diversificação de produtos levou a Fex Agro, distribuidora de insumos agrícolas com sede em Primavera do Leste (MT), a fechar 2024 com faturamento de R$ 135 milhões, resultado que pode crescer 80% neste ano, para R$ 225 milhões. Daniel Barbosa, CEO, conta que a expectativa se baseia no forte desempenho no último trimestre do ano, com 58% da receita vindo dos insumos agrícolas, 26% da nutrição animal e 14% de grãos. "Este mix nos dá uma vantagem competitiva, pois o ciclo de recebimento na nutrição animal é de 30 dias, enquanto insumos chegam a 180 dias, garantindo melhor fluxo de caixa", diz. A empresa conseguiu manter margens positivas, entre 1% e 2% em 2024, quando boa parte do setor operou no vermelho.

Expansão impulsiona novas unidades

A empresa avança com planos de crescimento geográfico, incluindo uma nova unidade em Minas Gerais focada em nutrição animal. Além da expansão territorial, estuda oportunidades na industrialização de farelo de algodão e no atendimento ao mercado de gergelim.

Gestão de crédito garante segurança

A Fex Agro reforçou a análise de risco em 2024, ano marcado por recuperações judiciais de empresas do setor de distribuição. "Em uma indústria onde problemas climáticos e pragas são inevitáveis, precisamos ter estrutura de crédito semelhante à de um banco", diz, citando visitas técnicas feitas às propriedades.

NO CAMPO

GERMANO RORATO/ESTADÃO-24/8/2018



Entre as culturas atendidas, a Fex Agro comercializa insumos para a soja. Possui seis unidades em Mato Grosso, Goiás e São Paulo

● **QUASE LÁ.** A C.Vale já usa 92% da capacidade de processamento de sua esmagadora de soja em Palotina (PR), que começou a operar em junho. São 53,3 mil sacas diárias hoje e devem chegar a 60 mil/dia ainda neste ano, quando a operação atingirá 100% da capacidade. Sobre o faturamento, Alfredo Lang, o presidente da cooperativa, diz que dependerá "muito dos preços na Bolsa de Chicago". Devido às cotações mais baixas dos grãos ao longo do ano, a C.Vale espera recuo de 10% na receita em 2024, ante os R$ 24,4 bilhões de 2023.

● **VALOR AGREGADO.** Com 198 unidades no Brasil e no Paraguai, a C.Vale pretende que a industrialização represente 50% do faturamento no longo prazo, contra os atuais 25%. A transformação de produtos primários em itens de maior valor agregado é prioridade. A cooperativa aposta sobretudo nos segmentos de frango e peixe. Hoje, porém, o aumento da produção ainda enfrenta o alto custo com energia elétrica e recursos hídricos. "Cada negócio tem que se pagar. Você só cresce de maneira sustentável se oferecer rentabilidade", afirma Lang.

● **PÉ NO FREIO.** Mesmo com a melhora esperada para o agronegócio neste ano, produtores rurais se manterão cautelosos para novos investimentos, avalia José Carlos Hausknecht, sócio-diretor da consultoria MB Agro. "É momento de o produtor acertar as contas e reduzir endividamento, pois os juros altos pesam em aquisição de bens de capital", diz Hausknecht. Ele prevê apenas investimentos pontuais dos produtores rurais em máquinas e equipamentos agrícolas, sem renovação de frota.

● **É DAQUI.** A Lagar H, produtora de azeite em Cachoeira do Sul (RS), viu seu faturamento avançar 70% de 2023 para 2024. "Com os azeites importados vindo muito mais caros, o consumidor deu uma chance para o produto nacional", diz Glenda Haas, diretora. Sem revelar números, ela associa o crescimento da marca a mais pontos de venda: além do site, lojas especializadas e da rede Santa Luzia, os produtos também estão nas prateleiras de outros supermercados, como Mambo e St. Marche, concentrados em São Paulo.

● **LIMITE.** A empresa quer se expandir para todo o Brasil – hoje, 85% a 90% dos produtos são vendidos na capital paulista. Mas para isso precisa de produção. Segundo Haas, a safra que será colhida entre fevereiro e março deve ser menor do que a do ano passado, devido às chuvas na época de polinização e às queimadas. "A gente não sabe o que vai acontecer de fato na prateleira", pondera.

GIRO

Embargo não deve afetar exportação de soja à China

FERNANDA LUZ/ESTADÃO-22/1/2025



O governo vê efeito praticamente nulo da suspensão chinesa da compra de soja de cinco unidades de empresas brasileiras. A expectativa é de que em até dois meses as plantas industriais serão reabilitadas. O embargo teve caráter fitossanitário, em virtude de as cargas não estarem em conformidade com os requisitos exigidos pelo mercado chinês.

VEM AÍ

Perspectiva para nova safra de café no radar do mercado

PAULO LIEBERT/ESTADÃO



Com o preço do café batendo recordes, tanto no campo quanto nas gôndolas, o mercado monitora nesta semana a primeira estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento para a safra 2025. A previsão do mercado é de uma produção menor neste ano, que começa a ser colhida em março.

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores
Publique seus atos societários no jornal impresso!
SAIBA MAIS EM: ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR
PORTAL ESTADÃO RI
ESTADÃO 150 | ESTADÃO RI | ELDORADO FM 107,3 | ESTADÃO BLUE STUDIO | AGÊNCIA ESTADO | broadcast

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 24/1/2025

Ibovespa: 122.446,94 PTS. | Dia -0,03% | Mês 1,80% | Ano 1,80%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
SID NACIONAL ON	8,26	5,09	11.243
COSAN ON NM	1,37	3,79	15.242
TOTVS ON NM	28,9	3,26	12.272

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CVC BRASIL ON NM	1,78	-2,73	5.112
LWSA ON NM	3,21	-2,73	5.583
CARREFOUR BR ON	5,80	-2,36	12.224

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

21/1 a 21/2	0,1772	1,0543	0,6123	0,5000
22/1 a 22/2	0,1772	1,0554	0,6123	0,5000
23/1 a 23/2	0,1695	1,0108	0,6103	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	44.424,25	-0,32	4,42	4,42
FRANKFURT - DAX	21.394,93	-0,08	7,46	7,46
LONDRES - FTSE	8.502,35	-0,73	4,03	4,03
TÓQUIO - NIKKEI	39.931,98	-0,07	0,09	0,09

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,87	3.194,67
	15/5/2035	7,81	2.037,67
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2035	7,82	3.930,16
PREFIXADO	1º/1/2027	15,31	780,83
	1º/1/2031	15,18	435,06
SELIC	1º/3/2027	0,04	15.937,45

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,33	0,48	4,77	4,77
IGP-M (FGV)	1,30	0,94	6,54	6,54
IGP-DI (FGV)	1,18	0,87	6,86	6,86
IPC (FIPE)	1,11	0,74	4,61	4,69
IPCA (IBGE)	0,39	0,52	4,83	4,83
CUB (Sinduscon)	0,22	0,16	4,17	4,17
FIPE/ZAP-SP (FIPE)	0,44	0,58	6,56	6,56

Índices de reajuste de aluguel (Dezembro)

IGP-M (FGV)	1,0654	IPCA (IBGE)	1,0483
IGP-DI (FGV)	1,0686	INPC (IBGE)	1,0477
IPC-FIPE	1,0460	ICV-DIEESE	-

[illegible]

INSS - COMPETÊNCIA (JANEIRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.518,00	7,5%
DE R$ 1.518,01 ATÉ R$ 2.793,88	9%
DE R$ 2.793,89 ATÉ R$ 4.190,83	12%
DE R$ 4.190,84 ATÉ R$ 8.157,41	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.518,00 A 8.157,41	20%	DE 303,60 A 1.631,48

[illegible]

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/1)	12,98	0,31	5,31	5,31
CDI	12,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR Nº11*	MAR/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CAFÉ Nº*	MAR/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SOJA CBOT**	MAR/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MILHO CBOT**	MAR/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	U$	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	128,12	-0,30	9,28
BOI Cepea/esalq, R$/@	325,10	-0,30	31,09
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	73,86	-0,12	17,9
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	2.361,18	-0,20	140,08

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,9196	-0,12	-4,23	-4,23
DÓLAR TURISMO	6,1210	-0,38	-5,00	-5,00
EURO	6,2100	0,57	-3,35	-3,35
OURO	[illegible]	1,30	5,26	5,26
WTI	74,4500	0,34	3,18	3,18
BRENT	77,5	0,29	3,72	3,72

	US$ 1 UNY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0497	1,2488	0,1690
EURO	0,9527	1,0000	1,1897	0,1610
FRANCO SUÍÇO	0,9064	0,9509	1,1313	0,1532
LIBRA ESTERLINA	0,8007	0,8406	1,0000	0,1353
IENE	156,1800	163,8410	194,6000	26,3500

AS MOEDAS NA VERTICAL VALEM DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS /FONTE: IDC

DO MERCADO,
↘ A CONCORRÊNCIA.

DA CONCORRÊNCIA,
↘ O DESAFIO.

DO DESAFIO,
↘ O CRESCIMENTO.

DO CRESCIMENTO,
↘ A SUSTENTABILIDADE.

DA SUSTENTABILIDADE,
↘ O PACTO.

DO PACTO,
↘ AS BOAS PRÁTICAS.

O Cenp reuniu todos os agentes do mercado para pensar e debater o futuro da atividade publicitária. Dessa união de ideias nasceu o Pacto Cenp.

Um documento com as boas práticas relacionadas a temas centrais para o crescimento econômico da atividade:
↘ Concorrências
↘ Transparência nos processos
↘ Sustentabilidade financeira
↘ Planos de incentivo

O Pacto Cenp, que reforça a importância da autorregulação da indústria da comunicação, servirá de referência para um mercado cada vez mais desenvolvido e ético, como exigem os nossos tempos.



↘
Consulte e,
o mais importante,
adote.

cenp
Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário

Eufrázio



Finanças pessoais **Comportamento**

Pesquisa da Serasa mapeia relação entre dívidas e saúde mental no País

No estudo, 78% dos entrevistados disseram que dívidas afetam a produtividade e o foco no trabalho; no Sudeste, 67% relataram que o problema os abala emocionalmente

MURILO MELO
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

A paulistana Maria Clara Campos, de 49 anos, desdobra-se entre a vida profissional como professora universitária e os cuidados com a saúde mental. Desde 2022, ela desembolsa R$ 2.800 por mês com consultas psiquiátricas, sessões de terapia e medicamentos antidepressivos. "Sei que é um custo alto, mas não dá para ignorar o que está acontecendo comigo", diz. Como a professora, quase metade das famílias da região Sudeste do Brasil tem no orçamento despesas relacionadas à saúde mental, de acordo com uma pesquisa da Serasa.

A conexão entre finanças e saúde mental parece inegável. No Sudeste, 67% dos entrevistados admitiram já ter enfrentado problemas de saúde mental, enquanto 81% relataram alguma dificuldade financeira. Muitas vezes, as contas não pagas se transformam em noites sem sono e crises de ansiedade. Essa combinação levou Maria Clara aos vícios em álcool e cigarro. "Eu costumava acordar às três da manhã pensando no que estava devendo e não conseguia mais dormir. Só melhorou quando comecei a fazer terapia", conta ela.

O estudo, que faz parte da 10ª edição do Serasa Comportamento, ouviu consumidores de todas as regiões do País, de 18 até 60 anos ou mais. E revela que 55% das pessoas acreditam que um cotidiano menos estressante leva a decisões financeiras mais acertadas. A questão, porém, envolve escolhas difíceis: cortar um gasto essencial ou investir em saúde mental? Os gastos com saúde mental já ocupam o sexto lugar entre as prioridades das famílias, à frente de despesas com carros e serviços de assinatura, como os streamings Netflix e Disney+.

Para a psicóloga Valéria Meirelles, especialista em finanças comportamentais, o problema não está apenas no dinheiro, mas na forma como ele molda relações e sentimentos. Segundo ela, muitas vezes, quem passa por dificuldade sente vergonha de pedir ajuda ou de admitir o problema financeiro, o que só agrava o impacto emocional. E no trabalho, conforme a pesquisa, o efeito não é menor: 78% dos entrevistados disseram que as dívidas afetam a produtividade e o foco profissional.

'DESGASTE EMOCIONAL'. "Não se trata de incompetência, mas de um desgaste emocional que poderia ser evitado com suporte psicológico e financeiro", diz a psicóloga.

Iniciativas das empresas para apoiar a saúde mental das equipes ainda são raras, mas podem ser decisivas. Para Valéria, as companhias deveriam proporcionar acesso a orientações sobre dinheiro e a programas de bem-estar financeiro e emocional, pois ambos melhoram o ambiente de trabalho e aumentam a produtividade.

NANSAN/ADOBE STOCK



Cenário, segundo especialista, chama também as empresas a agir

Embora a pesquisa da Serasa não aborde diretamente os gatilhos financeiros para problemas de saúde mental, Laís Gabriel, especialista em educação financeira da Serasa, diz que os dados apontam que muitas dificuldades estão relacionadas à desorganização com o dinheiro e ao acúmulo de dívidas. Segundo o levantamento, 55,9% dos entrevistados apontam o acúmulo de dívidas como consequência dos problemas emocionais, seguido por desorganização financeira (52,6%) e gastos impulsivos (28,3%). A especialista ainda destaca que a ansiedade, principal problema mental identificado nas entrevistas, afeta especialmente mulheres, jovens e cidadãos de renda baixa, com prevalência maior entre os que enfrentam dificuldades financeiras.

> *"Eu acordava às três da manhã pensando nas dívidas e não conseguia dormir. Só melhorou com a terapia"*
> **Maria Clara Campos**, professora

PLANEJAMENTO. Raony Rossetti, CEO da plataforma Melver de formação em educação financeira, diz que o equilíbrio financeiro e emocional começa com um diagnóstico claro sobre o orçamento. Ele recomenda listar todas as dívidas e organizá-las por taxas de juros mais altas e mapear receitas e despesas mensais. Essa arrumação inicial permite estabelecer metas, como determinar um valor fixo para amortização de compromissos e eliminar os mais caros primeiro. Além disso, Rossetti sugere cortar gastos supérfluos, renegociar condições com credores e buscar alternativas de renda, como trabalhos freelancers e venda de itens usados.

Para prevenir o endividamento e os problemas psicológicos que dele decorrem, Rossetti enfatiza a importância da educação financeira. Em um País onde muitos brasileiros gastam mais em apostas do que investem, diz ele, a falta de conhecimento agrava o superendividamento e o impacto emocional das dívidas. A chave, segundo ele, está em combinar planejamento financeiro com ações práticas, como acesso a recursos gratuitos de saúde mental e metas alcançáveis.

Larissa Quaresma, analista da Empiricus Research, diz que poupar ao menos 10% da renda mensal e investir de forma alinhada aos objetivos pessoais pode transformar a vida financeira ao longo do tempo. "A disciplina com o orçamento pessoal evita o endividamento caro ou excessivo, e permite a manutenção do poder de compra, algo essencial para realizar sonhos", diz, advertindo que nenhum plano financeiro é viável sem saúde mental: é preciso buscar um estado de calma e serenidade antes de enfrentar problemas com o dinheiro. ●

ÁGORA
A CASA DE INVESTIMENTOS DO BRADESCO

TEM INVESTIMENTO
E TEM INVESTIMENTO
CLASSE ÁGORA

Consulte os riscos das operações e a compatibilidade com seu perfil antes de investir. Para mais informações, acesse agorainvestimentos.com.br



Eric Balchunas

‘ETFs são tudo o que o investidor sonha: são fáceis, simples e baratos’

Analista sênior da Bloomberg Intelligence vê mercado triplicar em 10 anos e chegar a US$ 35 trilhões

ENTREVISTA

Bacharel em jornalismo, está na Bloomberg desde o ano 2000; em 2016, publicou um livro sobre ETFs

LUIZA LANZA
E-INVESTIDOR

BLOOMBERG INTELLIGENCE/DIVULGAÇÃO



“É quase uma piada o quão forte o mercado americano (de ETFs) está agora, é a oitava maravilha do mundo”

Na hora de investir em renda variável, há algumas alternativas: comprar os ativos na Bolsa, escolhendo as melhores opções sozinho ou com auxílio profissional; delegar essa tarefa a uma gestão ativa via fundos de investimento; ou comprar um fundo de índice, como também são conhecidos os Exchange Traded Funds (ETFs). Esta opção costuma chamar a atenção pela simplicidade: é fácil de investir, o aporte mínimo exigido é baixo e, no geral, tem taxas menores do que as praticadas na indústria de fundos.

São esses benefícios que fazem a Bloomberg Intelligence apostar que a indústria global de ETFs pode triplicar de valor em 10 anos, atingindo US$ 35 trilhões até 2035. “Os ETFs são tudo o que o investidor sonha. Quando há um produto assim, ele ganha adeptos”, diz Eric Balchunas, analista sênior de ETFs da Bloomberg Intelligence.

Em 2024, esse mercado deu um salto de 32% e esteve no centro do noticiário de mercado com a aprovação inédita pela SEC (Securities and Exchange Commission), a CVM americana, de um ETF de bitcoin distribuído pela maior gestora do mundo, a BlackRock. Mas essa foi apenas uma ponta do crescimento deste mercado, disse Balchunas ao *E-Investidor*.

Para ele, são as vantagens dos ETFs em relação aos fundos e a outros ativos que farão o produto se popularizar.

Veja a seguir os principais trechos da entrevista.

No Brasil, gestores de fundos têm enfrentado tempos difíceis com a alta volatilidade e dificuldades em bater o benchmark, o que tem resultado num alto nível de resgates. Por que optar por ETFs pensando no longo prazo?

Os gestores também conseguem criar valor. O problema é que um fundo de investimento costuma cobrar taxas entre 1% e 2%. Isso significa que o produto precisaria superar o benchmark em pelo menos 2,5% para entregar o mesmo retorno. No longo prazo, não importa o quão bom seja, o gestor não consegue superar isso. As taxas podem parecer pequenas, mas imagine um investimento de US$ 10 mil com um rendimento que deveria ser de 8% caindo para 6%. Parece apenas um gap de 2% pela taxa de administração. Em 50 anos, porém, esses mesmos US$ 10 mil se tornam US$ 350 mil ao considerar os 8%, versus US$ 150 mil a 6% de retorno ao ano. Ou seja, você perdeu cerca de 50% do que poderia ter recebido. Portanto, prefiro me concentrar em índices, sabendo que não pagarei taxas e vencerei 90% dos gestores em 15 anos. É um bom negócio.

A projeção da Bloomberg é de que o mercado global de ETFs ultrapasse os US$ 35 trilhões em dez anos. O que é necessário alcançar esse patamar?

Em termos de escala, a indústria cresceu US$ 3,5 trilhões somente no ano passado. Se tivermos anos como 2024 durante os próximos 10 anos, chegaremos lá antes de 2035. Os ETFs são tudo o que o investidor sonha – eles são bons, fáceis, baratos e simples. Cumprem todos os requisitos. E, quando há um produto assim, ele ganha adeptos. Isso tende a se expandir globalmente à medida que mais pessoas se preocupam com a aposentadoria e começam a aprender sobre investimentos.

Quais os principais desafios de manter esse ritmo de crescimento nos próximos anos, especialmente em mercados emergentes como o Brasil?

Ainda há países onde a população não olha para o mercado de investimentos e talvez até coloque dinheiro embaixo do colchão. O segundo ponto são pessoas que assumem que o governo ainda será capaz de cobrir a aposentadoria. No entanto, a população, sobretudo mais jovem, já começa a entender que também terá de ser responsável pela própria aposentadoria – e, quanto mais você se preocupa com isso, mais perto você está de descobrir o mercado de ETFs.

Especialistas dizem que os ETFs são fundamentais para que investidores brasileiros diversifiquem suas carteiras. Quais ativos não podem faltar numa estratégia de longo prazo?

É quase uma piada o quão forte o mercado americano (*de ETFs*) está agora, é a oitava maravilha do mundo. Eu diria que o índice S&P 500 ou o Nasdaq 100 é um ‘must have’. Você precisa ter ‘As Sete Magníficas’ (*grupo formado por Apple, Amazon, Alphabet, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla*) que embalam esses índices. Se você está em outro país, deveria ter ao menos uma exposição aos EUA, porque é onde está muito do crescimento e do apetite por risco. E o retorno fala por si. Com a posse de Donald Trump, a indústria de criptoativos está em alerta para possíveis mudanças regulatórias que podem impactar o setor. No longo prazo, nossa tese de investimento em cripto nunca foi tão forte. ●



Antonio Penteado Mendonça

Seguros – mudanças profundas

O mercado de seguros está passando por mudanças profundas. No ano passado, foi promulgada a “Lei do Contrato de Seguro”, que passou a tutelar as relações contratuais entre seguradoras e segurados. Foi um avanço significativo.

Depois de 20 anos tramitando, a lei que regulamenta os contratos de seguros foi sancionada com um texto adequado, capaz de melhorar a eficácia das apólices e, consequentemente, a operação de seguros.

Agora, acaba de ser promulgada a Lei Complementar 213/2025, que introduz a mais importante modificação desde a promulgação do Decreto-Lei 73/66. Com ela, a atividade seguradora ganha novos players com capacidade para aceitar riscos, operação que deixa de ser exclusiva das seguradoras e passa a ter cooperativas e associações mutualistas de proteção de riscos disputando o mercado.

Antes de entrar nas características de cada uma, é importante dizer que todas estarão sujeitas às disposições do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e sob as asas da Superintendência de Seguros Privados (Susep), ou seja, estarão enquadradas nas regras do “Mercado Supervisionado”, sem margem para desrespeitá-las, o que confere segurança para o consumidor e também para o corretor de seguros que optar por trabalhar com elas.

A nova lei vem preencher uma importante lacuna, já que organizações com estas características operavam havia vários anos sem qualquer regulamentação ou controle, facilitando a participação de gente pouco séria e até do crime organizado (em operações de lavagem de dinheiro) no negócio. Ou seja, era ruim para as organizações sérias e para os consumidores, que não sabiam muito bem o que estavam comprando e com quem estavam operando, e para as seguradoras, que sofriam uma concorrência desleal, dadas as diferenças envolvidas nas respectivas operações.

Ao dispor sobre a obrigatoriedade de os novos players se submeterem às regras emanadas da Susep, a Lei Complementar 213/2025 cria um mercado maior e mais adequado à realidade brasileira, oferecendo à sociedade uma ampla gama de opções para a proteção de seus riscos, de acordo com as necessidades de cada um. Quer dizer, a concorrência deve levar ao desenvolvimento de novos produtos mais favoráveis aos consumidores.

A lei prevê a criação de organizações de proteção patrimonial mutualista e cooperativas de seguros, que passam a ser conhecidas como instituições operadoras dos mercados supervisionados. As cooperativas, que podem ser organizadas de três formas, poderão operar no mercado, oferecendo produtos de seguros, com exceção de alguns ramos com regras específicas. As associações de proteção patrimonial mutualistas também poderão operar no mercado supervisionado pela Susep, desde que se enquadrem nas disposições da lei, mas é importante salientar que suas operações não se equiparam às operações de seguros.

A concorrência deve levar ao desenvolvimento de novos produtos aos consumidores

Quanto à intermediação dos produtos comercializados no mercado supervisionado, ela segue as regras atuais, expandindo a atuação dos corretores de seguros também para as cooperativas e associações mutualistas.

A lei traz ainda outras disposições relevantes que serão oportunamente analisadas. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

APM MAFAN
Serviços de Consultoria e Assessoria
Especializada em Seguros
contato@pmec.com.br

Eufrázio



Energia solar supera geração a carvão pela primeira vez na União Europeia

Em contraponto aos EUA, bloco avança na transição energética, com redução da dependência dos combustíveis fósseis

A fatia da energia solar na eletricidade que abastece a União Europeia (UE) alcançou 11% em 2024. Com essa marca, a fonte pela primeira vez superou a geração a carvão (10%), mostra relatório divulgado na quinta-feira pelo think tank (centro de pesquisa e análise de políticas públicas) Ember.

O estudo indicou ainda que 47% da eletricidade da UE agora vem de fontes renováveis. Os dados são mais um sinal do crescente hiato entre o impulso do bloco por energia limpa e a busca da nova administração dos Estados Unidos por mais combustíveis fósseis.

Os números revelam ainda que quase três quartos da eletricidade da UE não emitem gases que aquecem o planeta na atmosfera, uma vez que 24% da eletricidade no bloco provém da energia nuclear, que também não libera gases de efeito estufa.

O índice é muito mais alto do que o de países como os EUA e a China, onde quase dois terços da energia ainda são produzidos a partir de combustíveis fósseis poluentes, como carvão, petróleo e gás.

Especialistas dizem que estão encorajados pelas reduções de combustíveis fósseis na Europa, especialmente porque os EUA parecem prontos para aumentar suas emissões enquanto o presidente Donald Trump prometeu preços de gás mais baratos, interrompeu concessões para projetos eólicos e prometeu revogar os incentivos da era do ex-presidente Joe Biden para veículos elétricos. "Os combustíveis fósseis estão perdendo seu domínio sobre a energia da União Europeia", disse Chris Rosslowe, especialista em energia da Ember.

Em 2024, além de a energia solar ter ultrapassando a de carvão, a eólica gerou mais eletricidade do que o gás pelo segundo ano consecutivo.

BRASIL NA LIDERANÇA VERDE. Os dados da Ember para os maiores geradores de eletricidade do mundo em 2023 mostram o Brasil com a maior parcela de sua eletricidade vinda de renováveis, quase 89%, com grande parte de energia hidrelétrica. O Canadá teve cerca de 66,5%, seguido por China (30,6%), França (26,5%), EUA (22,7%) e Índia (19,5%).

Um motivo para a transição da Europa para a energia limpa avançar é o European Green Deal, um pacto ecológico do bloco. Trata-se de uma política ambiciosa aprovada em 2019 que abriu o caminho para a atualização das leis climáticas. Como resultado do acordo, a União Europeia tornou suas metas mais ambiciosas, visando cortar 55% das emissões da região até o final da década.

A política também visa tornar a Europa neutra em clima — reduzindo a quantidade de emissões adicionais na atmosfera para praticamente zero — até 2050. Centenas de regulamentos e diretivas em países europeus para incentivar o investimento em energia limpa e reduzir a poluição por carbono foram aprovadas ou estão em processo de ratificação.

> ***"As energias renováveis representavam um terço; e os combustíveis fósseis, 39% da eletricidade da Europa. Agora, os fósseis geram apenas 29%, e a eólica e a solar impulsionam a transição para a energia limpa."***
> **Chris Rosslowe**
> **Especialista da Ember**

"No início do acordo, as energias renováveis representavam um terço; e os combustíveis fósseis, 39% da eletricidade da Europa", disse Rosslowe. "Agora, os fósseis geram apenas 29%, e a eólica e a solar impulsionam a transição para a energia limpa."

A invasão da Ucrânia pela Rússia foi um estímulo a mais para a adoção de energia limpa na Europa. Os preços do gás dispararam — com grande parte do gás vindo da Rússia se tornando inviável —, forçando os países a procurar alternativas mais baratas e limpas. Portugal, Holanda e Estônia testemunharam o maior aumento de energia limpa nos últimos cinco anos.

A transição para a energia limpa ajudou a Europa a evitar mais de US$ 61 bilhões (R$ 361 bilhões, à cotação de sexta-feira) em importações de combustíveis fósseis para geração de eletricidade desde 2019. "Isso está enviando uma mensagem clara de que suas necessidades energéticas serão atendidas por meio de energia limpa, não de importações de gás", disse Pieter de Pous, analista de energia baseado em Bruxelas no think tank E3G. ● AP

VEM AÍ
/ TEMPORADA 2025 /



FIQUE POR DENTRO DOS CAMINHOS QUE AS **MARCAS** PERCORREM ATÉ CHEGAR AO **CONSUMIDOR** FINAL

SUA **MARCA** PODE PARTICIPAR DESSE **PROJETO**.

ESCREVA PARA
publicacoes@estadao.com
E CONHEÇA AS **OPORTUNIDADES** COMERCIAIS

03 FEV 25

CONTEÚDO INÉDITO A PARTIR DE


Apresentação:
JOÃO FARIA
Jornalista e colunista da Rádio Eldorado



Realização: ESTADÃO 150 ELDORADO FM 107,3

Patrocínio: GPA

C6 E C7 A fundo
Há 80 anos, o mundo descobria os horrores de Auschwitz

CULTURA& COMPORTAMENTO
SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
C2



Streaming Estreia

Peter Sutherland ganha mais profundidade na 2ª temporada

Protagonista da série 'O Agente Noturno', interpretado por Gabriel Basso, retorna com mais atitude e dilemas pessoais

NETFLIX



Após viver um personagem central em 'Jurado nº 2', filme de Clint Eastwood, Basso está de volta mais maduro como agente do FBI

Para fãs de ação

Mesmo estilo, outras tramas

APPLE TV +



• Slow Horses
Acompanha um grupo de agentes disfuncionais do MI-5, o serviço secreto britânico. Com Gary Oldman. *Na AppleTV+*

PRIME VIDEO



• Jack Ryan
Ao descobrir uma série de transações bancárias secretas, o analista da CIA troca o escritório por uma perigosa missão. *No Prime Video*

NETFLIX



• O Recruta
Mistura suspense, aventura e comédia. A trama acompanha Owen Hendricks, um advogado recém-contratado pela CIA. *Na Netflix*

MATHEUS MANS

Dois anos após uma primeira temporada surpreendente na Netflix, O *Agente Noturno* acaba de ganhar uma nova leva de episódios. A produção, que fala sobre um agente do FBI que se vê no centro de uma conspiração letal quase sem querer, segue o caminho de uma série que passa pela prova de fogo de uma primeira temporada: fica encorpada, amadurece os personagens e passa a apostar em temas mais ousados.

Criada por Shawn Ryan, baseada no romance de Matthew Quirk, a série estreou sem grande alarde no serviço de streaming, mas ganhou notoriedade depois do primeiro ano.

"Esta segunda temporada é bem mais intensa do que a primeira. Não apenas em termos de escala, mas no investimento pessoal nas decisões que estão sendo tomadas e no que está em jogo pessoalmente, em comparação com o que está em jogo nacionalmente", explica o ator americano Gabriel Basso, de 30 anos, que interpreta o protagonista, em entrevista ao **Estadão**.

Na série, ele dá vida ao agente Peter Sutherland. Agora, ele não é mais um novato tentando sobreviver a um turbilhão de conspirações que chegam sem avisar. Segundo Basso, o personagem encara sua primeira missão oficial no campo após dez meses de treinamento rigoroso. "Na primeira temporada, as coisas simplesmente aconteciam com ele. Agora, ele é quem está no controle, provocando os eventos", explica.

Essa evolução traz um novo tom para a narrativa. A série não apenas explora ameaças em escala nacional, mas também os dilemas internos do protagonista, que se dividem entre escolhas pessoais e profissionais. "As pessoas querem se conectar com personagens reais, que sentem o peso de suas decisões. É isso que torna Peter especial", acrescenta o ator.

> ***"As pessoas querem se conectar com personagens reais, que sentem o peso de suas decisões. É isso que torna o Peter (seu personagem) especial"***

> ***"Não importa o quão grandes esses trabalhos sejam ou os diretores com quem trabalho. A glória do mundo é passageira e isso não significa muito a longo prazo. Então, vou seguir fazendo o que faço agora: tentando crescer como pessoa"***
> **Gabriel Basso**
> **Ator**

INSPIRAÇÕES. Afinal, quem assistiu a O *Agente Noturno* em 2023, na primeira temporada, percebeu que Peter é muito diferente de outros agentes que já apareceram no audiovisual – indo de James Bond a Jack Bauer (*24 Horas*), uma das grandes inspirações de Peter Sutherland. Há mais sensibilidade e empatia no protagonista de Basso, dando margem para o drama.

"Ver alguém tomar decisões difíceis e, depois, lidar com as consequências ou simplesmente não se importar seria algo que as pessoas não gostariam de assistir, na minha opinião", diz o ator. "Então, acho legal ver o Peter tomar decisões, lidar com as consequências e fazer o melhor que pode no trabalho dele, seja isso sofrimento ou tudo o que vem com isso."

Além do lado emocional, a temporada conta com cenas de ação ainda mais desafiadoras – e, o que impressiona, com número limitado de dublês em cena. Basso revelou que as sequências de luta foram gravadas em one takes (tomadas contínuas) sempre que possível, o que exigiu precisão máxima de toda a equipe. "Foi exaustivo, mas o nível de confiança entre os atores, os dublês e a equipe aumentou muito na temporada", diz.

CARREIRA. Basso evoluiu como ator nesses dois anos. Quando começou em O *Agente Noturno*, era um novato em Hollywood. Agora, volta ao papel que o revelou depois de interpretar um personagem central em *Jurado n.º 2*, filme de Clint Eastwood.

"Provavelmente vou me aposentar em breve. Brincadeira", diz ele, rindo, quando questionado pelo **Estadão** sobre o atual momento da carreira. "Acho que esta indústria é muito... irreal. Se a internet das pessoas falhasse, elas não conseguiriam assistir à série. Ela meio que não existe. Não é um DVD, não é algo físico, palpável. Então, acho que nunca devemos perder a noção do contexto", diz o ator. E completa: "Não importa o quão grandes esses trabalhos sejam, o quão sortudo eu sou, ou os diretores com quem trabalho. Afinal, a glória do mundo é passageira e, claro, isso realmente não significa muito a longo prazo. Então, provavelmente vou continuar fazendo o que faço agora: tentando crescer como pessoa". ●

Eufrázio



Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Ju Ferraz*

'Ouvi que não podia trabalhar com moda por ser gorda'

Juliana Ferraz fala de modo rápido e assertivo. Transita bem entre os artistas. Conquistou espaço no mercado de eventos e experiências. Passou do backstage, para a frente dos holofotes. Tornou-se empresária, influenciadora e uma voz do movimento corpo livre. Chegou em São Paulo aos 24 anos, e hoje aos 42, reflete sobre suas inúmeras experiências profissionais e pessoais, com muitas pedras pelo caminho até se tornar sócia do camarote Nº1 na Sapucaí: "Ouvi várias vezes que não podia trabalhar com moda por ser uma pessoa gorda, que não podia consumir moda".

Ju Ferraz acaba de lançar o livro 'Empreendedora da Própria Vida' sobre liberdade financeira, lições de autoestima e autoconhecimento principalmente para mulheres. Confira a entrevista concedida à repórter **Paula Bonelli:**

No livro você conta que deixou seu filho, quando pequeno, em Salvador com sua mãe para trabalhar em São Paulo. Como foi isso?
Acabei de voltar do lançamento do livro em Salvador, e estava muito ansiosa, pois retornar é voltar às minhas origens, mas também às minhas dores, onde ocorreram algumas das maiores perdas da minha vida. Meu pai faleceu, perdi a estabilidade financeira da minha família e deixar meu filho com apenas três meses de vida, junto com minha mãe e minha madrinha, para que eu pudesse trabalhar foi uma sensação horrível de impotência e culpa.

Como você conseguiu seguir em frente?
Nos meus dias de medo, choro e solidão, eu acreditava em um futuro próspero. Se eu não fosse a agente de transformação da minha vida e da vida dele, não poderia proporcionar as condições que ele merecia.

O livro é uma biografia?
Prefiro dizer que "Empreendedora da Própria Vida" é muito mais sobre meus aprendizados. A intenção de escrever esse livro era jogar luz nas minhas histórias e ajudar outras mulheres por todo o Brasil. Consegui chegar a lugares que nunca imaginei. Senti que tinha a obrigação de compartilhar essas experiências.

Como quem sofre gordofobia se sente?
Me senti excluída a vida toda. Ouvi que não poderia trabalhar com moda por ser gorda, que não podia consumir moda. Hoje, sou grata por ter liberdade financeira para entrar em uma loja e comprar o que quiser. Mesmo assim, ainda existem olhares enviesados porque sou apaixonada por moda, que para mim representa comportamento e expressão no mundo.

ANDRÉ NICOLAU



Ju Ferraz acaba de lançar o livro 'Empreendedora da Própria Vida'

"A falta de amor por mim mesma me levou a aceitar maus-tratos profissionais e relações tóxicas por medo do abandono"

"Posso te dizer que ainda não estou curada da compulsão alimentar, e talvez nunca me cure, mas hoje eu tenho mais autocontrole e autoconhecimento. A comida sempre foi uma tábua de salvamento, mas também uma prisão"

O que a sua história tem em comum com a de Preta Gil e Cleo que fizeram textos para o seu livro?
Quando eu tinha 15 anos na Bahia, não havia mulheres para me espelhar, especialmente aquelas gordinhas e fora do padrão que fossem bem-sucedidas e livres. Preta sempre foi essa mulher que me disse que eu poderia ir além. Cleo também passou por um profundo processo de autoconhecimento e amor-próprio para se reencontrar. A falta de amor por mim mesma me levou a aceitar maus-tratos profissionais e relações tóxicas por medo do abandono. Quando descubro quem sou, reconhecer minha força e minhas dificuldades é o que significa ser livre. Comecei a viver muito melhor.

Como começou sua compulsão alimentar?
Meu pai faleceu de forma trágica, atropelado na estrada, voltando da fazenda para Salvador. Fomos avisados pela polícia militar por telefone, mas o corpo foi gravado na televisão e saiu no jornal local. Naquela madrugada, 9 de novembro de 1996, recorri à comida para minimizar a dor; foi instintivo. Posso te dizer que ainda não estou curada da compulsão alimentar, e talvez nunca me cure, mas hoje tenho mais autocontrole e autoconhecimento. A comida sempre foi uma tábua de salvamento, um lugar seguro e confortável para mim, mas também uma prisão.

Qual é o desejo número 1 das suas seguidoras?
Elas realmente querem se libertar das amarras do julgamento alheio. Há diversos tipos de troca: mulheres que não sabem lidar com seu dinheiro, que são submissas a seus parceiros ou parceiras; que entram em relações abusivas no trabalho porque acham que essa é a única opção; e mulheres que têm medo de empreender, pensando que não são boas o suficiente.

É melhor seguir padrões existentes ou impor seu próprio estilo?
Meu discurso é sobre o movimento Corpo Livre, buscando que as pessoas se sintam bem em sua própria pele. Isso não significa exaltar a magreza ou a gordura. Minha preocupação é valorizar a autoestima, principalmente das mulheres, independentemente se vestem 42 ou 46. Estou muito mais interessada em saber se você está bem com sua saúde emocional e física. ●

ESTADÃO
NEWSLETTER
Saúde & Bem-Estar
Inscreva-se para receber notícias sobre qualidade de vida que vão inspirar você.
Use o QR code ao lado para **inscrever-se** e receber seleções de notícias sobre **rotina saudável**, às **segundas e quintas-feiras**.
bit.ly/news-bemestar

Eufrázio

FOTOS VICTOR MASCARENHAS



Música Brasileira

Festival de Verão mostra pluralidade e vai além do axé

Evento realizado neste fim de semana em Salvador aposta na variedade dos ritmos para atrair um público mais diverso

ESTADÃOANALISA

DANILO CASALETTI

"Cadê o axé?", foi a pergunta de muitos fãs do gênero baiano que esperavam que a 26ª edição do Festival de Verão de Salvador, realizado neste fim de semana, festejasse de maneira mais ostensiva os 40 anos do axé music. O mesmo tem ocorrido nas últimas edições do Rock in Rio, diante de tantas atrações pop. E, como mostrou a edição de 2024, agora, com lugar para o sertanejo. "Cadê o rock?", questionam os indignados.

Quando o Festival de Verão de Salvador foi criado, a capital baiana ainda não estava na rota das turnês de muitas bandas e artistas brasileiros. Era comum então que, alocados entre as atrações da 'terra', uma ou outra banda tivesse seu lugar no palco. De lá para cá, o cenário mudou. Salvador é destino certo para qualquer artista que saia com seu show pelo Brasil.

Ocorre que a música também mudou. E o público agora quer a pluralidade em cima do palco, mesmo que mantenha o sentimento de "por que colocaram esse artista no line-up?". Além disso, os festivais viraram um grande mercado. Quanto mais estilos em um mesmo evento, mais público. Essa é a receita da sobrevivência. É como se, agora, o pessoal da 'terra' é quem tivesse que lutar pelo seu espaço e pela atenção do público, que vai a um festival como quem procura uma playlist com diferentes estilos.



Daniela Mercury (acima) fez o melhor show do sábado, que teve ainda Ana Castela (à esq.) e Alok

O Festival de Verão de 2025 tem axé. Três artistas são a reserva do movimento, ano após ano, no evento. Ivete Sangalo, o maior nome da música baiana, mostra seu axé pop. Bell Marques, ex-Chiclete com Banana, mantém-se firme no galope, gênero herdado do São João. E, por fim, Léo Santana com seu pagodão baiano, música nascida na periferia.

A primeira noite do festival, neste sábado, 25, teve Bell. Ivete e Léo se apresentariam neste domingo. Mas o primeiro dia teve também a agroneja Ana Castela, que encantou as crianças, mas fez show apenas correto, sem contar com a empolgação geral do público. Teve Pitty, Natiruts, Só Pra Contrariar e Alcione. A mesma pessoa que se emocionou com as músicas 'das antigas' de Bell, dançou ao som de DJ Alok e sua performance pirotécnica (e sonora também).

ADAPTAÇÕES. "Se eu fizesse uma edição só de axé, uns 30 artistas ficariam de fora", diz Zé Ricardo, diretor-geral do Festival de Verão, nos bastidores do evento. "A Bahia tem muita oferta de shows gratuitos nesta época. Como faço para trazer pessoas para um lugar que elas tenham que pagar pelo ingresso?", explica. "Depois da pandemia, houve um boom de festivais. Quando você vai a muitos, as parcelas do cartão de crédito se encontram em algum momento. E, aí, você tem que escolher qual você irá. Você vai escolher o que te oferece a melhor experiência, não o melhor artista."

Mas, e o público, o que deseja? "O povo sabe o que quer, mas também quer o que não sabe", opina Zé Ricardo. "Não imponho, eu proponho. Festival é entrar nele e sair com algo que você não tinha. Se não for assim, basta ir ao show solo de seu artista preferido".

Nas palavras de Zé Ricardo está a resposta para os questionamentos sobre a "falta" do axé no Festival de Verão de Salvador. A resposta se mostra mais certa ainda com a casa cheia, apesar da chiadeira dos descontentes.

> ***"O povo sabe o que quer, mas também quer o que não sabe. Festival é entrar nele e sair com algo que você não tinha. Se não for assim, basta ir ao show solo de seu artista preferido"***
> **Zé Ricardo**
> **Diretor-geral do Festival**

No entanto, há algo que experiência alguma oferecida pelos festivais pode sufocar: o talento e a verdade dos artistas. A noite de sábado foi de Daniela Mercury, que fez show acompanhada pela Timbalada, banda nascida pelas mãos de Carlinhos Brown, nos anos 1990, com o toque do timbal. Claramente, o melhor show do primeiro dia.

Daniela é uma espécie de guardiã do carnaval cultural da Bahia, do que brotou da mistura do samba reggae e invadiu os trios. Não que Daniela tenha parado no tempo. Afinal, ela representa algo ainda presente na folia baiana, mas, há tempos, ela e a música que ela guarda estão fora dos grandes circuitos, inclusive do carnaval baiano. Daniela tem consciência disso. Paga, então, um preço. Preço esse que festival algum está disposto a pagar. O jeito é se equilibrar entre o choro provocado por Bell Marques e o gritinho de empolgação com a psy trance de Alok. ●

Ana Castela quer fazer pop 'leve' para as crianças

Ana Castela fez sua estreia no Festival de Verão de Salvador na noite de sábado, 25. A Boiadeira, como ficou conhecida, apresentou seu agronejo para uma plateia que sabia de cor seus principais sucessos.

Associada ao sertanejo, Ana, na verdade, é representante de uma vertente que atualizou o gênero, unindo-o com ritmos urbanos, entre eles o rap, o trap e o batidão. Uma mistura que agrada não apenas aos adultos, mas também às crianças. A plateia estava repleta delas – todas nos ombros de adultos.

Apesar de Ana ser uma espécie de Xuxa – ela joga produtos de beleza para o público, usa coroa de princesa e recebe presentes e cartazes durante o show – suas músicas não são exatamente feitas para baixinhos.

Ao **Estadão**, após a apresentação no Festival de Verão, Ana Castela disse ainda não compreender porque atrai tanto a criançada. "Talvez seja por causa das minhas roupas coloridas, minhas músicas dançantes", afirmou a cantora de 21 anos.

Ana conta que pretende "testar" algo mais polido às crianças. Seu novo trabalho vai trazer elementos mais pop. "Minha referência é a Luísa Sonza, mas quero fazer algo mais leve. Não quero que tenha tantas palavras obscenas para que as crianças possam ouvir." ●

Eufrázio



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Pequeno poder

Mercúrio ingressa em Aquário em conjunção a Plutão

As almas pequenas afirmam que a natureza do poder se revela através do medo que é disseminado no mundo, mas o medo é um sentimento ordinário, que habita na alma de toda nossa humanidade e que, como o sexo, não precisa de marketing para ser vendido, todas as pessoas são seduzidas por essas dimensões sem grande esforço.

Não, almas pequenas, poder não é medo, o medo tem força, como o sexo, mas não é poder. Poder real e verdadeiro é a capacidade de infundir respeito espontâneo nas pessoas por meio do exemplo de atitudes nobres e sábias, que abrem caminhos sem necessidade de demonstração de força nem de intimidações militares ou econômicas.

Tudo é pequeno quando a alma é pequena, afirma o poeta, por isso, mantém tu a tua alma grande, ainda que o mundo seja pequeno. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

As pessoas não são as mesmas, você tampouco é a mesma pessoa de antes, está tudo mudando, e se é para melhor ou pior, ainda é cedo para avaliar. Uma coisa é certa, é melhor não repetir o que outrora dava certo.

TOURO 21-4 a 20-5

Seria lindo se as coisas acontecessem sem você ter de se esforçar demais, porém, se isso fosse assim nosso planeta seria outro completamente diferente. Por aqui as coisas acontecem quando as fazemos acontecer.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Evite resistir ao espírito do tempo, que traz mudanças radicais de posicionamentos. Nada do que outrora servia para sua alma se sentir segura dentro de conceitos firmes continua do mesmo jeito. Reinvenção em andamento.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Essa erupção de sentimentos contraditórios que toma conta de sua alma há de ser administrada com sabedoria, porque apesar de sua vontade de chutar o balde ter endereço certo, seria melhor amadurecer ainda mais essa vontade.

LEÃO 22-7 a 22-8

Você não precisa baixar o nível diante das atitudes que as pessoas tomam, apesar de ser essa a tentação. Você precisa manter a elegância, sem perder a firmeza necessária para contrariar os absurdos que andam acontecendo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

São tantas as potencialidades que se apresentam que a alma fica atordoada e indecisa. Procure não se precipitar na direção de nada, mas amadurecer o quanto necessário as ideias para que suas escolhas sejam sábias.

LIBRA 23-9 a 22-10

Em alguma hora teria de acontecer de você perder a paciência diante dos absurdos que o mundo impõe. Essa hora é quando sua alma se mune de uma vontade fora do comum e consegue derrubar o que pareceria impossível.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Nada mais será como antes, nunca mais. Tenha isso em mente para não continuar investindo seus recursos objetivos e subjetivos em pessoas e empreendimentos que têm tudo para dar errado. Hora de mudar tudo.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Quando você se dispõe a dizer algumas verdades, a contrapartida irá acontecer também, portanto, você também precisa se dispor a ouvir as verdades que lhe serão ditas. A verdade é uma interlocução.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Para sua alma se sentir segura, seria preciso muita coisa, e nem tudo está ao seu alcance de imediato, mas isso não há de ser problema, ao contrário, a situação convida você a dar início à construção do destino.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Agora é quando sua alma há de tomar atitudes que teriam sido impensáveis em outras épocas, mas tenha em mente que tudo mudou. Você não é a mesma pessoa de outrora, e o mundo pelo qual você transita tampouco.

PEIXES 20-2 a 20-3

O medo será sempre sua fiel companhia de todos os momentos, porque nos momentos gloriosos você terá medo de perder o que conquistou, e nos momentos adversos você terá medo de não se levantar mais. Exorcize o medo.

Cinema

Fernanda Torres ganha o Satellite Awards por 'Ainda Estou Aqui'

Atriz concorreu com Angelina Jolie, Lily-Rose Depp, Nicole Kidman, Saoirse Ronan e Tilda Swinton

A atriz Fernanda Torres ganhou mais um prêmio por sua performance no filme *Ainda Estou Aqui*, dirigido por Walter Salles. Desta vez, ela levou na categoria Melhor Atriz em Filme de Drama na 29ª edição do Satellite Awards, promovido pela International Press Academy (IPA), realizado neste domingo, 26.

A premiação é realizada pela associação de jornalistas de entretenimento, fundada em 1996 por Mirjana Van Blaricom. O evento homenageia artistas que tiveram contribuições notáveis nas áreas de cinema, televisão e novas mídias. A atriz, que tem conquistado reconhecimento internacional, se destacou ao interpretar Eunice Paiva, viúva de Rubens Paiva, morto pelo regime militar na ditadura. Concorriam na mesma categoria Angelina Jolie (*Maria Callas*), Lily-Rose Depp (*Nosferatu*), Nicole Kidman (*Babygirl*), Saoirse Ronan (*The Outrun*) e Tilda Swinton (*O Quarto Ao Lado*).

Em seu perfil no Instagram, Fernanda comemorou a conquista compartilhando o resultado da premiação com um emoji da bandeira do Brasil.

Embora *Ainda Estou Aqui* estivesse na corrida também para Melhor Filme Internacional, a produção *Waves*, da República Checa, levou a estatueta nesta categoria. O filme de Walter Salles também é candidato ao Oscar nas categorias de Melhor Filme e Melhor Filme Internacional.

Fernanda também foi a vencedora do Globo de Ouro – a primeira vez que uma brasileira ganha a estatueta – e está na disputa pelo Oscar, cuja cerimônia de premiação será realizada em março. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



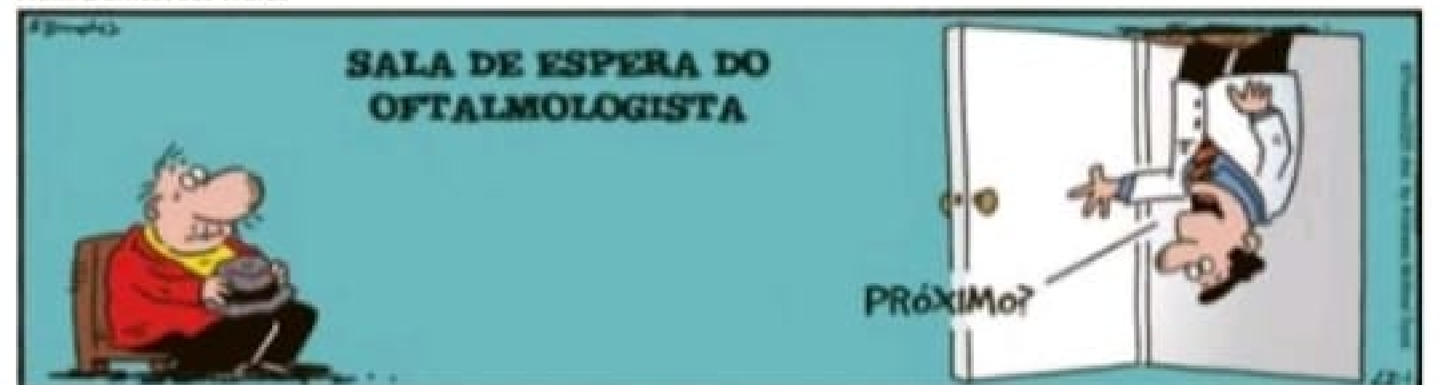
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Amor tem palavras mudas mais transparentes que o rio"* **Isabel Allende**

Literatura ***Mercado***

Exportação de conteúdo editorial do Brasil cresce 200% e rende US$ 13 mi

Balanço de 2024 se refere à participação dos associados do projeto Brazilian Publishers em feiras internacionais e na Bienal de São Paulo

JULIA QUEIROZ

A exportação de conteúdo editorial brasileiro teve um crescimento significativo em 2024. As mais de 70 editoras participantes do Brazilian Publishers, projeto criado em 2008 para a internacionalização do mercado de livros nacional, geraram cerca de US$ 13 milhões em negócios – ou seja, venda de direitos autorais para publicação no exterior e venda de livros.

O número representa um crescimento de quase 200% com relação ao ano anterior, quando o valor movimentado foi de US$ 3,67 milhões, e é visto como um marco pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

"Os números de 2024 reafirmam o poder da literatura brasileira no exterior e o reconhecimento da qualidade editorial do País. Cada evento é uma oportunidade de fortalecer essa imagem e abrir novas portas", diz Sevani Matos, presidente da CBL.

MARC JACQUEMIN/FEIRA DE FRANKFURT

Salão da Feira do Livro de Frankfurt dedicado a negociações

No ano passado, os negócios do Brasil na Feira do Livro de Frankfurt, um dos principais eventos do mercado literário, resultou em US$ 6,8 milhões em negócios. Outros eventos internacionais importantes foram a Feira do Livro de Gotemburgo e a Feira Internacional do Livro de Sharjah (Emirados Árabes), em que os resultados somaram US$ 189,5 mil. Já na Feira Internacional de Guadalajara, os acordos do Brazilian Publishers geraram US$ 1,7 milhão.

A Jornada Profissional, que antecedeu a abertura da 27.ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, rendeu cerca de US$ 800 mil em negócios fechados para o ano seguinte. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4jjE5ke

Ter afinidade com; Marca da pessoa mal-humorada; Pôr; colocar; Clínica para emagrecimento; Material de manicures; (?) Maia, cantor de "Me Dê Motivo" (T I M); Paquerar (gíria); É colado no vidro de carros; Aquele que está em lua de mel; Que não é ficção; Travessura (bras.); Cumpre (ordens); Tecla de gravadores; Dermatose capilar; Problema dentário; Regina (?), humorista; Tranquilas; sossegadas; Vestiário de teatros; Sensibilizados; Você, na internet; Aumentar de peso; Ataque súbito de uma serpente; Trabalhadora rural; Cálcio (símb.); Correio Aéreo Nacional (sigla); Filmado (o longa-metragem); Recurso da poesia; Pão de (?), bolo; Ferramenta niveladora; Sílaba de "grave"; Comida, em inglês; Confusão extrema; Adversário; competidor; Castigo de ladrão; O de Paz põe fim a um conflito; Daniel Azulay, desenhista; (?) Niño: fenômeno climático; Atividade feita em mar ou rio (pl.); O estilo de vida do andarilho; Relação; listagem

BANCO 3/rec — spa. 4/food. 6/plaina. 7/pacatas.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, surgirão, duas substâncias usadas para reduzir o amargor do café.

Animal considerado sagrado pelos etíopes.	1		1	2	3	4	5
Flor branca originária da Ásia.	6		2	7	8	4	6
Arder; abrasar.	9		8	3	10	6	11
Bem-(?): feito com capricho e perfeição.	6		6	1	6	12	5
Doença comum nas florestas tropicais.	10		13	6	11	3	6
A capital de Sergipe.	6		6	7	6	14	2
Tomar como ponto de mira.	6	13	15		14	6	11
Fundo de (?), grupo de samba e pagode.	9	2	3	4	16		13
Cheio de nuvens.	4	2	1	13	6		5
Ancas; quadris.	9	2	6	11	16		17
(?) de bordo: é prestado pela comissária de bordo.	17	8	11	15	3		5
Conceito do aluno mediano.	11	8	18	2	13		11
Imperador retratado por Marguerite Yourcenar (Lit.).	6	12	11	3	6		5
Gênero de erva venenosa.	6	7	5	4	3		5
Conterrâneo de Cristóvão Colombo.	18	8	4	5	15		17

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3PE5tvy

Nível Fácil

7	1	6				4	8	2
3	2			8			9	6
5								3
			3		8			
	9						5	
			7		9			
1								9
9	3			6			7	4
4	7	2				3	6	5

SOLUÇÕES

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel
ASSINE AGORA!

Eufrázio

Libertação do campo pelas tropas soviéticas escancarou os crimes nazistas para o mundo

Há 80 anos, o horror ganhava um nome: Auschwitz



DANIEL GATENO

No dia 27 de janeiro de 1945, soldados do Exército Vermelho, da União Soviética, entraram nos campos de concentração de Auschwitz, na Polônia, e testemunharam os horrores perpetrados pelo regime nazista. Eles salvaram cerca de 7 mil prisioneiros com a saúde precária, que tinham sido deixados para trás pelos soldados alemães. A libertação, que completa 80 anos hoje, escancarou os crimes para o mundo todo.

Dos 6 milhões de judeus que foram assassinados no Holocausto, mais de 1 milhão morreu em Auschwitz, o maior centro de extermínio administrado pelos nazistas, entre 1940 e 1945. No auge das deportações, entre 1943 e 1944, cerca de 6 mil judeus foram mortos por dia nas câmaras de gás do campo.

O tamanho da barbárie levou a ONU a reconhecer o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto também hoje, em homenagem à libertação do campo. "Auschwitz se tornou o símbolo do Holocausto", disse ao **Estadão** Avraham Milgram, historiador que trabalhou por três décadas no Museu do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém. "É um marco na história universal, porque retrata fielmente a tentativa dos nazistas de eliminar os judeus."

A libertação de Auschwitz só foi possível por conta do avanço soviético, a partir de 1944. A Operação Bagration, entre junho e agosto de 1944, foi um marco por ser o codinome da grande ofensiva do Exército Vermelho para liberar a União Soviética da ocupação nazista.

HOLOCAUST MUSEUM



Dia da memória
Em 27 de janeiro de 1945, o Exército Vermelho libertou Auschwitz, cerca de três meses antes da rendição da Alemanha

O líder soviético, Josef Stalin, ordenou a ofensiva após a vitória russa em Stalingrado, em fevereiro de 1943. A partir daí, a aliança entre URSS e Reino Unido se solidifica, e, ao lado de Winston Churchill e Franklin Roosevelt, o ataque final a Adolf Hitler passa a ser planejado. Os soviéticos avançariam pelo leste e a aliança anglo-germânica invadiria Itália e França.

AVANÇO. Depois de retomar Belarus, o Exército Vermelho chegou à Polônia Oriental, ameaçando as tropas alemãs e os campos de concentração na região. O primeiro a ser libertado foi Majdanek, em julho de 1944. "O objetivo dos soviéticos não era libertar os campos", aponta Milgram. "Eles queriam libertar a Europa Oriental do nazismo e foram encontrando os campos pelo caminho."

Menos de 500 prisioneiros estavam no local, já que os soldados da Alemanha haviam realizado uma operação para deportar todos os presos de Majdanek para a frente ocidental.

"A libertação de Majdanek foi simbólica, porque foi o primeiro campo libertado e os soviéticos começaram a registrar um material fotográfico sobre o que estava acontecendo, chamaram jornalistas e catalogaram a maneira como os nazistas assassinaram judeus", disse o historiador.

Após a libertação de Majdanek, o comandante da SS, Heinrich Himmler, foi mais enfático e ordenou que todos os prisioneiros em campos de concentração na frente oriental fossem deslocados para a frente ocidental, território ocupado pelos nazistas.

Antes da chegada dos soviéticos a Auschwitz, em janeiro de 1945, os nazistas deportaram cerca de 60 mil prisioneiros para a frente ocidental em um processo que ficou conhecido como "Marchas da Morte". Os prisioneiros foram forçados a andar a pé em pleno inverno, com roupas inadequadas e pouca comida. Centenas morreram de exaustão e hipotermia, outros foram baleados por serem muito lentos.

DEPORTAÇÕES. De acordo com Milgram, os prisioneiros deportados foram levados para outros campos, como Gross-Rosen, também na Polônia, e Bergen-Belsen, na Alemanha. Entre os deportados estava Anne Frank, adolescente alemã que ficou conhecida pela publicação póstuma de seu diário.

"Os nazistas colocavam os prisioneiros para marchar em filas de cinco com aquele uniforme listrado. Os prisioneiros estavam totalmente debilitados, famintos, doentes e andaram pelo forte inverno polonês, onde a neve poderia chegar até o joelho", diz o historiador. "Muitos simplesmente caíram e foram mortos com tiros na nuca. Os corpos ficaram pela neve e a população local teve que enterrá-los."

Os nazistas deixaram 7 mil prisioneiros para trás em Auschwitz. Estas pessoas estavam doentes e não poderiam contribuir como força de trabalho em outros campos.

'Marchas da Morte'
Antes da chegada dos soviéticos a Auschwitz, os nazistas deportaram cerca de 60 mil presos para a frente ocidental

Quando os soviéticos chegaram ao local, os nazistas já tinham se retirado.

Segundo o historiador, o campo de Auschwitz ficou sem a presença nazista por nove dias antes de o Exército Vermelho chegar. "Eles estavam tão esqueléticos que não tinham nem força para abandonar as barracas e sair do campo". Para Milgram, Auschwitz não foi libertado porque já havia sido completamente abandonado.

"Só depois de quase dez dias é que os soviéticos realmente entraram lá. A libertação de Auschwitz não foi como Majdanek, onde o Exército Vermelho prendeu guardas nazistas e soldados da SS", afirma o historiador.

CELEBRAÇÃO. O momento é simbólico no sentido do que foi visto pelos soviéticos, avalia Maria Luiza Tucci Carneiro, historiadora e professora da Universidade de São Paulo (USP). "Os soviéticos encontraram prisioneiros que es- ⊖

Eufrázio


WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Stefan Lippmann, sobrevivente do Holocausto, em seu apartamento em São Paulo

'Eu não sabia o que era ser judeu', diz sobrevivente

ENTREVISTA

Stefan Lippmann

Sobrevivente do Holocausto

DANIEL GATENO

Stefan Lippmann nasceu na Alemanha e se escondeu na Bélgica por cinco anos até imigrar com a mãe para o Brasil. Ele tinha 3 anos quando homens invadiram sua casa e quebraram tudo, em uma onda de ataques contra a comunidade judaica alemã, no dia 9 de novembro de 1938. O episódio, conhecido como a Noite dos Cristais, mudou sua vida. "Eu sabia que era perseguido por ser judeu, mas nem sabia o que era ser judeu", explica Lippmann, que recebeu o **Estadão** em seu apartamento em São Paulo, onde concedeu uma entrevista.

O que o senhor se lembra da Noite dos Cristais?
Quando eu tinha 3 anos, invadiram nossa casa e quebraram tudo. Eu não tinha ideia de quando havia sido. Um dia, conversei com Marcio Pitliuk, especialista em Holocausto, e ele me disse que era a Noite dos Cristais. A situação dos judeus na Alemanha já havia se deteriorado. No ano que eu nasci, em 1935, foram criadas as leis antissemitas de Nuremberg. Fiquei na Alemanha por alguns anos, até que minha mãe decidiu fugir. Meu pai ficou, porque queria vender a fábrica de cortinas, e nos encontraria mais tarde. Fomos para Bruxelas, onde ficamos cinco anos. Meu pai foi preso e enviado para o campo de concentração de Drancy, na França. De lá, foi para Auschwitz e assassinado. Só descobri tudo isso cinco anos atrás.

Como foi na Bélgica?
Foram cinco anos. Morei em um convento católico. Minha mãe era empregada doméstica. Fui movido de lugar várias vezes pela resistência belga. Eles me salvaram. Não vi minha mãe durante toda a guerra. Tive de usar um nome falso, porque o meu era muito judaico. Eu mudei para Etiene Campenhout. Morei em vários lugares, um deles um castelo desocupado da família real belga. Sabia que era perseguido por ser judeu, mas nem sabia o que era ser judeu, porque fui educado como católico. Bem mais tarde, descobri que posso ser considerado sobrevivente do Holocausto por causa da definição do Yad Vashem, que me coloca na lista de sobreviventes. Só comecei a ser considerado sobrevivente depois que Marcio Pitliuk me entrevistou, em 2018.

E a chegada ao Brasil?
Minha mãe queria imigrar para os EUA, mas não conseguimos. Ela decidiu vir para o Brasil, mas não foi fácil. O Brasil só permitia a entrada de quem suprisse profissões em falta. Então, minha mãe fez um curso de costureira. Eu me reencontrei com ela pouco antes de pegarmos o navio. Chegamos em dezembro de 1946. Eu tinha 11 anos. Meu avô e meu tio nos receberam no Porto de Santos. Meus avós tinham fugido da Alemanha para cá em 1940.

"Quando eu tinha 3 anos, invadiram nossa casa e quebraram tudo. Eu não tinha ideia de quando havia sido. Um dia, conversei com Marcio Pitliuk e ele me disse que era a Noite dos Cristais"

Como foi o início?
Meu avô alugou um quarto para minha mãe na Avenida Duque de Caxias. Ela trabalhava como secretária e depois fez serviços de datilografia. Eu ficava no lar das crianças da Congregação Israelita Paulista (CIP) e conheci uma senhora que resolveu me ensinar português. Fui muito ajudado pela comunidade judaica. Comecei a trabalhar adolescente com uma licença especial do juiz de trabalho. Passei por vários empregos, fui eletricista e ajudante de contador. Depois fiz engenharia da USP.

O senhor chegou como apátrida. Qual passaporte tem agora?
Todos os judeus alemães perderam a cidadania. Em São Paulo, fui registrado como alemão porque uma certidão de nascimento provava que eu nasci na Alemanha. Mais tarde, o governo alemão restituiu a cidadania aos judeus que pedissem. Cheguei a usar passaporte alemão, mas vi que não me servia e busquei a naturalização brasileira. Então, recebi um passaporte brasileiro e isso fez mais sentido para mim. Hoje, recebo uma indenização do governo alemão a cada três meses, por conta do que aconteceu comigo. ●

→ tavam semivivos, não conseguiam parar em pé. As narrativas dos sobreviventes sobre este momento são muito contundentes."

A comemoração de 80 anos da libertação de Auschwitz ocorre em meio ao conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas, que despertou um aumento nos casos de antissemitismo e islamofobia ao redor do mundo.

Para a historiadora da USP, a data tem um significado de rememoração e prevenção contra novos genocídios e discurso de ódio. "Vemos um aumento no negacionismo e antissemitismo em muitos países e nas redes sociais. Essa data nos relembra um plano de extermínio perpetrado por um Estado. Não existe nada que possa ser comparado a este plano."

"O objetivo dos soviéticos não era libertar os campos. Eles queriam libertar a Europa Oriental do nazismo e foram encontrando os campos pelo caminho"
Avraham Milgram
Historiador que trabalhou por três décadas no Museu do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém

ANTISSEMITISMO. De acordo com um relatório publicado pela Organização Sionista Mundial, os casos de antissemitismo ao redor do mundo aumentaram 340% em 2024, em relação a 2022. Comparado com 2023, houve o dobro de casos. Segundo o documento, a França registrou um aumento de 350% e o Reino Unido, de 450%. O documento destaca que o antissemitismo online teve um aumento de 300%, com mensagens anti-Israel, teorias da conspiração e negação do Holocausto. ●

Eufrázio

LOUIS VUITTON



Coleção mostra uma moda que apela aos desejos das gerações atuais, mantendo-se possível também para os clientes de estilo clássico; à direita, o designer NIGO e Williams

Moda Outono-inverno 2025

O olhar visionário de Pharrell Williams para a Louis Vuitton

Diretor criativo da linha masculina da maison, ele se conecta com o presente de uma maneira autêntica, consciente e real

ALICE FERRAZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Há pouco mais de um mês, no dia 7 de dezembro, Pharrell Williams surpreendeu o público durante a reabertura da Notre Dame de Paris. A catedral, que sofreu graves danos em um incêndio em 2019, passou anos em processo de restauro. Pharrell apresentou *Happy*, um de seus maiores sucessos. A canção, lançada em 2013, tornou-se um hit global, liderando as paradas em mais de 35 países e recebendo uma indicação para o Oscar.

A escolha do cantor, compositor e produtor americano para a ocasião é emblemática. Pharrell é considerado um dos principais nomes na disseminação do streetwear na moda global. Sua presença na reabertura de um símbolo histórico da cultura francesa, que data do século 12, reflete uma abordagem contemporânea. Essa visão combina respeito ao passado com um olhar arrojado para o presente e o futuro.

Além de popstar, Pharrell é diretor criativo da linha masculina da Louis Vuitton desde 2023. A grife francesa tem mais de 170 anos de história. Em suas coleções, ele trabalha o conceito de heritage – a herança da marca – de forma conectada com o presente e o futuro. Na última terça-feira, durante o desfile na semana de moda de Paris, Pharrell reafirmou esse compromisso. Ele mostrou que continua fiel à história que vem construindo.

CÓDIGOS. Se, em janeiro do ano passado, Pharrell atualizou os códigos do clássico western americano, trabalhados à moda Louis Vuitton, nesta temporada de outono-inverno 2025 o diretor criativo evoluiu sua abordagem. Ele se desprendeu de arquétipos específicos, como os cowboys, sem abandonar o olhar para o passado. A coleção foi apresentada sob o mote "lembre-se do futuro". Segundo o texto que acompanha a coleção, a temporada reflete "pensamentos alinhados em uma apreciação pelos valores centrais da Louis Vuitton: discernimento, Savoir-faire e viagens, que continuam a alimentar a criatividade futura".

O trabalho é fruto da colaboração entre Pharrell Williams e o japonês NIGO. Designer de moda, DJ e produtor musical, NIGO é o diretor criativo da Kenzo. Ele também tem um histórico de colaborações de destaque com Pharrell e a Louis Vuitton. NIGO, por exemplo, fundou a marca de streetwear Human Made em 2010. A marca recebeu apoio de Pharrell Williams. Em 2020, o japonês foi convidado por Virgil Abloh, então diretor artístico da Louis Vuitton, para colaborar na coleção cápsula LV². Na coleção, apresentada no Museu do Louvre, NIGO dividiu a criação com Pharrell. Essa parceria também ganhou destaque conceitual. A Louis Vuitton descreve a união como "conversas entre o passado e o futuro". Segundo a marca, "os arquivos refletem as interseções entre a Maison e os dois colaboradores, bem como as convergências criativas que aceleram a ideação futura".

ARQUÉTIPO. Na moda, o olhar de Pharrell se destaca como particular, estratégico e consciente. Suas criações nesta temporada evocaram referências como o estilo dândi. Esse estilo, originado no século 19, representava o arquétipo do homem elegante, impecável e sofisticado. Na interpretação de Pharrell para a Vuitton, o dândi ganha referências streetwear. "Elementos básicos adaptados do streetwear dos guarda-roupas esportivos e de performance são elevados com refinamento técnico ou artesanal", explica. "As linhas tradicionais da alfaiataria são casualizadas no corte ou no volume; algumas encurtadas e reinterpretadas em couro."

Destaque especial deve ser dado para os ternos de couro. As propostas de costume criadas em marrom também chamam a atenção, sendo uma das cores do ano, segundo portais como WGSN e Pantone.

O japonismo, expresso na alfaiataria por referências a elementos marcantes da cultura de moda nipônica, por referências às flores de cerejeira – que surgiram tanto em detalhes como nos delicados botões, quanto em jacquards padronagens e bordados – e também por propostas que reinventam ícones e monogramas clássicos da Louis Vuitton são técnicas e abordagens japonesas.

Arrematando o mélange de referências e olhares, os acessórios trazem expressos resumos de toda a narrativa da coleção; bolsas, bonés, charms, calçados e os clássicos baús da grife francesa foram apresentados em harmonia perfeita ao conceito de encontros, de estilos e olhares, sob a ótica contemporânea e multicultural que se destaca como proposta.

Com a coleção, Pharrell se consagra como um diretor criativo que propõe um visual de moda conectado com a cultura pop em versões mais maduras e sofisticadas.

Uma possível leitura do trabalho de Pharrell Williams na Louis Vuitton destaca a sua habilidade de se conectar com o presente de uma maneira autêntica, consciente e real. Quando vista sob um panorama geral, a história construída pelo diretor mostra uma moda que apela aos novos desejos das gerações atuais, sem cair em hipérboles, mantendo-se possível também para os clientes de estilo clássico, porém conscientes do presente – ou melhor, do futuro, como ressalta a coleção. ●